

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP
Campus Presidente Prudente
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI)

EDMARA SANTOS GOMES

**Mapeamento do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) nas Pesquisas
do PROFEI: contribuições formativas e perspectivas para a educação inclusiva**

Presidente Prudente

2026

EDMARA SANTOS GOMES

Mapeamento do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) nas Pesquisas do PROFEI: contribuições formativas e perspectivas para a educação inclusiva

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI, da Universidade Estadual Júlio Mesquita - Unesp, Campus Presidente Prudente, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestra em Educação Inclusiva.

Linha de Pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva.

Orientadora: Prof. Dra. Elisangela de Oliveira Mercado

Presidente Prudente

2026

G633m	Gomes, Edmara Santos Mapeamento do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) nas Pesquisas do PROFEL: contribuições formativas e perspectivas para a educação inclusiva / Edmara Santos Gomes. -- Presidente Prudente, 2026 126 p. Dissertação (Mestrado profissional - Educação Inclusiva (PROFEL)) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente Orientadora: Elisangela de Oliveira Mercado 1. Desenho Universal para a Aprendizagem. 2. Educação inclusiva. ~~3. Formação docente. 4. PROFEL. 5. Pós-graduação. I. Título.~~
-------	---

EDMARA SANTOS GOMES

Mapeamento do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) nas Pesquisas do PROFEI: contribuições formativas e perspectivas para a educação inclusiva

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp, Campus Presidente Prudente, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestra em Educação Inclusiva.

Linha de Pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva

Data da defesa: 24/04/2026

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Elisangela de Oliveira Mercado
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP
Faculdade de Ciências e Tecnologia – Câmpus de Presidente Prudente
Orientadora

Profa. Dra. Cícera Aparecida Lima Malheiro
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP
Faculdade de Ciências e Tecnologia – Câmpus de Presidente Prudente
Membro Titular

Prof. Dr. Carloney Alves de Oliveira
UFAL – Universidade Federal de Alagoas
Membro Titular Externo

Dedico este trabalho às minhas filhas,
Maria Isabel e Melina pela compreensão
diante das ausências, pela paciência e
pelo amor que me sustentaram nesta
jornada. Às minhas irmãs, Eddara e
Edlara, pelo auxílio e incentivo desde o
processo de seleção até cada etapa desta
caminhada. À minha mãe, pelas orações,
pelo carinho e pela presença
incondicional, que me deram força nos
momentos mais difíceis

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me sustentar em todos os momentos desta caminhada e por me conceder força, serenidade e esperança diante dos desafios.

À minha orientadora, pela dedicação, paciência e rigor acadêmico, sempre presente com orientações firmes e generosas, que possibilitaram o amadurecimento desta pesquisa.

Ao PROFEI e à CAPES, pelo apoio institucional e pela oportunidade de formação qualificada, que viabilizaram a construção deste trabalho.

À UNESP, pela estrutura e acolhimento que possibilitaram a realização desta etapa tão significativa da minha vida acadêmica.

Aos colegas de turma do PROFEI, pelas trocas, partilhas, diálogos e apoio mútuo, que tornaram esta jornada mais leve e enriquecedora.

À banca de qualificação, pela disponibilidade em contribuir com este estudo, cujas observações serão fundamentais para o fortalecimento da versão final da dissertação.

À minha família, pela compreensão, amor e incentivo em especial às minhas filhas Maria Isabel e Melina, que compreenderam minhas ausências e me apoiaram com carinho. À minha irmã, Eddara, por estar presente desde o processo de seleção até cada etapa, e a Edlara por todo carinho e auxílio nos momentos de dificuldade, e por último, porém não menos importante à minha mãe, pelas orações e apoio constante, que me deram coragem para seguir.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização desta pesquisa, deixo registrado o meu mais profundo agradecimento.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

— Paulo Freire

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as dissertações do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), produzidas entre 2020 e 2025, que abordam o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), visando compreender suas contribuições para a formação docente e para a educação inclusiva. Trata-se de uma pesquisa fundamentada na concepção de DUA como um importante referencial teórico-metodológico à promoção de uma educação inclusiva para pensar o planejamento pedagógico, a formação docente e o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas considerando a diversidade dos estudantes. Baseado na pesquisa documental, de abordagem qualitativa, parte do levantamento de dissertações aprovadas no PROFEI nos últimos cinco anos sobre o tema. São dissertações disponíveis em acesso aberto nos repositórios institucionais das universidades integrantes da rede PROFEI e na plataforma EduCAPES. A constituição do corpus ocorreu mediante critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, resultando na seleção de 26 dissertações. Os dados analisados, por meio da análise documental e da análise temática, apontam para as tendências, recorrências e contribuições das pesquisas para o campo da Educação Inclusiva. Os resultados evidenciam um crescimento das investigações sobre o DUA no âmbito do PROFEI, especialmente a partir de 2022, com destaque para estudos relacionados à formação docente, ao planejamento pedagógico inclusivo e ao desenvolvimento de recursos educacionais. Abrangem diferentes etapas e contextos educacionais, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e formação continuada de professores, e os recursos educacionais provenientes dessas pesquisas incluem guias formativos, e-books, sequências didáticas, cursos, plataformas digitais e recursos tecnológicos, evidenciando o potencial do DUA como referência para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis, flexíveis e equitativas. O recurso educacional proveniente deste estudo consiste na produção de um Catálogo de Pesquisas e Recursos Educacionais sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem no PROFEI (2020–2025), cuja finalidade incide na sistematização, organização e divulgação das produções acadêmicas sobre DUA na pós-graduação. A sistematização das pesquisas realizadas no PROFEI nos últimos anos fortalece a circulação do conhecimento produzido e contribui para atualização na formação docente em prol da construção de um sistema educacional inclusivo que discute as contribuições do DUA em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: desenho universal para aprendizagem; educação inclusiva; formação docente; PROFEI; pós-graduação; mapeamento.

ABSTRACT

This study aims to analyze the dissertations produced within the Professional Graduate Program in Inclusive Education in the National Network (PROFEI) between 2020 and 2025 that address Universal Design for Learning (UDL), seeking to understand their contributions to teacher education and inclusive education. The research is grounded in the conception of UDL as an important theoretical and methodological framework for promoting inclusive education by supporting pedagogical planning, teacher education, and the development of inclusive educational practices that consider student diversity. Based on documentary research with a qualitative approach, the study surveyed dissertations approved by PROFEI over the last five years on this topic. The dissertations are openly available in the institutional repositories of the universities participating in the PROFEI network and on the EduCAPES platform. The corpus was established according to previously defined inclusion and exclusion criteria, resulting in the selection of 26 dissertations. Data were analyzed through documentary analysis and thematic analysis, revealing trends, recurring themes, and contributions of these studies to the field of Inclusive Education. The findings indicate a significant increase in research on UDL within PROFEI, particularly from 2022 onward, with emphasis on studies related to teacher education, inclusive pedagogical planning, and the development of educational resources. The dissertations encompass different educational stages and contexts, including Early Childhood Education, Elementary Education, Youth and Adult Education, and continuing teacher education. The educational resources developed from these studies include training guides, e-books, teaching sequences, courses, digital platforms, and technological resources, highlighting the potential of UDL as a framework for building more accessible, flexible, and equitable pedagogical practices. The educational product resulting from this study is a Catalog of Research and Educational Resources on Universal Design for Learning in PROFEI (2020–2025), designed to systematize, organize, and disseminate academic productions on UDL within graduate education. The systematization of research conducted in PROFEI over recent years strengthens the dissemination of knowledge produced and contributes to the continuous improvement of teacher education, fostering the development of an inclusive educational system that discusses the contributions of UDL across different educational contexts.

Keywords: Universal Design for Learning; inclusive education; teacher education; PROFEI; graduate education; mapping.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las disertaciones del Programa de Posgrado Profesional en Educación Inclusiva en Red Nacional (PROFEI), producidas entre 2020 y 2025, que abordan el Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA), con el propósito de comprender sus contribuciones a la formación docente y a la educación inclusiva. La investigación se fundamenta en la concepción del DUA como un importante referente teórico-metodológico para promover una educación inclusiva, orientando la planificación pedagógica, la formación del profesorado y el desarrollo de prácticas educativas inclusivas que consideren la diversidad del estudiantado. Basada en una investigación documental de enfoque cualitativo, el estudio partió del levantamiento de las disertaciones aprobadas en el PROFEI durante los últimos cinco años sobre esta temática. Las disertaciones se encuentran disponibles en acceso abierto en los repositorios institucionales de las universidades integrantes de la red PROFEI y en la plataforma EduCAPES. La constitución del corpus se realizó mediante criterios de inclusión y exclusión previamente definidos, lo que dio como resultado la selección de 26 disertaciones. Los datos fueron analizados mediante análisis documental y análisis temático, permitiendo identificar tendencias, recurrencias y contribuciones de estas investigaciones al campo de la Educación Inclusiva. Los resultados evidencian un crecimiento de las investigaciones sobre el DUA en el ámbito del PROFEI, especialmente a partir de 2022, con énfasis en estudios relacionados con la formación docente, la planificación pedagógica inclusiva y el desarrollo de recursos educativos. Las investigaciones abarcan diferentes etapas y contextos educativos, incluyendo Educación Infantil, Educación Primaria, Educación de Jóvenes y Adultos, y formación continua del profesorado. Los recursos educativos derivados de estas investigaciones incluyen guías formativas, libros electrónicos, secuencias didácticas, cursos, plataformas digitales y recursos tecnológicos, lo que evidencia el potencial del DUA como referente para la construcción de prácticas pedagógicas más accesibles, flexibles y equitativas. El recurso educativo derivado de este estudio consiste en la elaboración de un Catálogo de Investigaciones y Recursos Educativos sobre el Diseño Universal para el Aprendizaje en el PROFEI (2020–2025), cuya finalidad es sistematizar, organizar y difundir la producción académica sobre el DUA en los estudios de posgrado. La sistematización de las investigaciones desarrolladas en el PROFEI durante los últimos años fortalece la difusión del conocimiento producido y contribuye a la actualización de la formación docente para la construcción de un sistema educativo inclusivo que promueva el debate sobre las contribuciones del DUA en diferentes contextos educativos.

Palabras clave: Diseño Universal para el Aprendizaje; educación inclusiva; formación docente; PROFEI; estudios de posgrado; mapeo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas do processo de levantamento e organização das dissertações do PROFEI sobre Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) (2020–2025).....	62
Figura 2 - Distribuição das dissertações do PROFEI por universidade (2020–2025).	78
Figura 3 - Distribuição dos tipos de recursos educacionais - Dissertações PROFEI (2020-2025).....	93
Figura 4 - Distribuição das dissertações do PROFEI relacionadas ao DUA por ano de defesa (2022–2025)	99
Figura 5 - Acesso ao Catálogo PROFEI–DUA	105

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Marcos Históricos e Legais da Educação Inclusiva no Brasil.....	25
QUADRO 2 - Diretrizes DUA 3.0.....	39
QUADRO 3 - Vagas ofertadas por ano e percentuais de crescimento (PROFEI).....	54
QUADRO 4 - Critérios de inclusão e exclusão das dissertações	64
QUADRO 5 - Etapas da Análise Temática aplicada às dissertações do PROFEI (2020–2025)	67
QUADRO 6 - Dissertações do PROFEI com menção ao DUA (2020–2025)	71
QUADRO 7 - Núcleos temáticos recorrentes no corpus.....	80
QUADRO 8 - Classificação das Dissertações por Eixo Temático Predominante	82
QUADRO 9 - Recursos educacionais e links (PROFEI/DUA – 2020–2025)	88
QUADRO 10 - Distribuição dos Recursos Educacionais.....	92

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAST	Center for Applied Special Technology
DF	Distrito Federal
DUA	Desenho Universal para a Aprendizagem
EE	Educação Especial
EI	Educação Inclusiva
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MA	Maranhão
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Plano Nacional de Educação
PROFEI	Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede
SRM	Sala de Recursos Multifuncionais
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPA	Universidade Federal do Pará
UM	Unidade Monitora
UMA	União de Mães de Anjos
UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	16
2	INTRODUÇÃO	18
3	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DOCENTE.....	22
3.1	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, LEGAIS E CONCEITUAIS.....	22
3.2	FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NA PRÁTICA EDUCATIVA	25
4	DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)	30
4.1	PRINCIPIOS E FUNDAMENTOS DO DUA.....	30
4.2	O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE -POSSIBILIDADES E DESAFIOS PRÁTICOS	34
4.3	DUA 3.0 E O PROFEI: INTERFACES ENTRE PESQUISA, PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE	37
5	O PROFEI NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	45
5.1	HISTÓRICO, CONCEPÇÃO E MISSÃO DO PROFEI	45
5.2	FORMAÇÃO EM SERVIÇO, PESQUISA APLICADA E TRABALHO EM REDE.....	47
5.3	O PROFEI COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS.....	52
6	METODOLOGIA DA PESQUISA	57
6.1	NATUREZA, ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA....	58
6.2	FUNDAMENTAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA ESCOLHA METODOLÓGICA.....	59
6.3	CORPUS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	60
6.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO, EXCLUSÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	63
6.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS: ARTICULAÇÃO ENTRE ANÁLISE TEMÁTICA E ANÁLISE DOCUMENTAL.....	65
6.6	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA DOCUMENTAL.....	68
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	70

7.1	APRESENTAÇÃO E MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES DO PROFEI COM FOCO NO DUA	70
7.2	ANÁLISE TEMÁTICA E METODOLÓGICA DAS DISSERTAÇÕES	79
7.3	DISCUSSÃO DOS EIXOS INTERPRETATIVOS E DAS TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS	84
7.4	RECURSOS EDUCACIONAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS.....	87
7.5	LACUNAS TEÓRICAS E PROPOSTAS DE PESQUISAS FUTURAS .	96
7.6	SÍNTESE AVALIATIVA E IMPLICAÇÕES PARA O PROFEI - AVANÇOS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO DUA.....	98
7.7	O DUA NAS ESCOLAS: INOVAÇÕES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS.....	101
8	RECURSO EDUCACIONAL: FUNDAMENTAÇÃO, CONCEPÇÃO E POTENCIAL FORMATIVO	104
8.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EPISTEMOLÓGICA DO RECURSO EDUCACIONAL.....	105
8.2	CONCEPÇÃO E ESTRUTURA DO RECURSO EDUCACIONAL	107
8.3	POTENCIAL FORMATIVO E IMPACTOS ESPERADOS	109
8.4	SÍNTESE CONCLUSIVA.....	111
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113

1 APRESENTAÇÃO

Trago comigo uma trajetória profundamente marcada pela educação e, sobretudo, pela crença inabalável no potencial humano. Há mais de dez anos atuo na área da educação, espaço em que encontrei não apenas minha profissão, mas também meu propósito de vida: transformar realidades por meio da inclusão. Minha inspiração nasceu ainda na infância, a partir da convivência com minha avó, uma mulher com deficiência intelectual que carregava o sonho de ser alfabetizada. Passávamos tardes inteiras brincando de escolinha e, mesmo sem compreender completamente, já sentia em mim a responsabilidade e o desejo de ensinar. Infelizmente, minha avó partiu sem realizar esse sonho.

Eu tinha apenas sete anos quando percebi, pela primeira vez, o poder da educação e fiz uma promessa silenciosa a mim mesma: ser professora e lutar para que nenhuma pessoa com deficiência tivesse negado o direito de aprender. Desde então, cada passo da minha formação foi guiado por essa missão. Minhas pós-graduações *lato sensu* sempre se voltaram para a educação inclusiva, área que se tornou não apenas uma escolha acadêmica, mas uma causa pessoal. A cada especialização, a cada sala de aula, fortalecia-se em mim a certeza de que ser professora não é apenas ensinar conteúdos, mas acolher, compreender e possibilitar que todos, sem exceção, encontrem seu espaço de aprendizagem.

Quando conheci o PROFEI compreendi que estava diante da oportunidade de realizar dois grandes sonhos: tornar-me mestre em educação e aprofundar ainda mais meu compromisso com a inclusão escolar. Para mim, o PROFEI não é apenas um programa de pós-graduação, mas a materialização de um projeto de vida, que une minha história pessoal, minha prática profissional e meu ideal de futuro. Hoje, ao trilhar este caminho, sinto que honro não apenas o sonho de minha avó, mas também o de tantas famílias e estudantes que desejam uma escola verdadeiramente inclusiva.

Cada conquista que alcanço é movida pela convicção de que a educação pode e deve ser um espaço de justiça, equidade e dignidade. Assim, minha trajetória não é apenas a de uma professora, mas a de uma mulher que fez da educação sua missão de vida, e que vê, no PROFEI, a chance de transformar sua história em legado. Essa trajetória pessoal e profissional fundamenta também a escolha metodológica deste estudo, ancorada na pesquisa documental e qualitativa, como forma de

compreender, sistematizar e devolver à prática docente os conhecimentos produzidos no PROFEI.

2 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva consolidou-se, nas últimas décadas, como princípio estruturante das políticas educacionais contemporâneas, assumindo um caráter ético, político e pedagógico que ultrapassa a simples garantia de acesso à escola. Trata-se do compromisso de assegurar que todos os estudantes, em sua diversidade de condições, trajetórias e modos de aprender, tenham oportunidades reais de participação e aprendizagem em contextos educacionais comuns. A inclusão deixa de ser compreendida como ação compensatória ou concessão e passa a exigir a transformação das culturas, das políticas e das práticas escolares.

Apesar dos avanços normativos e do fortalecimento do discurso inclusivo, a literatura evidencia a persistência de um distanciamento entre os princípios defendidos nas políticas educacionais e sua efetivação no cotidiano da escola. Professores de diferentes etapas da Educação Básica relatam insegurança diante da heterogeneidade das turmas, dificuldades no planejamento de práticas pedagógicas flexíveis e limitações formativas para responder às múltiplas necessidades dos estudantes. Esse cenário contribui para a manutenção de práticas homogêneas que, embora não se configurem como excludentes de forma explícita, produzem exclusões sutis e comprometem o direito à aprendizagem. A formação docente assume papel central na efetivação da educação inclusiva, uma vez que a qualidade das práticas pedagógicas está diretamente relacionada aos processos formativos vivenciados pelos professores.

Mais do que domínio técnico ou conhecimento normativo, a inclusão demanda uma postura reflexiva, ética e investigativa, capaz de reconhecer a diversidade como elemento constitutivo do trabalho pedagógico. Compreender as pesquisas que abordam o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) implica na percepção de como a formação docente vem sendo construída, resignificada e fortalecida na articulação entre teoria, prática e produção de conhecimento situado em prol da construção de um sistema educacional inclusivo.

Nos últimos anos o DUA tem se afirmado como uma abordagem teórico-metodológica relevante para o fortalecimento da educação inclusiva, ao propor princípios que orientam o planejamento pedagógico desde a diversidade, e não a partir de adaptações pontuais. Ao deslocar o foco do déficit do estudante para as barreiras presentes no currículo, nos materiais e nas estratégias de ensino, o DUA oferece

subsídios para a construção de práticas pedagógicas equitativas e acessíveis. No Brasil, essa discussão tem ganhado espaço, especialmente no âmbito da formação docente, destacando-se o papel do PROFEI como ambiente formativo privilegiado.

O PROFEI constitui-se como uma rede nacional de professores-pesquisadores comprometidos com a produção de conhecimentos aplicados à realidade da escola pública, valorizando a investigação da própria prática e o desenvolvimento de recursos educacionais com potencial formativo. Entre as temáticas recorrentes nas dissertações defendidas no programa, o DUA ocupa lugar de destaque, sendo mobilizado em diferentes contextos, etapas da Educação Básica e áreas do conhecimento.

Embora exista um conjunto significativo de pesquisas sobre o DUA no âmbito do PROFEI, essas produções encontram-se dispersas em diferentes repositórios institucionais, sem uma sistematização que facilite o acesso, a consulta integrada e a apropriação do conhecimento produzido. Tal dispersão limita a circulação das dissertações, reduz seu potencial formativo e dificulta que professores da educação básica, gestores e pesquisadores utilizem essas investigações como referência para a qualificação de práticas pedagógicas inclusivas.

Ao longo desta pesquisa foi possível perceber a dificuldade de acesso, sistematização e aplicação das produções acadêmicas sobre o DUA no âmbito do PROFEI. Durante os estudos foi identificado que apesar do número significativo de produções relatados por mestrandos e orientadores a ausência de um catálogo com as publicações sobre o tema limita a circulação do conhecimento e sua apropriação pelos professores da educação básica. Trata-se de uma lacuna que não se refere à inexistência de pesquisas, mas à fragilidade dos mecanismos que conectam a produção acadêmica às realidades das redes e a sua contribuição na formação docente e no cotidiano escolar.

Diante desse cenário, o problema que mobiliza esta pesquisa consiste em responder como as pesquisas sobre o DUA, produzidas entre 2020 e 2025 no PROFEI, vêm delineando práticas pedagógicas inclusivas na formação docente? Partindo da hipótese que o DUA tem se consolidado como um importante referencial teórico-metodológico para a promoção da educação inclusiva, ao orientar o planejamento pedagógico a partir da diversidade dos estudantes, é de fundamental importância que com o crescimento de pesquisas sobre o tema no âmbito do PROFEI seja feito uma análise sobre as dissertações produzidas entre 2020 e 2025 que

abordam o DUA, buscando compreender as contribuições dessas pesquisas para a formação docente e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as dissertações do PROFEI produzidas entre 2020 e 2025 que abordam sobre o DUA, visando compreender suas contribuições para a formação docente e para a educação inclusiva.

Para tal, foram estabelecidos como objetivos específicos: (a) identificar e sistematizar as dissertações do PROFEI (2020–2025) que abordam o DUA, analisando seus contextos institucionais, áreas de atuação e tipos de recursos educacionais desenvolvidos; (b) analisar como o DUA é mobilizado nas dissertações do PROFEI, observando suas relações com o planejamento pedagógico, a formação docente e as práticas inclusivas; e (c) discutir as principais contribuições e desafios evidenciados nas dissertações analisadas, considerando os recursos educacionais produzidos e suas possibilidades formativas para a educação inclusiva.

Esta pesquisa insere-se no movimento de fortalecimento da educação inclusiva como princípio estruturante da escola pública brasileira, compreendendo o DUA como um referencial capaz de orientar o planejamento pedagógico a partir da diversidade dos estudantes. Ao eleger o PROFEI como campo de investigação, reafirma-se o entendimento de que a formação docente para a inclusão se fortalece quando professores se tornam pesquisadores de suas próprias práticas. O diálogo entre DUA, formação docente e produção acadêmica, materializado nas dissertações analisadas, evidencia o potencial do programa para promover práticas pedagógicas mais acessíveis, reflexivas e comprometido com a aprendizagem de todos e a diversidade.

A pesquisa de natureza documental culmina na elaboração de um Catálogo digital das dissertações do PROFEI que abordam o DUA, concebido como um recurso educacional de caráter formativo e consultivo. Esse catálogo organiza e torna acessíveis informações essenciais sobre as pesquisas — como autoria, instituição, contexto de realização, foco pedagógico e tipos de recursos educacionais desenvolvidos — além de disponibilizar acesso direto aos repositórios acadêmicos. Ao sistematizar essas produções em um único espaço, o catálogo busca ampliar a visibilidade do conhecimento produzido, favorecer o intercâmbio entre pesquisadores, subsidiar processos de formação inicial e continuada de professores e contribuir para a redução da distância historicamente estabelecida entre a produção acadêmica e a

prática pedagógica, ampliando o potencial formativo das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PROFEI.

3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DOCENTE

3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, LEGAIS E CONCEITUAIS

A educação inclusiva consolidou-se, nas últimas décadas, como um princípio ético-político orientador das políticas educacionais contemporâneas, deslocando o debate educacional de uma lógica centrada na homogeneização para o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo da escola democrática. Mais do que assegurar o acesso à escolarização, a inclusão implica garantir condições efetivas de participação, aprendizagem e pertencimento de todos os estudantes nos contextos educacionais comuns.

Essa compreensão é fortemente influenciada por marcos internacionais que afirmam a educação como direito humano fundamental. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) inaugurou o entendimento da educação como direito inalienável, estendido a todas as pessoas, sem distinções. Posteriormente, a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien (1990), reforçou o compromisso com a universalização do acesso à educação básica, ampliando a noção de equidade educacional. Contudo, foi a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) que estabeleceu um marco paradigmático ao afirmar que as escolas regulares devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas. Esse documento deslocou o foco da adaptação do aluno para a transformação dos sistemas educacionais, reconhecendo a diversidade como riqueza pedagógica e não como obstáculo.

No contexto brasileiro, a Constituição Federal de 1988 representou um avanço significativo ao assegurar a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, com igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) aprofundou esse princípio ao reconhecer a Educação Especial como modalidade integrante da educação básica, devendo ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino. Posteriormente, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) consolidou esse entendimento ao reposicionar a Educação Especial como modalidade transversal, articulada a todas as etapas e

níveis da educação, com a finalidade de apoiar a escolarização comum. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforçaram esse movimento ao enfatizar a eliminação de barreiras e a valorização da diversidade como princípio pedagógico.

Do ponto de vista conceitual, a inclusão escolar ultrapassa a dimensão normativa e se configura como processo contínuo de transformação das culturas, políticas e práticas escolares. Ainscow (2005) destaca que a simples matrícula de estudantes em classes comuns não garante inclusão, sendo necessário identificar e remover barreiras que limitam a participação e a aprendizagem. Booth e Ainscow (2002), ao elaborarem o Índice para Inclusão, contribuíram significativamente para esse debate ao oferecerem um referencial que orienta as escolas na análise crítica de suas práticas, enfatizando que a inclusão se constrói coletivamente, a partir de decisões pedagógicas conscientes e comprometidas com a equidade.

Nesse horizonte, a Educação Especial passa por um deslocamento epistemológico relevante. Historicamente, sua trajetória no Brasil esteve marcada por práticas segregadoras, com forte presença de instituições especializadas que, embora tenham ampliado o atendimento educacional de pessoas com deficiência, reforçaram a lógica da separação e do isolamento social (Jannuzzi, 2004; Glat; Blanco, 2007). Durante grande parte do século XX, estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou altas habilidades foram afastados do convívio escolar comum, o que contribuiu para a naturalização da exclusão e para a negação do direito à aprendizagem em contextos compartilhados.

A partir dos anos 2000, com a consolidação das políticas inclusivas, a Educação Especial passa a ser compreendida como modalidade transversal, cuja função não é substituir a escolarização comum, mas complementá-la e suplementá-la. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) estabelece que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve apoiar o acesso ao currículo, oferecendo recursos, estratégias e serviços que favoreçam a aprendizagem, sem retirar o estudante do espaço da sala comum. Pletsch (2014) ressalta que esse reposicionamento rompe com o modelo integracionista, ao reafirmar a escola comum como espaço legítimo da escolarização de todos.

Apesar dos avanços normativos, a literatura evidencia a permanência de ambiguidades e tensões na efetivação da Educação Especial na perspectiva inclusiva.

Mendes (2002) observa que ainda há um distanciamento significativo entre o discurso legal e as práticas escolares, marcado por insegurança docente, escassez de recursos e dificuldades na reorganização curricular. Em muitas redes de ensino, a Educação Especial continua sendo compreendida como responsabilidade exclusiva de profissionais especializados, o que fragiliza a corresponsabilidade pedagógica e limita o alcance das políticas inclusivas.

Essas tensões também refletem disputas políticas mais amplas. Revisões recentes das políticas de Educação Especial reacenderam debates sobre a legitimidade da escola comum e da escola especial, revelando a coexistência de perspectivas divergentes sobre inclusão. Mendes (2002) alerta que retrocessos nesse campo representam riscos à consolidação da educação inclusiva no Brasil, ao reabrirem brechas para práticas segregadoras e discriminatórias, incompatíveis com os princípios dos direitos humanos.

Dessa forma, a Educação Especial, quando compreendida em diálogo com a Educação Inclusiva, deixa de ocupar um lugar paralelo e passa a atuar como suporte transversal à escolarização comum. Sua função estratégica consiste em contribuir para a remoção de barreiras pedagógicas, atitudinais e organizacionais, ampliando as possibilidades de participação e aprendizagem no espaço escolar. Esse reposicionamento, entretanto, evidencia que a efetivação da inclusão não se realiza apenas por força da legislação, mas exige transformações nas concepções pedagógicas, nas culturas escolares e nas práticas cotidianas.

Assim, compreender os fundamentos históricos, legais e conceituais da educação inclusiva e da Educação Especial é condição indispensável para situar os desafios contemporâneos da escola brasileira. Ao reconhecer os avanços conquistados e os limites ainda presentes, este capítulo estabelece as bases para aprofundar, nos capítulos seguintes, o papel da formação docente e de referenciais pedagógicos capazes de orientar o planejamento educacional desde a diversidade, fortalecendo práticas inclusivas no cotidiano escolar.

A fim de organizar os principais marcos históricos e legais que sustentam a educação inclusiva e a Educação Especial na perspectiva inclusiva no Brasil, elaboramos um quadro síntese dos principais documentos legais sobre o tema (Quadro 1).

QUADRO 1 - Marcos Históricos e Legais da Educação Inclusiva no Brasil.

Ano	Marco Legal / Político	Principais Contribuições
1988	Constituição Federal	Reconhecimento da educação como direito de todos; igualdade de condições para acesso e permanência.
1994	Declaração de Salamanca (influência internacional)	Defesa da escola regular como espaço privilegiado para todos; paradigma da inclusão.
1996	LDB – Lei nº 9.394	Educação Especial deve ser ofertada preferencialmente na rede regular; atendimento educacional especializado garantido.
2001	Plano Nacional de Educação (PNE 2001–2010)	Estabelece metas para inclusão; amplia atendimento especializado.
2008	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Define a EE como modalidade transversal; institui o AEE; garante recursos multifuncionais.
2015	Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146)	Reforça a obrigatoriedade da inclusão; assegura acessibilidade e atendimento educacional em escolas comuns.
2017	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Valorização da diversidade como princípio pedagógico; incentivo à flexibilização curricular e múltiplas formas de aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil (1988, 1996, 2008, 2015, 2017); UNESCO (1994)..

Este quadro demonstra os últimos avanços na legislação específica e na geral, pontuando que a educação especial inclusiva é um tema que deve estar presente em todos os documentos legais que regem a educação brasileira.

3.2 FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NA PRÁTICA EDUCATIVA

A formação docente ocupa lugar central no debate sobre a efetivação da educação inclusiva, uma vez que é no cotidiano da prática pedagógica que os princípios legais e conceituais da inclusão se concretizam — ou se fragilizam. Embora as políticas públicas tenham avançado no reconhecimento do direito à educação em

contextos comuns, a literatura evidencia que a distância entre o discurso normativo e a realidade escolar permanece significativa. Essa lacuna revela que a inclusão não se sustenta apenas em marcos legais, mas depende, de modo decisivo, da atuação de professores formados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula.

Nesse sentido, a formação docente não pode ser compreendida como dimensão acessória do processo inclusivo, mas como eixo estruturante da transformação da escola. Estudos no campo da educação inclusiva apontam que a insegurança dos professores, a dificuldade em planejar práticas pedagógicas flexíveis e a ausência de referenciais metodológicos consistentes constituem entraves recorrentes à efetivação da inclusão escolar (Glat; Blanco, 2007; Mendes, 2002). Esses desafios evidenciam que, sem investimento contínuo na formação, a inclusão tende a permanecer no plano do discurso, reproduzindo práticas homogêneas que pouco dialogam com a diversidade dos estudantes.

A compreensão do professor como sujeito reflexivo e político é fundamental nesse debate. Para Freire (1996), ensinar é um ato ético e político que exige compromisso com a emancipação dos sujeitos e reconhecimento de suas singularidades. A docência, nessa perspectiva, não se reduz à aplicação de técnicas, mas envolve a capacidade de problematizar a realidade, dialogar com os estudantes e construir práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social. A inclusão, portanto, não é um acréscimo à prática docente, mas parte constitutiva de seu sentido político.

Essa concepção dialoga com as contribuições de Nóvoa (1992), ao defender a formação de professores como processo contínuo, situado e coletivo. Para o autor, o desenvolvimento profissional docente ocorre quando os professores refletem sobre sua própria prática, compartilham experiências e constroem saberes no interior da profissão. Esse modelo formativo rompe com a lógica de cursos pontuais e descontextualizados, valorizando a escola como espaço privilegiado de aprendizagem profissional — aspecto particularmente relevante em contextos inclusivos, nos quais os desafios da diversidade demandam análise coletiva e produção colaborativa de estratégias pedagógicas.

De modo complementar, Perrenoud (2000) defende que a docência, em contextos marcados pela heterogeneidade, exige o desenvolvimento de competências complexas, como a capacidade de diferenciar práticas pedagógicas, tomar decisões situadas e lidar com a imprevisibilidade do processo educativo. Para o autor, a

diversidade não constitui exceção, mas característica estrutural das turmas escolares, o que torna indispensável formar professores capazes de identificar barreiras à aprendizagem e construir respostas pedagógicas contextualizadas.

No contexto brasileiro, essas reflexões ganham especial densidade nas análises de Mendes (2002), ao evidenciar que um dos principais entraves à efetivação da educação inclusiva reside nas fragilidades da formação docente. A autora destaca que muitos professores ainda operam a partir de concepções tradicionais de ensino, orientadas pela ideia de um aluno “médio”, o que resulta na naturalização de práticas homogêneas e excludentes. A inclusão demanda um deslocamento epistemológico: do foco no déficit do estudante para a análise das barreiras produzidas pelo currículo, pelas metodologias e pelos processos avaliativos.

Esse deslocamento reforça a necessidade de referenciais pedagógicos que auxiliem o professor a planejar desde a diversidade, evitando que a inclusão se reduza a adaptações pontuais ou respostas reativas. A ausência de instrumentos teórico-metodológicos consistentes contribui para a sensação de despreparo docente e para a reprodução de práticas que pouco favorecem a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. Por outro lado, quando a formação docente se articula a referenciais que orientam o planejamento pedagógico inclusivo, ampliam-se as possibilidades de transformação da prática.

É nesse horizonte que se insere o PROFEI como ambiente formativo privilegiado. Estudos recentes destacam que o programa se constitui como uma rede nacional de professores-pesquisadores, comprometida com a articulação entre formação docente, pesquisa aplicada e produção de recursos educacionais voltados à realidade da escola pública (Coimbra; Malheiro; Schlünzen Junior, 2026). Ao propor que professores investiguem suas próprias práticas e desenvolvam recursos educacionais com potencial formativo, o programa fortalece uma concepção de formação situada, reflexiva e colaborativa.

Nesse sentido, compreender as dissertações produzidas no âmbito do PROFEI que abordam o DUA significa compreender como se constrói e se transforma a formação docente para a inclusão. São pesquisas que não apenas analisam práticas pedagógicas, mas produzem conhecimentos aplicados e recursos educacionais que dialogam diretamente com os desafios enfrentados pelos professores da educação básica. Assim, o PROFEI configura-se como espaço no qual a formação docente deixa

de ser etapa preparatória e passa a ser entendida como processo contínuo de desenvolvimento profissional, articulado à prática e à inovação pedagógica.

Dessa forma, a formação docente pode ser compreendida simultaneamente como condição e resultado da inclusão escolar. É condição porque, sem professores formados, apoiados e reconhecidos em sua centralidade pedagógica, a inclusão não se efetiva. É resultado porque o próprio enfrentamento dos desafios da diversidade promove aprendizagens profissionais e amplia repertórios pedagógicos. Essa dinâmica evidencia que discutir formação docente, DUA e PROFEI de maneira articulada não é apenas coerente, mas necessário para compreender os caminhos da educação inclusiva na contemporaneidade.

À luz das reflexões apresentadas, torna-se evidente que a formação docente ocupa lugar central na consolidação da educação inclusiva. Não se trata apenas de ampliar o repertório teórico dos professores, mas de criar condições para que eles se reconheçam como sujeitos reflexivos, críticos e corresponsáveis pela aprendizagem de todos os estudantes. A inclusão, nesse sentido, não se realiza por força de normativas ou discursos prescritivos, mas pela ação pedagógica cotidiana, construída no interior da escola e atravessada por decisões éticas, políticas e didáticas.

Os desafios enfrentados pelos professores da Educação Básica — especialmente diante de turmas heterogêneas, currículos pouco flexíveis e escassez de apoio formativo — evidenciam a distância entre os princípios da inclusão e sua efetivação prática. Como apontam Freire (1996), Nóvoa (1992), Perrenoud (2000) e Mendes (2002), a formação docente precisa ser contínua, contextualizada e ancorada na prática, permitindo que os professores identifiquem barreiras à aprendizagem, reflitam sobre suas escolhas pedagógicas e construam coletivamente alternativas possíveis.

A formação docente não pode limitar-se à transmissão de conteúdo ou ao cumprimento de exigências formais. Ela deve favorecer processos de investigação da própria prática, promover o diálogo entre teoria e realidade escolar e oferecer instrumentos que auxiliem o professor a planejar, avaliar e reorganizar o ensino a partir da diversidade. Programas de formação em serviço e de pós-graduação profissional, como o PROFEI, ganham relevância justamente por reconhecerem o professor como pesquisador de sua prática e produtor de conhecimentos aplicados ao contexto da escola pública.

Entretanto, mesmo em ambientes formativos comprometidos com a inclusão, persiste a necessidade de referenciais pedagógicos que auxiliem o professor a transformar princípios inclusivos em práticas concretas de sala de aula. A ausência de modelos claros para o planejamento curricular contribui para a insegurança docente e para a reprodução de práticas homogêneas, que pouco dialogam com a diversidade dos estudantes.

Diante disso, evidencia-se a importância de compreender referenciais que orientem o planejamento pedagógico desde a diversidade, oferecendo subsídios para a construção de ambientes de aprendizagem acessíveis, flexíveis e equitativos. É nesse horizonte que se insere o Desenho Universal para a Aprendizagem, tema do próximo capítulo, apresentado como um referencial teórico-metodológico capaz de responder às demandas formativas discutidas até aqui e de apoiar o professor na efetivação de práticas pedagógicas inclusivas.

4 DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)

4.1 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO DUA

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) emergiu no final dos anos 1990 a partir do trabalho do Center for Applied Special Technology (CAST), nos Estados Unidos, como um esforço de transposição dos princípios do design universal para o campo educacional. Rose e Meyer (2002) explicam que, assim como rampas e elevadores possibilitam acessibilidade arquitetônica sem comprometer a funcionalidade para os demais usuários, o currículo escolar deve ser concebido desde a sua origem para acolher diferentes formas de aprender, sem depender de adaptações posteriores. Essa metáfora é particularmente potente, pois desloca o foco do “aluno com deficiência” para a diversidade de perfis de aprendizagem, afirmando que não existe um sujeito “médio” que represente todos os estudantes.

Do ponto de vista teórico, o DUA apoia-se em evidências da neurociência cognitiva. Meyer, Rose e Gordon (2014) demonstram que o cérebro humano opera por meio de redes distintas responsáveis pela afetividade (o “porquê” da aprendizagem), pela cognição (o “o quê”) e pela ação e expressão (o “como”). Essa pluralidade neural explica por que estudantes respondem de modos distintos a um mesmo estímulo pedagógico: enquanto alguns se motivam por desafios, outros necessitam de maior previsibilidade; alguns aprendem melhor por meio de imagens, outros por sons ou experiências práticas. Ele traduz essas evidências em três princípios pedagógicos fundamentais: múltiplos meios de engajamento, múltiplos meios de representação e múltiplos meios de ação e expressão.

O primeiro princípio, múltiplos meios de engajamento, refere-se às formas pelas quais os estudantes se envolvem, se motivam e se mantêm interessados no processo de aprendizagem. Relacionado ao “porquê aprender”, esse princípio reconhece que a motivação não é um atributo individual fixo, mas uma construção situada, influenciada por fatores culturais, emocionais, sociais e contextuais. Conforme aponta o CAST (2018), o engajamento depende da relevância do conteúdo, do sentido atribuído às atividades, das oportunidades de escolha e da valorização da voz dos estudantes. Planejar a partir do engajamento implica, portanto, reconhecer que diferentes estudantes respondem de maneiras distintas às propostas pedagógicas, exigindo que o currículo contemple múltiplas formas de despertar

interesse, sustentar o esforço e promover a autorregulação. Nesse movimento, o DUA desloca a motivação do campo da responsabilização individual do aluno para o campo do planejamento pedagógico intencional.

O segundo princípio, múltiplos meios de representação, está relacionado ao “o quê aprender” e parte do pressuposto de que o acesso ao conhecimento não ocorre por uma única via. As informações podem ser percebidas, processadas e compreendidas de diferentes formas, dependendo das experiências prévias, das linguagens mobilizadas e das condições sensoriais e cognitivas dos estudantes. Esse princípio orienta o planejamento para a oferta de conteúdos em diferentes formatos e linguagens — verbais, visuais, sonoras, digitais e simbólicas — ampliando as possibilidades de compreensão e reduzindo barreiras pedagógicas. Ao reconhecer que não existe um “modo padrão” de apresentação do conhecimento, o DUA rompe com a lógica da transmissão homogênea e aproxima-se das diretrizes da BNCC, que enfatizam a pluralidade de linguagens como condição para a aprendizagem significativa. Trata-se, portanto, de uma concepção ampliada de acessibilidade pedagógica, que beneficia todos os estudantes.

O terceiro princípio, múltiplos meios de ação e expressão, refere-se ao modo como os estudantes interagem com o conhecimento e demonstram suas aprendizagens. Esse princípio questiona a centralidade de formas únicas de avaliação e expressão, reconhecendo que os estudantes possuem diferentes repertórios para comunicar o que sabem e o que aprenderam. Planejar a partir desse eixo implica admitir que a aprendizagem pode ser expressa por meio de produções escritas, orais, artísticas, corporais ou digitais, entre outras possibilidades. Ao ampliar as formas de ação e expressão, o DUA contribui para a superação de práticas avaliativas excludentes e reforça a avaliação como processo formativo, alinhada à perspectiva da equidade curricular e da diferenciação pedagógica.

De forma integrada, os três princípios do DUA não operam como um roteiro fechado, mas como critérios orientadores do planejamento pedagógico, que auxiliam o professor a antecipar a diversidade presente em sala de aula. Ao considerar simultaneamente engajamento, representação e ação/expressão, o planejamento desloca-se da lógica da adaptação posterior para a construção intencional de experiências de aprendizagem acessíveis, flexíveis e significativas desde a origem. É nessa articulação que o DUA se afirma como abordagem teórico-metodológica para o planejamento pedagógico inclusivo, preservando a autonomia docente e

fortalecendo práticas reflexivas comprometidas com a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

No contexto brasileiro, o DUA dialoga diretamente com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao propor que o desenvolvimento das competências seja orientado por práticas pedagógicas diversificadas, a BNCC reforça a compreensão de que não existe um “cérebro médio” ou uma única via de aprendizagem. Práticas como projetos interdisciplinares, sequências didáticas multimodais, avaliação formativa e trabalho colaborativo entre pares mostram-se, assim, plenamente compatíveis com os princípios do DUA.

Essa articulação torna-se ainda mais evidente quando se observam as diferentes etapas da Educação Básica. Na Educação Infantil, Fochi (2015) ressalta a centralidade da escuta atenta das crianças e do reconhecimento das múltiplas linguagens que constituem suas formas de expressão. Campos de experiência como “O eu, o outro e o nós” podem ser explorados por meio de narrativas orais, dramatizações, jogos simbólicos e recursos digitais, favorecendo diferentes formas de engajamento. Da mesma forma, em “Traços, sons, cores e formas”, as crianças podem expressar uma mesma experiência por meio de desenhos, músicas, encenações ou registros digitais, ampliando as possibilidades de ação e expressão. Nesse contexto, o DUA oferece um quadro conceitual que sistematiza práticas já reconhecidas como essenciais para a infância.

No Ensino Fundamental, o DUA contribui para a superação de práticas homogêneas ainda presentes em muitas escolas. Glat e Pletsch (2012) observam que o planejamento docente frequentemente se orienta por um aluno “idealizado”, moldado a partir de expectativas de desempenho médio, o que invisibiliza tanto estudantes com necessidades educacionais específicas quanto aqueles com altas habilidades. A adoção do DUA possibilita ao professor antecipar essa diversidade, combinando, por exemplo, textos impressos, áudios, vídeos e debates em atividades de leitura, bem como ampliando os formatos avaliativos para produções escritas, apresentações orais, dramatizações ou registros multimídia.

Para além da dimensão metodológica, o DUA assume um caráter ético-político. Rose, Meyer e Hitchcock (2005) argumentam que a principal inovação do modelo reside no princípio de equidade que o orienta: ensinar não significa padronizar, mas criar condições para que todos os estudantes participem plenamente. Essa compreensão aproxima-se da concepção de inclusão proposta por Ainscow (2005),

segundo a qual o foco deve estar na remoção de barreiras institucionais e pedagógicas, e não em adaptações individuais realizadas a posteriori. Assim, o DUA configura-se não apenas como um conjunto de estratégias, mas como um paradigma para reorganizar o currículo e as práticas escolares. À luz dessas discussões, o Desenho Universal para a Aprendizagem pode ser compreendido como uma abordagem teórico-metodológica orientada ao planejamento pedagógico inclusivo. Tal compreensão decorre do modo como o DUA foi concebido pelo CAST e sistematizado por Rose e Meyer (2002) e Meyer, Rose e Gordon (2014), ao articular fundamentos da neurociência, da psicologia cognitiva e dos estudos sobre acessibilidade educacional com princípios operacionais que orientam o desenho curricular desde a diversidade.

Cabe reconhecer, contudo, que a literatura especializada não é unívoca quanto à denominação do DUA. Alguns autores evitam o termo “abordagem”, preferindo defini-lo como um quadro conceitual (framework) orientador do planejamento pedagógico, justamente para não associá-lo às abordagens pedagógicas clássicas. Essa compreensão não se opõe à perspectiva adotada neste estudo, mas a complementa, ao reforçar que o DUA se fundamenta em princípios orientadores e não em procedimentos fixos. Assim, esta pesquisa assume o DUA primordialmente como um referencial de planejamento pedagógico inclusivo, capaz de articular dimensões éticas, pedagógicas e políticas da inclusão escolar.

Enquanto referencial, o DUA não prescreve sequências didáticas universais, mas apoia o professor na tomada de decisões pedagógicas contextualizadas, considerando a heterogeneidade dos estudantes, os objetivos de aprendizagem e as condições reais do ensino. Essa concepção aproxima o DUA das críticas contemporâneas às práticas inclusivas de caráter compensatório e alertam para o risco de reduzir a inclusão a adaptações pontuais que mantêm intacta a lógica curricular homogênea. Ao propor que a diversidade seja considerada desde a concepção do currículo, o DUA desloca o foco da adaptação do estudante para a reorganização do ensino, reafirmando seu caráter preventivo e teórico-metodológico. Segundo Sebastián-Heredero (2022, apud Kittel et al., 2022, p. 44) reforça que práticas inclusivas só se consolidam quando questionam a rigidez curricular e os modelos únicos de aprendizagem.

No contexto brasileiro, Mendes (2006) destaca que a efetivação da educação inclusiva depende da existência de referenciais claros que orientem o

planejamento pedagógico. O DUA responde a essa demanda ao oferecer critérios que articulam inclusão, currículo e prática docente, contribuindo para reduzir a distância entre os princípios legais e sua materialização no cotidiano escolar.

As pesquisas produzidas no PROFEI evidenciam a pertinência do DUA nesse processo, ao explorarem sua aplicação em diferentes contextos educacionais e na formação continuada de professores. A ausência de sistematização das pesquisas na área da inclusão resulta em desperdício de conhecimento e dificulta sua apropriação pela escola básica. A dispersão dessas produções limita seu impacto

Assim, a fundamentação desta pesquisa articula três eixos indissociáveis — Educação Inclusiva, Educação Especial e formação docente — tendo no DUA o referencial organizador que possibilita concretizar esses princípios. Ao sistematizar as dissertações produzidas no PROFEI, o estudo contribui tanto para o campo acadêmico quanto para a prática docente, reafirmando o compromisso da universidade pública com a transformação da escola em um espaço efetivamente inclusivo.

4.2 O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE -POSSIBILIDADES E DESAFIOS PRÁTICOS

A implementação do DUA nas escolas brasileiras apresenta um campo fértil de possibilidades, mas também revela desafios que precisam ser cuidadosamente analisados para que se converta em práticas pedagógicas sustentáveis. Esse debate se insere, de modo central, no campo da formação docente, uma vez que são os professores que, no cotidiano escolar, mediam o currículo, as estratégias de ensino e as formas de avaliação em contextos marcados pela diversidade. Embora as políticas educacionais nacionais e internacionais tenham consolidado a inclusão como princípio ético e pedagógico inegociável, sua efetivação nas práticas escolares ainda encontra resistências, muitas delas relacionadas à ausência de referenciais claros que orientem o planejamento pedagógico em turmas heterogêneas.

Nesse cenário, a perspectiva do DUA, sobretudo em sua versão mais recente (UDL 3.0), não se limita a um conjunto de técnicas ou metodologias isoladas, mas se configura como uma filosofia educacional que orienta tanto o planejamento pedagógico quanto a cultura institucional. Conforme aponta o CAST (2024), os três princípios estruturantes — múltiplos meios de engajamento, de representação e de

ação/expressão — ampliam sua aplicabilidade ao incorporar, de forma explícita, o reconhecimento das identidades múltiplas dos estudantes, integrando dimensões culturais, linguísticas, de gênero e socioeconômicas ao planejamento curricular. Essa abordagem possibilita que a escola se constitua como um ambiente mais justo e responsivo às realidades diversas que compõem o contexto educacional brasileiro.

Entre as principais possibilidades associadas ao DUA na formação docente, destaca-se a oportunidade de alinhar os currículos escolares às demandas de uma educação inclusiva efetiva. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), ao estabelecer competências gerais que enfatizam a valorização da diversidade, a autonomia intelectual e a resolução de problemas em diferentes contextos, oferece terreno fértil para a incorporação dos princípios do DUA. A convergência entre BNCC e UDL permite que professores planejem experiências de aprendizagem que, desde a sua origem, considerem a heterogeneidade dos estudantes, evitando a necessidade de adaptações posteriores que, muitas vezes, reforçam processos de exclusão. Como sublinham Rose, Meyer e Gordon (2014), pensar a diversidade na origem do currículo é mais eficiente e eticamente consistente do que responder às diferenças apenas quando estas se tornam obstáculos à aprendizagem.

Outro aspecto promissor diz respeito à possibilidade de ressignificar o engajamento estudantil. O UDL 3.0 introduz de forma mais explícita a importância de cultivar alegria, pertencimento e brincadeira como elementos centrais do processo educativo (CAST, 2024). No contexto brasileiro, marcado por profundas desigualdades sociais, tais dimensões assumem especial relevância, pois contribuem para que a escola seja também um espaço de acolhimento e de construção de identidades positivas. Pesquisas de Glat e Pletsch (2012) já indicavam que a motivação e o sentimento de pertencimento são fatores decisivos para a permanência e a participação de estudantes público-alvo da Educação Especial nas classes comuns. Ao integrar princípios de engajamento que extrapolam a motivação cognitiva, o DUA amplia o escopo da inclusão escolar, articulando dimensões afetivas, sociais e culturais da aprendizagem.

No campo da representação, as possibilidades igualmente se multiplicam. O DUA orienta que os conteúdos sejam apresentados em diferentes linguagens e formatos — visuais, auditivos, digitais e táteis — de modo a atender estudantes com distintos estilos e necessidades de aprendizagem. Para além do atendimento a condições específicas, como deficiência visual ou auditiva, essa abordagem amplia

as chances de todos os estudantes acessarem o conhecimento de forma significativa. O desafio, nesse ponto, consiste em garantir que as escolas disponham de recursos materiais, tecnológicos e institucionais que sustentem essa pluralidade de representações. Mendes (2006) enfatiza que práticas inclusivas só se concretizam quando há apoio institucional, seja por meio de políticas públicas de financiamento, seja por investimentos em infraestrutura e condições de trabalho docente.

A dimensão da ação e da expressão também revela avanços importantes. O DUA propõe que os estudantes possam demonstrar suas aprendizagens por diferentes vias — produções orais, escritas, artísticas, digitais ou corporais — rompendo com a hegemonia da prova escrita como único critério de avaliação. Essa flexibilidade contribui para a superação de práticas avaliativas excludentes e reforça a avaliação como processo formativo, coerente com o princípio da equidade curricular. Entretanto, o desafio permanece na necessidade de transformar a cultura escolar, ainda fortemente ancorada em avaliações padronizadas e classificatórias, que pouco dialogam com a diversidade de percursos de aprendizagem.

Outro desafio estrutural refere-se à formação docente. Embora o DUA ofereça diretrizes claras para o planejamento pedagógico inclusivo, sua implementação requer professores reflexivos, criativos e dispostos a experimentar novas estratégias. Freire (1996) já advertia que ensinar exige pesquisa e que o professor deve ser compreendido como sujeito em permanente formação. No entanto, como observa Nóvoa (1992), a formação continuada no Brasil ainda carece de maior enraizamento no cotidiano escolar, resultando em processos fragmentados que produzem pouco impacto na prática real. Nesse contexto, programas de formação docente que articulam teoria e prática, como o PROFEI, assumem papel estratégico ao incentivar professores a investigarem seus próprios contextos e a desenvolverem recursos educacionais alinhados a referenciais inclusivos, entre eles o DUA.

Além da formação, a resistência cultural presente em muitas instituições constitui outro obstáculo relevante. A tradição escolar brasileira, historicamente baseada em modelos homogêneos de ensino, tende a perceber a diversidade como obstáculo e não como riqueza, em muitos casos, a escola adota um discurso inclusivo, mas mantém práticas que marginalizam a diferença. Implementar o DUA implica, portanto, um processo de mudança cultural que ultrapassa a sala de aula, alcançando equipes gestoras, políticas institucionais e a comunidade escolar como um todo.

Trata-se de um movimento de médio e longo prazo, que exige engajamento coletivo e liderança pedagógica consistente.

Outro elemento a ser considerado é a desigualdade regional. Enquanto algumas redes de ensino dispõem de tecnologias digitais, materiais pedagógicos diversificados e equipes de apoio, outras ainda enfrentam carências básicas de infraestrutura. Essa disparidade evidencia a importância de políticas públicas que garantam equidade, para que o DUA não se restrinja a experiências pontuais, mas se consolide como política educacional de amplo alcance. A implementação desigual corre o risco de aprofundar desigualdades já existentes, em vez de mitigá-las, o que reforça a necessidade de articulação entre pesquisas acadêmicas, gestores educacionais e políticas públicas.

Por fim, é fundamental reconhecer que o DUA não deve ser compreendido como uma panaceia capaz de eliminar, por si só, todos os obstáculos à inclusão. Como defendem Booth e Ainscow (2002), pensar a escola inclusiva implica um processo contínuo de identificação e remoção de barreiras, que demanda a articulação de diferentes estratégias e referenciais. O DUA oferece uma base sólida e atualizada para esse processo, mas precisa dialogar com outras perspectivas pedagógicas e com políticas educacionais mais amplas para se traduzir em mudanças efetivas no cotidiano escolar.

Dessa forma, as possibilidades e os desafios do DUA se encontram em permanente tensão. De um lado, há a oportunidade concreta de reconfigurar currículos, práticas pedagógicas, formas de engajamento e avaliação, ampliando a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. De outro, persistem barreiras relacionadas à formação docente, à infraestrutura escolar, à cultura institucional e às desigualdades sociais. Reconhecer essa tensão é passo fundamental para compreender o papel formativo do DUA e preparar o terreno para a análise das interfaces entre suas atualizações recentes, especialmente o DUA 3.0, e as pesquisas desenvolvidas em programas de formação docente, como o PROFEI, tema do próximo capítulo.

4.3 DUA 3.0 E O PROFEI: INTERFACES ENTRE PESQUISA, PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), desde sua formulação pelo Center for Applied Special Technology (CAST), nos anos 1990, tem passado por um processo contínuo de atualização teórica e prática, em consonância com as transformações sociais, culturais e educacionais contemporâneas. A versão mais recente das diretrizes, denominada UDL Guidelines 3.0 (CAST, 2018; revisada em 2024), representa um marco significativo nesse percurso, ao ampliar os horizontes de aplicação do modelo e explicitar, de forma mais contundente, a centralidade da equidade, do pertencimento e das identidades múltiplas no planejamento pedagógico inclusivo.

Esse avanço não se restringe a uma atualização terminológica, mas configura-se como um movimento epistemológico e político. Ao revisar suas diretrizes, a CAST reafirma que a inclusão não pode ser compreendida como um conjunto de adaptações pontuais ou ajustes realizados a posteriori, mas deve constituir o próprio desenho do currículo desde a sua concepção. Conforme defendem Meyer, Rose e Gordon (2014), o DUA parte do reconhecimento de que não existe um “aluno médio” e que os contextos educacionais precisam antecipar a diversidade, oferecendo múltiplas rotas de acesso, participação e expressão da aprendizagem. A versão 3.0 torna essa perspectiva ainda mais robusta ao incorporar dimensões historicamente invisibilizadas no planejamento educacional, como as identidades culturais, linguísticas, sociais e afetivas dos estudantes.

Entre os principais avanços do DUA 3.0 destaca-se a ênfase no pertencimento, no bem-estar e na construção de identidades positivas como dimensões indissociáveis da aprendizagem. De acordo com o CAST (2024), garantir acessibilidade física e cognitiva ao currículo é insuficiente se os estudantes não se sentirem reconhecidos, seguros e valorizados nos ambientes escolares. Assim, o conceito de engajamento é ampliado para incluir aspectos como alegria, ludicidade, vínculos sociais e participação significativa, deslocando o foco exclusivo da motivação cognitiva para uma compreensão mais integral do sujeito que aprende.

Outro elemento central introduzido na versão 3.0 é o reconhecimento das interseccionalidades. O DUA passa a orientar que o planejamento pedagógico considere as sobreposições entre deficiência, diversidade cultural, identidade de gênero, condição socioeconômica e língua materna, compreendendo que essas dimensões, quando combinadas, podem intensificar barreiras à aprendizagem e à participação. Essa ampliação desloca a acessibilidade do campo estritamente técnico

para uma perspectiva sociocultural, na qual o currículo é pensado como espaço de justiça social e reconhecimento da diversidade humana.

Além disso, o DUA 3.0 aprofunda sua relação com a equidade educacional, conectando-se explicitamente a políticas públicas e a agendas educacionais comprometidas com a redução das desigualdades. Essa perspectiva dialoga diretamente com o contexto brasileiro, no qual a inclusão escolar está sustentada por um arcabouço legal avançado, mas ainda enfrenta desafios significativos no campo da implementação prática, especialmente no que se refere à formação docente e ao planejamento pedagógico consistente.

Embora mantenha a estrutura dos três princípios — múltiplos meios de engajamento, múltiplos meios de representação e múltiplos meios de ação e expressão —, o DUA 3.0 introduz novas camadas interpretativas que ampliam o alcance desses eixos, conforme sistematizado nas diretrizes atualizadas da CAST. Essas diretrizes não anulam as versões anteriores, mas as ressignificam, incentivando os professores a expandirem suas práticas à luz das novas demandas sociais e culturais. No contexto brasileiro, isso implica planejar aulas que não apenas diversifiquem recursos e estratégias, mas que valorizem a pluralidade cultural, linguística e identitária presente nas salas de aula.

O DUA 3.0 mantém a estrutura dos três princípios, mas introduz novas camadas interpretativas (Quadro 2).

QUADRO 2 - Diretrizes DUA 3.0

Princípio	Diretriz	Checkpoint (Resumo adaptado)
Engajamento (O “porquê” da aprendizagem)	1. Fornecer opções para interesse	1.1 Otimizar a escolha individual e a autonomia; 1.2 Favorecer a relevância, valor e autenticidade; 1.3 Minimizar ameaças e distrações.
	2. Sustentar o esforço e a persistência	2.1 Promover objetivos desafiadores e alcançáveis; 2.2 Facilitar a colaboração e a comunidade; 2.3 Aumentar o feedback orientador.

Princípio	Diretriz	Checkpoint (Resumo adaptado)
	3. Auto-regulação	3.1 Promover expectativas e crenças motivadoras; 3.2 Facilitar estratégias pessoais de enfrentamento; 3.3 Desenvolver autorreflexão e autoavaliação.
Representação (O “o quê” da aprendizagem)	4. Fornecer opções para percepção	4.1 Oferecer formas alternativas de informação auditiva; 4.2 Alternativas de informação visual; 4.3 Apoio para acesso à informação.
	5. Linguagem e símbolos	5.1 Clareza de vocabulário e símbolos; 5.2 Apoio à decodificação; 5.3 Promover compreensão de linguagem matemática, expressões e símbolos.
	6. Compreensão	6.1 Ativar conhecimento prévio; 6.2 Destacar padrões e relações; 6.3 Guiar processamento de informações; 6.4 Maximizar transferência e generalização.
Ação e Expressão (O “como” da aprendizagem)	7. Opções para ação física	7.1 Variação em métodos de resposta; 7.2 Acesso a ferramentas e tecnologias; 7.3 Apoio à navegação.
	8. Expressão e comunicação	8.1 Diversificar meios de comunicação; 8.2 Usar ferramentas multimídia; 8.3 Apoiar fluência na expressão.
	9. Funções executivas	9.1 Apoiar definição de metas; 9.2 Planejamento e estratégias; 9.3 Monitoramento de progresso; 9.4 Flexibilidade cognitiva.

Fonte: Adaptado de CAST (2018; atualizado em 2024). UDL Guidelines 3.0. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org..>

Essa atualização do DUA não elimina as versões anteriores, mas as ressignifica à luz das demandas contemporâneas da educação inclusiva. Professores podem continuar utilizando as diretrizes 2.0, porém são incentivados a ampliá-las e reinterpretá-las a partir de novos desafios sociais, culturais e pedagógicos. No contexto brasileiro, essa ampliação implica compreender o planejamento pedagógico

como um processo que vai além da diversificação de suportes didáticos, incorporando o reconhecimento da pluralidade de identidades, experiências e modos de aprender presentes nas salas de aula. Trata-se de uma mudança que desloca o foco da adaptação pontual para a construção intencional de currículos mais responsivos desde sua origem.

Na prática educacional, o DUA 3.0 redefine de maneira significativa a compreensão de currículo, tecnologia e avaliação. O currículo deixa de ser entendido como um documento prescritivo e estático e passa a ser concebido como um projeto coletivo, em permanente construção, que se alimenta das práticas docentes, das necessidades dos estudantes e das condições reais dos contextos escolares. A proposta formativa exige que os professores-mestrandos desenvolvam pesquisas articuladas à sua prática e elaborem recursos educacionais aplicáveis à realidade da escola pública, assume a produção pedagógica como parte constitutiva do processo formativo, o programa aproxima-se diretamente da lógica do DUA 3.0, que compreende o planejamento como ação situada, reflexiva e aberta à diversidade.

Embora as tecnologias digitais ocupem lugar relevante na ampliação dos meios de representação e de expressão, o DUA 3.0 enfatiza que a acessibilidade pedagógica não se reduz ao uso de recursos tecnológicos. Estratégias como narrativas orais, trabalho colaborativo, atividades lúdicas e exploração corporal permanecem fundamentais para a construção de experiências de aprendizagem inclusivas. Essa compreensão é particularmente relevante no cenário brasileiro, marcado por desigualdades no acesso a tecnologias. As pesquisas desenvolvidas no âmbito do PROFEI evidenciam essa perspectiva ao propor recursos educacionais que combinam tecnologias digitais com práticas pedagógicas acessíveis, evitando soluções tecnicistas e reafirmando o caráter pedagógico, e não compensatório, da inclusão.

A avaliação também é ressignificada à luz do DUA 3.0. Em lugar de instrumentos homogêneos e classificatórios, o modelo propõe práticas avaliativas que reconhecem diferentes formas de expressão e valorizam os percursos de aprendizagem. Como defende Perrenoud (2000), avaliar deve significar apoiar o estudante em seu desenvolvimento, e não apenas medir resultados. Essa concepção tem orientado diversas dissertações do PROFEI, que apresentam propostas de avaliação formativa inclusiva, elaborando guias, protocolos e instrumentos flexíveis

capazes de acompanhar a diversidade dos processos de aprendizagem sem fragmentar o currículo.

A incorporação do DUA 3.0 no PROFEI manifesta-se não apenas nos recursos finais, mas também nas metodologias formativas adotadas ao longo do curso. O programa organiza sua proposta pedagógica a partir da articulação entre teoria, pesquisa e prática, estimulando os mestrandos a problematizar suas próprias experiências docentes e a desenvolverem soluções pedagógicas contextualizadas. Essa dinâmica formativa dialoga diretamente com o DUA 3.0, ao reconhecer que não há um percurso único de aprendizagem, nem para os estudantes da educação básica, nem para os professores em formação. Ao valorizar diferentes trajetórias, ritmos e modos de produção do conhecimento, o PROFEI materializa, em sua própria estrutura, princípios centrais do DUA.

No que se refere ao engajamento, o DUA 3.0 amplia a compreensão da motivação ao incluir dimensões como pertencimento, identidade e bem-estar. Mendes (2002) destaca que a participação plena dos estudantes depende do reconhecimento de seus modos singulares de envolvimento. No PROFEI, essa perspectiva se traduz em propostas formativas que estimulam o protagonismo dos professores-mestrandos, incentivando-os a desenvolver pesquisas vinculadas a problemas reais de suas práticas e a produzir recursos educacionais com sentido social e pedagógico. O engajamento, nesse contexto, não é apenas um objetivo didático, mas um princípio estruturante da formação.

No campo da representação, o DUA 3.0 orienta o planejamento para múltiplas formas de acesso ao conhecimento, reconhecendo que a aprendizagem se constrói por meio de diferentes linguagens e suportes. Glat e Pletsch (2012) ressaltam que a flexibilização curricular é condição fundamental para a equidade educacional. Essa compreensão aparece de forma recorrente nas dissertações do PROFEI, que exploram materiais multimodais, recursos acessíveis e estratégias diversificadas para atender à heterogeneidade dos contextos escolares, beneficiando não apenas estudantes público-alvo da Educação Especial, mas todos os aprendizes.

No que diz respeito à ação e à expressão, o DUA 3.0 desloca o foco da padronização para a valorização das múltiplas formas de demonstrar a aprendizagem. Ao permitir produções orais, escritas, digitais, artísticas ou corporais, o ensino reconhece diferentes repertórios e potencialidades. Como argumenta Perrenoud (2000), a diferenciação pedagógica é elemento central da profissionalidade docente.

No PROFEI, esse princípio tem inspirado a produção de recursos educacionais multimodais, sequências didáticas flexíveis e propostas avaliativas inclusivas, evidenciando a convergência entre o DUA 3.0 e a formação de professores-pesquisadores.

As conexões entre DUA 3.0 e PROFEI tornam-se ainda mais evidentes quando se observa o conjunto das produções acadêmicas desenvolvidas no programa. Dissertações defendidas entre 2020 e 2025 exploram o DUA como fundamento teórico-metodológico para práticas pedagógicas inclusivas em diferentes etapas da educação básica, consolidando-o como ponte entre teoria e prática. O catálogo de dissertações proposto por esta pesquisa dialoga diretamente com essa perspectiva, ao organizar e tornar acessíveis essas produções, ampliando sua circulação e potencial de apropriação por professores da rede pública.

Nesse sentido, o impacto do DUA 3.0 na formação docente manifesta-se de forma consistente. Ao conhecer e vivenciar suas diretrizes, os professores em formação no PROFEI ampliam seu repertório pedagógico e passam a compreender a inclusão não como sobrecarga, mas como planejamento antecipatório. Essa mudança de perspectiva contribui para deslocar o olhar do estudante como problema para o ensino como espaço de transformação, reforçando o caráter ético, político e pedagógico do DUA.

O DUA 3.0 pode, assim, ser compreendido como um avanço paradigmático, ao integrar dimensões culturais, sociais e políticas da inclusão a um referencial de planejamento pedagógico flexível e fundamentado. Contudo, sua implementação enfrenta desafios concretos, como resistências culturais, limitações estruturais e a necessidade de formação docente contínua. Superar esses obstáculos exige que programas formativos assumam o DUA não apenas como objeto de estudo, mas como princípio organizador de práticas formativas e pedagógicas.

Dessa forma, o DUA 3.0 não se apresenta como ponto de chegada, mas como horizonte de possibilidades. Seu impacto dependerá da capacidade de professores, pesquisadores e políticas públicas de incorporarem suas diretrizes ao cotidiano escolar. Para o PROFEI, isso significa consolidar-se como espaço de produção de conhecimento e de recursos educacionais que materializem o DUA em práticas concretas, fortalecendo a escola pública como espaço de aprendizagem, equidade e justiça social. Nessa perspectiva, a seção seguinte discute o PROFEI como política de formação docente e como espaço de produção e inovação de

saberes e práticas inclusivas, destacando sua trajetória, seus objetivos e suas contribuições para o fortalecimento da educação inclusiva no cenário educacional brasileiro.

5 O PROFEI NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

A consolidação da educação inclusiva no contexto brasileiro exige não apenas marcos legais e políticas públicas, mas também investimentos permanentes na formação de professores e na produção de conhecimentos capazes de responder aos desafios cotidianos da escola. Nesse cenário, os programas de pós-graduação profissionais assumem papel estratégico ao aproximar pesquisa, formação e prática pedagógica, favorecendo a construção de soluções educacionais comprometidas com a inclusão e a aprendizagem de todos os estudantes.

É nesse contexto que se insere o PROFEI criado com a finalidade de qualificar profissionais da educação básica e fortalecer práticas pedagógicas inclusivas em diferentes realidades educacionais do país. Organizado em rede nacional, o programa articula universidades públicas de diferentes regiões brasileiras, promovendo a circulação de conhecimentos, o intercâmbio de experiências e a construção coletiva de respostas educacionais voltadas aos desafios da inclusão escolar.

Mais do que um espaço de formação acadêmica, o PROFEI configura-se como um ambiente de produção e inovação de saberes e práticas inclusivas, no qual as pesquisas desenvolvidas buscam responder a demandas concretas da educação básica. Ao estimular a reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem e a elaboração de recursos educacionais comprometidos com a superação de barreiras à participação e à aprendizagem, o programa contribui para a construção de uma cultura educacional pautada na equidade, na acessibilidade e no reconhecimento da diversidade como princípio constitutivo da escola contemporânea. Compreender sua trajetória, seus princípios formativos e suas formas de atuação torna-se, portanto, fundamental para analisar as contribuições das pesquisas produzidas em seu âmbito para o fortalecimento da educação inclusiva no Brasil.

5.1 HISTÓRICO, CONCEPÇÃO E MISSÃO DO PROFEI

Lançado oficialmente em 25 de setembro de 2019 e com início das atividades acadêmicas em março de 2020, o PROFEI configura-se como uma das iniciativas mais significativas da política educacional brasileira voltada à formação docente em nível *stricto sensu*. Sua criação insere-se em um movimento mais amplo

de fortalecimento da formação continuada de professores da Educação Básica promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especialmente por meio do Programa de Mestrados Profissionais para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (PROEB), instituído em 2011.

Conforme destacam Coimbra, Malheiro e Schlünzen Junior (2026), o PROFEI foi concebido para qualificar professores da educação básica em exercício e fortalecer práticas pedagógicas inclusivas, constituindo-se como uma política nacional de formação docente organizada em rede. Nesse contexto, o programa representa um avanço no campo da pós-graduação profissional ao articular formação em serviço, pesquisa aplicada e produção de recursos educacionais voltados à educação inclusiva.

Atualmente, o PROFEI é constituído por 23 instituições de ensino superior, distribuídas pelas cinco regiões do país, o que o consolida como uma das mais amplas redes nacionais de formação docente em nível *stricto sensu* no campo da educação inclusiva. Essa configuração em rede não se restringe a um arranjo administrativo, mas expressa uma opção política e formativa que reconhece as desigualdades regionais e busca promover uma formação sensível às diferentes realidades educacionais brasileiras.

A missão do PROFEI, conforme explicitada em seus documentos institucionais e discutida por Coimbra, Malheiro e Schlünzen Junior (2026), consiste em promover a formação continuada de professores da Educação Básica em exercício, qualificando-os para atuar de forma crítica, reflexiva e comprometida com os princípios da educação inclusiva. Organizado em rede nacional, o programa busca fortalecer a articulação entre pesquisa, prática pedagógica e produção de conhecimento, contribuindo para a construção de respostas educacionais mais sensíveis à diversidade presente nos contextos escolares. Nessa perspectiva, a formação desenvolvida no âmbito do PROFEI ultrapassa a dimensão técnico-instrumental da docência, assumindo o compromisso com a transformação das práticas educativas e com a efetivação do direito à aprendizagem de todos os estudantes.

O PROFEI insere-se, assim, em um contexto histórico mais amplo de consolidação das políticas de inclusão no Brasil, iniciado com a Constituição Federal de 1988 e fortalecido por marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (BRASIL, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Apesar dos avanços normativos, diferentes estudos apontam a permanência de desafios relacionados à implementação de práticas efetivamente inclusivas, especialmente no que se refere à formação docente para lidar com a diversidade presente nas salas de aula comum (Glat; Pletsch, 2012).

É nesse cenário que o PROFEI se configura como uma política pública estratégica. Mendes (2006) destaca que uma das fragilidades da inclusão escolar no Brasil reside na dificuldade de transformar diretrizes legais em ações pedagógicas efetivas, especialmente diante das demandas que emergem nos contextos escolares. Ao assumir os professores em exercício como sujeitos centrais do processo formativo, o programa busca fortalecer a autonomia docente, a reflexão crítica sobre a prática e a capacidade de intervenção qualificada no cotidiano educacional.

Assim, o PROFEI afirma-se como uma política pública de formação docente em rede, institucionalmente legitimada e comprometida com a construção de sistemas educacionais mais inclusivos. Sua missão e seus princípios estabelecem as bases de uma concepção formativa que articula formação em serviço, pesquisa aplicada, produção de recursos educacionais e colaboração entre diferentes contextos educacionais, aspectos que serão aprofundados na seção seguinte.

5.2 FORMAÇÃO EM SERVIÇO, PESQUISA APLICADA E TRABALHO EM REDE

Compreender o PROFEI para além de sua configuração institucional implica analisar a concepção formativa que sustenta suas práticas pedagógicas, seus dispositivos curriculares e suas exigências acadêmicas. Trata-se de uma proposta que articula, de maneira indissociável, formação docente em serviço, pesquisa aplicada e trabalho colaborativo em rede, reconhecendo o professor como sujeito de sua própria formação profissional e a escola pública como espaço legítimo de produção de conhecimento.

Tal configuração encontra respaldo na própria concepção do programa, que, segundo Coimbra, Malheiro e Schlünzen Junior (2026), foi estruturado para promover a qualificação de professores da Educação Básica em exercício por meio da articulação entre formação acadêmica, investigação da prática e produção de

recursos educacionais voltados aos desafios concretos da educação inclusiva. A formação docente constitui um eixo estruturante para a efetivação da educação inclusiva, na medida em que é no cotidiano da prática pedagógica que os princípios legais, éticos e pedagógicos da inclusão se materializam ou se esvaziam. Ainda que os marcos normativos assegurem formalmente o direito à escolarização de todos os estudantes, a literatura tem reiteradamente apontado que a concretização desse direito depende, em grande medida, da existência de processos formativos capazes de preparar os professores para atuar em contextos marcados pela heterogeneidade, pela complexidade e pela imprevisibilidade.

Nesse sentido, a formação docente para a inclusão não pode ser compreendida como dimensão acessória, complementar ou episódica, mas como elemento central das políticas educacionais contemporâneas. É a partir dessa compreensão que o PROFEI assume, como princípio estruturante, a formação docente em serviço. Conforme destacam Coimbra, Malheiro e Schlünzen Junior (2026), o programa foi concebido para atender professores em efetivo exercício na Educação Básica, tomando a prática profissional como ponto de partida para os processos de investigação e formação.

O programa parte do reconhecimento de que os professores da educação básica constroem seus saberes profissionais no enfrentamento diário de situações complexas, heterogêneas e desafiadoras, razão pela qual a formação não se organiza de modo dissociado da prática escolar. Ao contrário, a prática docente constitui o ponto de partida para a investigação, a reflexão crítica e a produção de conhecimento, conferindo sentido, pertinência social e relevância pedagógica ao processo formativo.

Tal concepção dialoga diretamente com a perspectiva defendida por Nóvoa (1992), para quem o professor deve ser reconhecido como sujeito de sua própria formação profissional. No âmbito do PROFEI, essa premissa se materializa na valorização da prática docente como espaço legítimo de aprendizagem e investigação, deslocando a formação do campo da mera recepção de teorias para o campo da construção de saberes situados. O professor-mestrando não é concebido como destinatário passivo de conteúdos acadêmicos, mas como profissional que analisa, ressignifica e transforma sua prática pedagógica à luz de referenciais teóricos e metodológicos consistentes. Nesse sentido, o PROFEI adota uma concepção de professor-pesquisador que se distancia de uma visão instrumental da pesquisa educacional. A investigação não é entendida como atividade externa ou paralela ao

trabalho docente, mas como dimensão constitutiva da profissão. Ao exigir que os mestrandos partam de problemas reais vivenciados em seus contextos de atuação, o programa promove uma articulação orgânica entre teoria e prática, fortalecendo a capacidade do professor de compreender criticamente sua realidade e de intervir de forma qualificada. Essa perspectiva encontra respaldo em Zeichner (2001), ao defender a pesquisa da própria prática como elemento central do desenvolvimento profissional docente.

Outro elemento central da concepção formativa do PROFEI é a valorização da produção de conhecimento aplicado. Essa característica aproxima-se da concepção apresentada por Coimbra, Malheiro e Schlünzen Junior (2026), para os quais o mestrado profissional deve produzir conhecimentos capazes de responder a demandas reais dos contextos educacionais, articulando investigação científica e intervenção pedagógica. Cada dissertação desenvolvida no programa deve resultar, necessariamente, em um recurso educacional com potencial de utilização em contextos escolares reais. Nessa perspectiva, a produção do recurso educacional não constitui um elemento complementar da formação, mas parte integrante da identidade do PROFEI, expressando o compromisso do programa com a transferência do conhecimento produzido para os contextos da Educação Básica (COIMBRA; MALHEIRO; SCHLÜNZEN JUNIOR, 2026).

Essa exigência rompe com a lógica de uma pós-graduação restrita à produção acadêmica desvinculada da prática e reafirma o compromisso do mestrado profissional com a transformação concreta da escola pública. Ao afirmar essa diretriz, o PROFEI consolida uma epistemologia da prática, na qual a pesquisa se orienta pela resolução de problemas educacionais concretos e pela superação de barreiras à aprendizagem e à participação. Como destaca Perrenoud (2000), o trabalho docente demanda a capacidade de tomar decisões em contextos complexos, lidar com a diversidade de ritmos, trajetórias e modos de aprender, bem como adaptar continuamente às práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes. Ao integrar investigação da prática, produção de conhecimento aplicado e elaboração de recursos educacionais, o PROFEI cria condições concretas para que os professores ampliem seu repertório profissional e desenvolvam respostas pedagógicas mais equitativas, flexíveis e contextualizadas.

Essa perspectiva aproxima-se da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), adotada como referência formativa no âmbito

do programa. Segundo Coimbra, Malheiro e Schlünzen Junior (2026), a aprendizagem torna-se mais significativa quando se ancora em problemas reais dos contextos de atuação dos sujeitos, favorecendo a construção ativa do conhecimento e a articulação entre teoria e prática. Tal princípio reforça a centralidade da escola como espaço de investigação, formação e transformação social.

A dimensão colaborativa constitui outro elemento estruturante da concepção formativa do programa. A organização do PROFEI em rede nacional não se limita a um arranjo administrativo ou logístico, mas configura-se como princípio pedagógico. O trabalho em rede favorece a circulação de saberes, o diálogo entre experiências diversas e a construção coletiva de soluções para problemas comuns da educação inclusiva. Ao romper com práticas formativas isoladas, o programa promove uma cultura de partilha, corresponsabilidade e reflexão coletiva sobre a prática docente.

Dessa forma a concepção formativa ganha materialidade na organização das linhas de pesquisa do PROFEI, que não operam apenas como eixos temáticos de enquadramento acadêmico, mas como campos estruturantes de investigação da prática docente e de produção de conhecimento aplicado. As linhas expressam, de modo coerente, a articulação entre formação em serviço, pesquisa aplicada e compromisso com a transformação da escola pública inclusiva, conferindo unidade e intencionalidade às produções desenvolvidas no âmbito do programa.

A Linha 1 – Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva concentra investigações de natureza epistemológica, histórica e política, voltadas à compreensão da Educação Especial em sua vinculação indissociável com a constituição de espaços educacionais inclusivos. As pesquisas desenvolvidas nesse eixo problematizam as implicações contemporâneas das políticas educacionais, da gestão dos sistemas escolares e das práticas pedagógicas, analisando criticamente os serviços e recursos de suporte pedagógico especializado e a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como aspectos favorecedores da escolarização. Trata-se de uma linha que sustenta os fundamentos teóricos e políticos da inclusão, deslocando a Educação Especial de uma lógica segregadora para uma perspectiva comprometida com o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os estudantes.

A Linha 2 – Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva aprofunda a relação entre educação, inovação tecnológica e acessibilidade, articulando o uso

pedagógico das tecnologias digitais às demandas da Educação Especial e Inclusiva. As pesquisas nesse eixo analisam metodologias ativas de ensino e aprendizagem mediadas por tecnologias, o uso de redes sociais como espaços educativos, jogos digitais, mobilidade, inclusão digital e cidadania, bem como a Tecnologia Assistiva enquanto área de conhecimento e conjunto de recursos aplicáveis ao contexto educacional inclusivo. Essa linha reforça o caráter inovador e aplicado da formação promovida pelo PROFEI, ao articular tecnologia, acessibilidade e prática pedagógica.

A Linha 3 – Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva concentra-se diretamente nos processos de ensino, aprendizagem e formação docente — inicial, continuada e em serviço — voltados à atuação pedagógica em contextos de diversidade. As pesquisas desenvolvidas nesse eixo analisam práticas educacionais, inovações pedagógicas, organização curricular, adequações de recursos e métodos, bem como procedimentos que favoreçam o êxito da escolarização de estudantes com necessidades educacionais de natureza biopsicossocial ou etnocultural. Essa linha expressa, de forma mais direta, a concepção do professor como pesquisador de sua própria prática, ao focalizar a escola como espaço formativo e investigativo.

Consideradas em conjunto, as três linhas de pesquisa evidenciam que o PROFEI estrutura sua formação a partir de uma epistemologia da prática, na qual os problemas reais da escola pública constituem o ponto de partida para a investigação científica e para a produção de respostas pedagógicas contextualizadas. Ao organizar suas pesquisas nesses eixos, o programa assegura coerência interna à sua proposta formativa e cria condições objetivas para que os saberes produzidos no âmbito do mestrado extrapolem o espaço acadêmico e dialoguem com os desafios concretos da educação básica. Muitos egressos do PROFEI atuam como formadores em suas redes de ensino, ampliando o alcance das pesquisas e dos recursos educacionais produzidos. O conhecimento construído no âmbito do mestrado extrapola, assim, o espaço individual do professor-pesquisador e passa a integrar processos coletivos de formação continuada.

É justamente essa base formativa — epistemologicamente consistente, ancorada na realidade escolar e orientada pela investigação da prática, pela colaboração entre instituições e pela produção de respostas pedagógicas contextualizadas — que permite compreender o PROFEI como um ambiente privilegiado de emergência, sistematização e difusão de práticas pedagógicas

inclusivas. Essa discussão é aprofundada no item seguinte, que analisa o programa como um celeiro de difusão de novas práticas inclusivas no contexto da escola pública brasileira.

5.3 O PROFEI COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS

A concepção formativa do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), sustentada pela aproximação entre universidade, escola pública e produção de conhecimento aplicado, cria condições objetivas para que o conhecimento produzido no âmbito do mestrado não permaneça restrito ao espaço acadêmico. Ao contrário, essa configuração favorece a emergência, a sistematização e a circulação de práticas pedagógicas inclusivas que dialogam diretamente com os desafios concretos da escola pública. Nesse sentido, o PROFEI pode ser compreendido, nesta investigação, como um verdadeiro celeiro de difusão de novas práticas inclusivas, uma vez que sua estrutura em rede, associada à produção de recursos educacionais e à pesquisa aplicada, favorece a circulação de conhecimentos e experiências para além dos contextos em que são produzidos.

Desde o início de suas atividades acadêmicas, o PROFEI tem se consolidado como uma política pública de formação docente voltada à articulação entre pesquisa, prática pedagógica e educação inclusiva. Para além da qualificação de professores em nível de pós-graduação *stricto sensu*, o programa favorece a produção de conhecimentos contextualizados e socialmente relevantes, construídos a partir de demandas concretas vivenciadas nos diferentes contextos da Educação Básica. Nessa perspectiva, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PROFEI não se restringem à produção acadêmica, mas buscam contribuir para a transformação das práticas educacionais por meio da elaboração de recursos educacionais fundamentados teoricamente e comprometidos com a promoção da aprendizagem e da participação de todos os estudantes.

Conforme discutem Coimbra, Malheiro e Schlünzen Junior (2026), a proposta formativa do programa está alinhada à perspectiva de formação em serviço e à abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), que valoriza a investigação de problemas reais da prática profissional como ponto de partida para a

construção do conhecimento. Nesse sentido, a exigência de elaboração de um recurso educacional como parte integrante da dissertação constitui um dos elementos estruturantes do PROFEI, reafirmando seu compromisso com a pesquisa aplicada e com a produção de respostas pedagógicas capazes de dialogar com os desafios concretos da inclusão escolar.

Diferentemente de outros programas de mestrado, nos quais a pesquisa frequentemente permanece circunscrita ao plano teórico, o PROFEI estabelece como princípio de que cada investigação resulte em uma contribuição concreta e aplicável aos contextos educacionais. Os recursos educacionais produzidos assumem diferentes formatos — guias pedagógicos, propostas de formação continuada, sequências didáticas acessíveis, jogos, materiais multimodais, plataformas digitais, entre outros — e são concebidos a partir de problemas reais vivenciados pelos professores em exercício. Essa diretriz assegura que o conhecimento acadêmico retorne ao chão da escola, fortalecendo práticas inclusivas e ampliando o repertório pedagógico disponível aos docentes, conforme defendem Glat e Blanco (2007) ao analisarem a relação entre inovação metodológica e efetivação da inclusão escolar.

A relevância dessa produção torna-se ainda mais evidente diante da carência histórica de materiais pedagógicos inclusivos na educação básica. Mendes (2002) destaca que muitos professores enfrentam os desafios da diversidade de forma isolada, sem acesso a referenciais metodológicos consistentes ou a recursos pedagógicos que dialoguem com sua realidade concreta. Nesse cenário, o PROFEI assume papel estratégico ao incentivar a produção de recursos fundamentados em pesquisa aplicada, funcionando como um espaço de inovação pedagógica no qual cada dissertação amplia o conjunto de possibilidades de ação docente e contribui para a construção de práticas mais equitativas.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial multiplicador das produções desenvolvidas no âmbito do programa. Ao retornarem aos seus contextos profissionais, muitos mestrandos passam a atuar como formadores, articuladores pedagógicos ou lideranças educacionais em suas redes de ensino, favorecendo a disseminação dos conhecimentos e recursos produzidos durante o percurso formativo. Os materiais inicialmente elaborados para contextos específicos tendem a ultrapassar os limites da pesquisa que lhes deu origem, passando a circular em formações continuadas, encontros pedagógicos e ambientes digitais, alcançando diferentes realidades educacionais. Assim, as produções desenvolvidas no PROFEI

ampliam seu alcance para além do contexto imediato de investigação, contribuindo para a circulação de práticas e conhecimentos voltados à educação inclusiva.

Essa capacidade de difusão é potencializada pela própria configuração do programa, que atualmente reúne 23 instituições de ensino superior distribuídas por todas as regiões do país, consolidando-se como uma das maiores redes nacionais de formação docente em educação inclusiva. A diversidade regional, social e cultural que marca essa rede amplia a validade das produções desenvolvidas, permitindo que soluções construídas em contextos específicos dialoguem com desafios semelhantes vivenciados em outras realidades educacionais (CAPES, 2018). Um indicador importante dessa capacidade de difusão é a expansão objetiva da oferta de vagas nos processos seletivos do programa, que ajuda a compreender a ampliação de capilaridade da rede (e, portanto, do potencial de disseminação dos recursos e práticas produzidos). A leitura dos editais mostra um salto progressivo, com crescimento acumulado expressivo no período recente: de 104 vagas (2022) para 620 vagas (2026) — o que representa um aumento de 496,2% no intervalo (Quadro 3).

QUADRO 3 - Vagas ofertadas por ano e percentuais de crescimento (PROFEI)

Ano do edital	Vagas ofertadas	Crescimento vs. ano anterior	Crescimento acumulado vs. 2022
2022	104	—	—
2023	206	+98,1%	+98,1%
2024	300	+45,6%	+188,5%
2025	570	+90,0%	+448,1%
2026	620	+8,8%	+496,2%

Fonte: Elaboração própria, com base nos Editais nacionais do Processo Seletivo PROFEI (2022, 2024, 2025, 2026).

Esse crescimento, entretanto, não deve ser lido apenas como “aumento de vagas”, mas como expansão da rede formativa que tende a produzir e colocar em circulação um volume cada vez maior de pesquisas e proposições pedagógicas. Quanto maior o contingente de professores-pesquisadores em formação, maior também a probabilidade de que recursos educacionais, protocolos didáticos, guias

formativos, sequências e estratégias inclusivas sejam testados, refinados e reaplicados em diferentes contextos. Nessa perspectiva, a expansão da oferta precisa ser interpretada como parte de uma engrenagem que favorece a difusão: ela amplia o alcance do programa e intensifica a possibilidade de que as produções ultrapassem o estatuto de “experiência localizada”, gerando repertórios com maior potencial de circulação interinstitucional.

É precisamente nesse ponto que se evidencia uma das singularidades do PROFEI: o que circula não é apenas um recurso educacional em sua dimensão material, mas um modo de produzir conhecimento profissional ancorado na realidade escolar. Nessa perspectiva, a escola é compreendida como espaço legítimo de investigação e a docência como prática que pode ser analisada, problematizada, reconfigurada e compartilhada de forma sistemática. Tal movimento dialoga com uma concepção de formação docente baseada na reflexão sobre a prática e na produção de saberes situados, fortalecendo processos de transformação pedagógica comprometidos com a inclusão.

Do ponto de vista analítico-crítico, a própria expansão de vagas também pode se tornar um ponto de tensionamento: ampliar capilaridade é necessário, mas traz consigo o desafio de assegurar condições de qualidade acadêmica e acompanhamento formativo coerentes com a complexidade do campo da inclusão. Em outras palavras, o crescimento pode ampliar o alcance do programa, mas também exige atenção a aspectos como: robustez dos processos de orientação, consistência metodológica das pesquisas aplicadas, sustentação institucional para que recursos educacionais sejam implementados e, principalmente, mecanismos de circulação que evitem que produções relevantes permaneçam dispersas ou subutilizadas. É justamente por isso que a difusão, para ser efetiva, precisa ser compreendida como processo, e não como efeito automático da existência de trabalhos concluídos.

Nessa direção, compreender o PROFEI implica reconhecer que a circulação das produções ocorre por múltiplas vias: pela atuação dos próprios mestrandos como formadores e lideranças pedagógicas em suas redes; pela incorporação de materiais em momentos coletivos de planejamento e formação continuada; pela adaptação e recontextualização de recursos para diferentes etapas e públicos; e pela sistematização acadêmica que permite transformar experiências em conhecimento comunicável. É nessa ecologia de circulação — e não apenas na existência de recursos — que o programa fortalece sua função pública: fazer com que

a inclusão deixe de ser princípio abstrato e se traduza em práticas efetivamente compartilháveis.

Sob uma perspectiva teórico-política, o PROFEI contribui para fortalecer uma concepção de docência que reconhece o professor como sujeito ativo na produção de conhecimentos e na transformação da realidade educacional. Essa concepção dialoga diretamente com a perspectiva freireana de educação como prática da liberdade (Freire, 1996), na medida em que reconhece o docente como agente crítico, capaz de refletir sobre sua ação e de intervir conscientemente na realidade. Os recursos educacionais produzidos no âmbito do programa, nesse sentido, não se configuram apenas como instrumentos pedagógicos, mas como expressões do compromisso ético e político dos professores com a construção de uma escola democrática e inclusiva.

Em síntese, o PROFEI consolida-se como uma política pública de formação docente em rede comprometida com a produção, sistematização e circulação de conhecimentos voltados à educação inclusiva. Ao integrar teoria e prática, investigação e ação, o programa fortalece a possibilidade de que a inclusão deixe de ser apenas um princípio legal e se converta em experiência vivida no cotidiano da escola pública, reafirmando sua relevância enquanto política pública de formação docente em rede.

Nesse sentido, a próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos que orientam este estudo, explicitando os critérios de seleção das dissertações analisadas, os instrumentos utilizados para a organização e categorização dos dados e as estratégias de análise adotadas. Tal percurso busca dialogar diretamente com a concepção formativa do PROFEI, reconhecendo as dissertações e os recursos educacionais como expressões concretas da articulação entre teoria, prática e pesquisa que fundamenta o programa. Assim, a metodologia escolhida não apenas responde aos objetivos da pesquisa, mas também se alinha aos princípios epistemológicos que sustentam o PROFEI enquanto política pública de formação docente em rede.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia constitui o eixo estruturante da investigação científica, pois define os caminhos, critérios e estratégias que conferem rigor, coerência interna e transparência ao processo investigativo. No campo das pesquisas em educação, especialmente aquelas voltadas à formação docente e às práticas inclusivas, a escolha metodológica assume papel central, uma vez que condiciona as possibilidades de compreensão dos fenômenos analisados (Lüdke; André, 2013).

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza documental, cujo objetivo é analisar e sistematizar as dissertações produzidas no âmbito do PROFEI, entre os anos de 2020 e 2025, que abordam o DUA. Conforme assinala Flick (2009), a pesquisa qualitativa permite compreender sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos às práticas e aos conceitos, o que se mostra coerente com o propósito de analisar como o DUA vem sendo apropriado nas produções acadêmicas do PROFEI.

Simultaneamente, a investigação configura-se como documental, pois trabalha com documentos públicos, institucionalmente validados e disponíveis em repositórios oficiais de acesso aberto. Nesse sentido, as dissertações são analisadas também em sua materialidade documental, considerando-se sua inserção institucional, sua organização em bases de dados e sua rastreabilidade, conforme os pressupostos da análise documental propostos por Cellard (2008). Essa articulação entre pesquisa documental permite tratar as dissertações tanto como fontes científicas quanto como registros institucionais, assegurando rigor metodológico e legitimidade ao percurso investigativo.

A opção por essa abordagem metodológica fundamenta-se ainda em uma perspectiva epistemológica interpretativa, que compreende o conhecimento como construção histórica, situada e socialmente mediada. De acordo com González Rey (2005), a pesquisa qualitativa em educação possibilita apreender os processos formativos e os sentidos produzidos nos contextos de prática, o que se alinha à proposta do PROFEI de formar professores-pesquisadores comprometidos com a transformação da escola pública.

6.1 NATUREZA, ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como aplicada. Segundo Gil (2008), a pesquisa aplicada tem como finalidade gerar conhecimentos direcionados à solução de problemas específicos da realidade, contribuindo para a intervenção e transformação dos contextos investigados. Diferentemente das pesquisas voltadas exclusivamente para a ampliação do conhecimento teórico, a pesquisa aplicada busca estabelecer relações entre produção científica e demandas concretas da prática social.

Essa característica encontra-se diretamente relacionada aos objetivos deste estudo. Embora a investigação se concentre na análise das dissertações produzidas no PROFEI, seu propósito ultrapassa a simples descrição ou sistematização dessas produções. Ao final do percurso investigativo, foi elaborado o Catálogo PROFEI-DUA, concebido como produto educacional destinado a organizar, sistematizar e ampliar o acesso às pesquisas desenvolvidas sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem no âmbito do programa. Dessa forma, a pesquisa articula produção de conhecimento e aplicação prática, característica fundamental dos mestrados profissionais.

Em relação à abordagem, a pesquisa é qualitativa. Conforme destaca Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais em sua complexidade, valorizando significados, interpretações, experiências e processos construídos pelos sujeitos em seus contextos de atuação. Tal perspectiva mostra-se particularmente adequada aos objetivos deste estudo, uma vez que o interesse da investigação não reside apenas na quantificação das dissertações identificadas, mas principalmente na compreensão das formas pelas quais o DUA é mobilizado, interpretado e ressignificado nas produções acadêmicas analisadas. Corroborando essa compreensão, Minayo (2012) afirma que a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, valores, crenças e interpretações que não podem ser reduzidos a indicadores numéricos. No contexto desta investigação, essa perspectiva permitiu compreender não apenas a presença do DUA nas dissertações do PROFEI, mas também os sentidos atribuídos ao referencial, suas articulações com a formação docente e as contribuições apontadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como documental. A opção por esse procedimento decorre da natureza do corpus investigado, constituído por dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) e disponibilizadas em repositórios institucionais de acesso público. Conforme destaca Cellard (2008), os documentos constituem fontes relevantes para a produção do conhecimento científico, uma vez que expressam contextos históricos, escolhas epistemológicas, práticas institucionais e intencionalidades próprias dos contextos em que foram produzidos.

Nessa perspectiva, as dissertações não são compreendidas apenas como registros acadêmicos, mas como produções científicas que materializam experiências formativas, reflexões pedagógicas e processos de investigação desenvolvidos por professores-pesquisadores comprometidos com a educação inclusiva. Sua análise possibilita compreender tendências, contribuições e desafios presentes na produção de conhecimento sobre o DUA no contexto do PROFEI.

Em síntese, a combinação entre pesquisa aplicada, abordagem qualitativa e procedimento documental mostrou-se adequada aos objetivos da investigação, permitindo analisar as produções acadêmicas do PROFEI e compreender suas contribuições para a formação docente e para a educação inclusiva.

6.2 FUNDAMENTAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA ESCOLHA METODOLÓGICA

A pesquisa fundamenta-se em uma perspectiva epistemológica interpretativa, compreendendo o conhecimento como uma construção histórica, social e contextualmente situada. Tal compreensão afasta-se de concepções que tratam os dados como elementos neutros ou independentes do pesquisador, reconhecendo que a produção do conhecimento ocorre por meio de processos de interpretação, reflexão e diálogo entre sujeito, objeto e contexto investigado. Nesse sentido, a epistemologia qualitativa proposta por González Rey (2005) oferece importante sustentação teórica para esta investigação. Para o autor, o conhecimento não é descoberto ou revelado de forma objetiva, mas construído a partir das relações estabelecidas entre o pesquisador e os fenômenos investigados.

Essa perspectiva mostra-se especialmente pertinente para pesquisas em educação, uma vez que os processos formativos e as práticas pedagógicas são permeados por significados, valores e experiências que exigem interpretação contextualizada. Coerentemente com essa perspectiva epistemológica, a análise dos dados foi realizada por meio da articulação entre a análise documental proposta por Cellard (2008) e a análise temática sistematizada por Braun e Clarke (2006). A análise documental possibilitou examinar as dissertações em sua materialidade, considerando aspectos relacionados à autoria, contexto institucional, objetivos, fundamentação teórica, metodologia adotada e recursos educacionais produzidos.

A análise temática permitiu identificar, organizar e interpretar padrões de significado presentes no corpus investigado. Segundo Braun e Clarke (2006), a análise temática consiste em um método de análise qualitativa voltado à identificação de temas recorrentes nos dados, possibilitando a construção de interpretações consistentes acerca do fenômeno estudado. No contexto desta pesquisa, a análise temática não foi utilizada apenas como técnica de categorização, mas como estratégia interpretativa orientada à compreensão das diferentes formas de mobilização do DUA nas dissertações do PROFEI.

A partir da leitura aprofundada dos trabalhos selecionados, foram identificados núcleos temáticos recorrentes relacionados à formação docente, às práticas pedagógicas inclusivas, às tecnologias e acessibilidade e aos recursos educacionais produzidos. Esses temas foram progressivamente refinados e organizados em eixos analíticos que permitiram compreender tendências, convergências, especificidades e desafios presentes nas pesquisas analisadas. Tal procedimento favoreceu uma leitura crítica do corpus, possibilitando ultrapassar a simples descrição dos dados e construir interpretações acerca das contribuições das pesquisas do PROFEI para o fortalecimento da educação inclusiva.

6.3 CORPUS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O corpus desta pesquisa foi constituído por dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) entre os anos de 2020 e 2025 que abordam o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). A constituição desse corpus envolveu um processo

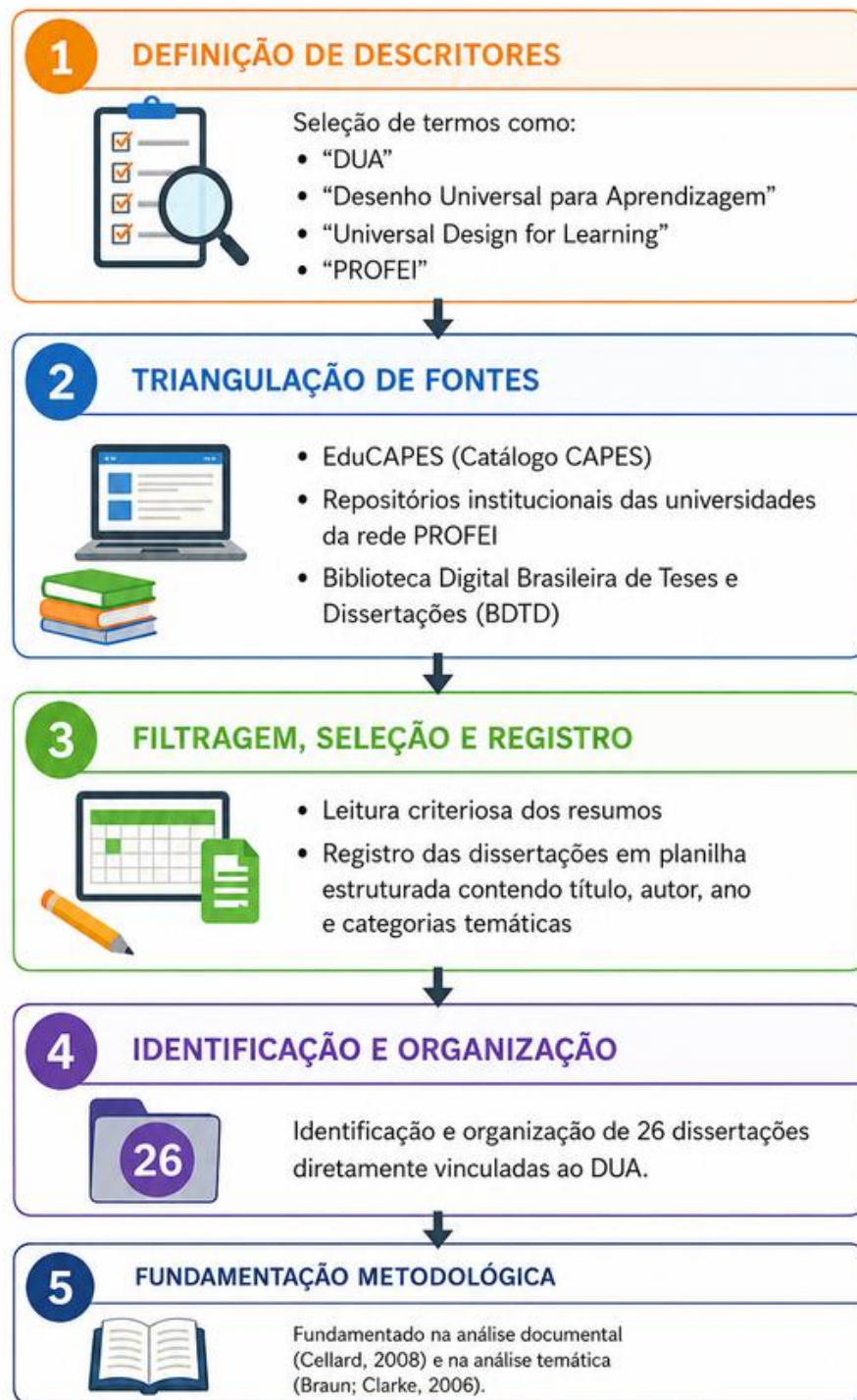
sistemático de busca, identificação, registro e seleção dos trabalhos, fundamentado nos princípios da pesquisa documental (CELLARD, 2008) e orientado pelos objetivos desta investigação.

Para garantir abrangência e confiabilidade ao levantamento, foram consultadas diferentes fontes de informação, incluindo a plataforma EduCAPES, os repositórios institucionais das universidades integrantes da rede PROFEI e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A utilização de múltiplas fontes mostrou-se necessária em razão da dispersão dos registros e das diferenças nos sistemas de indexação adotados pelas instituições participantes. O procedimento de busca seguiu um fluxo em etapas sequenciais: (a) definição dos descritores; (b) exploração dos repositórios; (c) filtragem inicial de resultados; (d) leitura dos resumos para verificar aderência ao foco da pesquisa; (e) registro sistemático em planilha contendo título, autor, ano, instituição, palavras-chave, resumo e link para acesso; e (f) organização dos dados por categorias temáticas. Essa sistematização assegurou que o levantamento contemplasse não apenas os trabalhos cujo título evidenciava o DUA, mas também aqueles em que o conceito aparecia como referencial metodológico relevante.

Outro aspecto importante foi a necessidade de validar o vínculo institucional das dissertações ao PROFEI. Considerando que a rede envolve múltiplas universidades, algumas produções poderiam, à primeira vista, parecer externas ao programa. Para evitar equívocos, verificou-se cuidadosamente se os trabalhos estavam devidamente identificados como pertencentes ao PROFEI nos registros oficiais, seja por meio da menção ao programa no corpo do trabalho, seja pela filiação institucional do autor/orientador.

Esse processo resultou na identificação de 26 dissertações diretamente vinculadas ao DUA, que compõem o corpus principal desta investigação, defendidas entre 2020 e 2025, pode ser visualizado de forma esquemática na O fluxograma ilustra as etapas percorridas, desde a definição inicial dos descritores até a categorização final do corpus. Essa representação gráfica reforça a transparência metodológica da pesquisa, permitindo que outros estudiosos possam compreender e, se desejarem, replicar o procedimento em contextos semelhantes.

Figura 1 - Etapas do processo de levantamento e organização das dissertações do PROFEI sobre Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) (2020–2025)



Nota: O ícone, as cores e o design da figura foram gerados com auxílio de inteligência artificial e organizados pela autora para fins de representação do percurso metodológico.

Fonte: Elaborada pela autora (2025), com auxílio de inteligência artificial generativa (ChatGPT/OpenAI), a partir dos procedimentos metodológicos da pesquisa..

A partir dessa sequência, é possível perceber que o levantamento não se limitou à busca em um único repositório, mas envolveu a triangulação de diferentes bases de dados, a exclusão de duplicidades, a leitura criteriosa de resumos e a sistematização dos registros em planilha analítica. Essa metodologia garantiu que o corpus fosse abrangente e ao mesmo tempo específico, evitando tanto a dispersão de informações quanto a perda de trabalhos relevantes.

6.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO, EXCLUSÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

A definição dos critérios de inclusão e exclusão constituiu um passo decisivo para garantir a consistência do corpus analisado. Uma pesquisa documental de caráter panorâmico, como a aqui proposta, corre o risco de diluir-se caso não sejam estabelecidos parâmetros claros de seleção (Cellard, 2008). Assim, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão organizados em quatro dimensões complementares: temporal, institucional, temática e de acessibilidade ao corpus, considerando também a vinculação das produções ao contexto investigado. O critério temporal considerou exclusivamente dissertações defendidas entre os anos de 2020 e 2025, período que corresponde à criação e à consolidação inicial do PROFEI. Esse recorte justifica-se pelo fato de que não existem produções vinculadas ao programa em período anterior.

No que se refere ao critério institucional, foram incluídas apenas dissertações defendidas em instituições integrantes da rede PROFEI. Trabalhos produzidos em outros programas de pós-graduação, embora relevantes para o campo do DUA, foram excluídos por não atenderem ao objetivo desta pesquisa, que consiste em analisar especificamente a produção acadêmica desenvolvida no âmbito do programa. Também foram consideradas apenas produções vinculadas às finalidades formativas do PROFEI, uma vez que o interesse da pesquisa recai sobre o conhecimento produzido no contexto específico da formação docente para a educação inclusiva promovida pelo programa.

Quanto ao critério temático, foram selecionadas dissertações que apresentavam o DUA como tema central da investigação ou como referencial teórico-metodológico estruturante da pesquisa. Foram excluídos estudos em que o DUA

aparecia apenas como menção secundária, tangencial ou periférica, sem influência efetiva na construção teórica, metodológica ou na elaboração do produto educacional.

Considerou-se ainda como critério de inclusão a disponibilidade pública dos trabalhos em repositórios institucionais ou na plataforma EduCAPES, condição indispensável para garantir a rastreabilidade, a consulta integral e a transparência do processo de análise. Além disso, os recursos educacionais vinculados às dissertações selecionadas também foram analisados, considerando sua relevância para a compreensão das contribuições do DUA para a formação docente e para a educação inclusiva (Quadro 4)>

QUADRO 4 - Critérios de inclusão e exclusão das dissertações

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Dissertações defendidas no PROFEI entre 2020 e 2025	Trabalhos produzidos em outros programas de pós-graduação
DUA como tema central ou referencial estruturante da pesquisa	Menção secundária ou tangencial ao DUA
Disponibilidade em acesso aberto (EduCAPES ou repositório institucional)	Trabalhos não disponibilizados integralmente
Produção vinculada às finalidades formativas do PROFEI	Produções sem vínculo com o contexto investigado

Fonte: O autor (2026).

A aplicação desses critérios resultou na constituição de um corpus composto por 26 dissertações defendidas no âmbito do PROFEI entre 2020 e 2025, nas quais o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) constitui elemento central da investigação. As dissertações selecionadas foram organizadas em planilha analítica contendo informações sobre autoria, instituição, ano de defesa, temática, metodologia adotada e tipo de recurso educacional desenvolvido. Esse procedimento possibilitou a organização sistemática do corpus e forneceu subsídios para as etapas posteriores de análise documental e análise temática, favorecendo a identificação de tendências, contribuições e desafios presentes nas pesquisas do PROFEI relacionadas ao DUA.

6.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS: ARTICULAÇÃO ENTRE ANÁLISE TEMÁTICA E ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, método amplamente utilizado em pesquisas qualitativas por possibilitar a identificação, organização e interpretação de padrões de sentido presentes em conjuntos de dados complexos. Conforme Braun e Clarke (2006), a análise temática favorece a construção de categorias analíticas capazes de revelar tendências, recorrências e significados relacionados ao fenômeno investigado.

No presente estudo, a análise temática foi desenvolvida em articulação com a análise documental proposta por Cellard (2008), considerando as especificidades do corpus constituído por dissertações defendidas no âmbito do PROFEI, entre 2020 e 2025. Essa combinação metodológica possibilitou examinar as dissertações tanto em seu conteúdo quanto em sua condição de documentos acadêmicos produzidos em contextos institucionais específicos e vinculados a processos formativos voltados à educação inclusiva.

Além da abordagem qualitativa e do caráter documental da investigação, a pesquisa caracteriza-se como aplicada. Segundo Gil (2017), a pesquisa aplicada tem como finalidade produzir conhecimentos voltados à solução de problemas específicos da realidade e à geração de possibilidades concretas de intervenção. Nessa perspectiva, o presente estudo não se limita à análise das dissertações produzidas sobre o DUA no âmbito do PROFEI, mas busca transformar os conhecimentos produzidos em um recurso de potencial utilização prática.

Esse propósito materializa-se na elaboração do Catálogo PROFEI-DUA, concebido como produto educacional destinado à sistematização, organização e disseminação das pesquisas identificadas, contribuindo para ampliar o acesso ao conhecimento produzido e fortalecer processos formativos relacionados à educação inclusiva. A análise documental permitiu compreender as dissertações como produções científicas situadas, atravessadas por políticas públicas, concepções de formação docente e referenciais teórico-metodológicos relacionados à educação inclusiva. Conforme destaca Cellard (2008), os documentos carregam marcas do

contexto em que são produzidos, expressando intenções, escolhas e perspectivas que precisam ser consideradas no processo investigativo.

Dessa forma, a análise não se restringiu à identificação de referências ao DUA, mas buscou compreender como esse referencial foi mobilizado nas pesquisas e quais contribuições foram atribuídas à formação docente, às práticas pedagógicas inclusivas e à produção de recursos educacionais. O percurso analítico seguiu as seis etapas propostas por Braun e Clarke (2006), adaptadas aos objetivos desta pesquisa e às características do corpus documental analisado.

A primeira etapa consistiu na familiarização com os dados, realizada por meio de leituras exploratórias sucessivas das dissertações selecionadas, acompanhadas de registros sistemáticos em planilhas analíticas. Esse processo possibilitou uma compreensão global do corpus e a identificação inicial de aspectos relacionados aos objetivos, referenciais teóricos, contextos de aplicação e formas de utilização do DUA.

Na segunda etapa, procedeu-se à codificação inicial dos dados. Foram destacados trechos considerados significativos para os objetivos da pesquisa, envolvendo aspectos relacionados à formação docente, práticas pedagógicas inclusivas, recursos educacionais e contribuições atribuídas ao DUA. Os códigos foram organizados em planilhas, favorecendo a visualização de recorrências e aproximações entre as dissertações.

A terceira etapa envolveu a construção de temas provisórios, obtidos a partir do agrupamento dos códigos por afinidade temática. Esses agrupamentos permitiram identificar tendências presentes nas pesquisas e formular categorias analíticas iniciais relacionadas aos focos predominantes das dissertações.

Na quarta etapa, os temas provisórios foram revisados e confrontados com o conjunto do corpus, buscando assegurar coerência interna, consistência analítica e adequação aos objetivos da investigação. Esse movimento permitiu refinar as categorias e eliminar sobreposições ou interpretações pouco sustentadas pelos dados.

A quinta etapa correspondeu à definição e nomeação dos temas finais. As categorias foram delimitadas de forma clara e articuladas ao referencial teórico da pesquisa, possibilitando compreender as principais contribuições das dissertações para a formação docente e para a educação inclusiva. Por fim, realizou-se a redação analítica dos resultados, articulando os temas identificados às discussões teóricas

sobre educação inclusiva, formação docente e Desenho Universal para a Aprendizagem.

Esse processo permitiu construir uma interpretação crítica e contextualizada das pesquisas analisadas, evidenciando tendências, potencialidades e desafios presentes na produção acadêmica do PROFEI. A sistematização dessas etapas encontra-se sintetizada no Quadro 5, que apresenta os procedimentos realizados e os resultados alcançados em cada fase da análise temática.

QUADRO 5 - Etapas da Análise Temática aplicada às dissertações do PROFEI (2020–2025)

Etapas	Procedimentos Realizados	Resultados Obtidos
1. Familiarização	Leituras exploratórias em mais de uma rodada e registros em planilhas analíticas.	Compreensão inicial do corpus, dos objetivos das pesquisas, referenciais teóricos e formas de mobilização do DUA.
2. Codificação inicial	Identificação e registro de trechos significativos relacionados aos objetivos da pesquisa.	Organização de unidades de significado relacionadas ao DUA, à formação docente, às práticas inclusivas e aos recursos educacionais.
3. Construção de temas provisórios	Agrupamento dos códigos por afinidade temática e conceitual.	Identificação de tendências e núcleos temáticos recorrentes no conjunto das dissertações.
4. Revisão dos temas	Verificação da coerência interna dos temas e comparação com o corpus completo.	Refinamento dos temas e eliminação de sobreposições ou redundâncias.
5. Definição e nomeação dos temas	Delimitação e nomeação das categorias analíticas em diálogo com o referencial teórico.	Organização dos temas finais que orientaram a apresentação e discussão dos resultados.
6. Redação analítica	Interpretação dos dados em diálogo com a literatura da área e os objetivos da pesquisa.	Construção de uma análise crítica sobre as contribuições, desafios e tendências das pesquisas do PROFEI relacionadas ao DUA.

Fonte: Elaboração da autora (2025), com base em Braun e Clarke (2006) e Cellard (2008)..

6.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA DOCUMENTAL

A ética em pesquisa é um eixo fundamental para assegurar rigor, legitimidade e responsabilidade social no campo científico. Mesmo quando o estudo não envolve sujeitos humanos de forma direta — como é o caso desta investigação, que se apoia em dissertações já defendidas e de acesso público —, a dimensão ética permanece central, pois o pesquisador lida com produções intelectuais que representam o esforço de outros sujeitos, em contextos acadêmicos e profissionais específicos. De acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil, investigações que utilizam documentos de acesso público não necessitam de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, isso não significa ausência de responsabilidade: cabe ao pesquisador respeitar a integridade autoral, reconhecer devidamente as fontes e evitar qualquer forma de apropriação indevida ou interpretação distorcida.

Como destaca Cellard (2008), os documentos carregam em si marcas de valores e práticas de uma época. Portanto, analisá-los exige cautela para não descontextualizar suas intenções originais. No caso do PROFEI, cada dissertação resulta de um percurso formativo específico, orientado por professores e dialogando com realidades escolares distintas. Reconhecer esse caráter situado é, também, um princípio ético.

Além disso, a ética acadêmica requer atenção à forma de citação e referência. Como lembra Eco (2015, p. 67), “citar corretamente não é apenas uma questão formal, mas uma forma de honestidade intelectual e de reconhecimento do trabalho alheio”. Dessa forma, todas as ideias, excertos e dados provenientes das dissertações foram devidamente creditados, garantindo transparência e respeito à autoria.

Outro ponto relevante refere-se ao cuidado interpretativo. A análise temática, por sua natureza qualitativa, envolve interpretação do pesquisador. Isso demanda prudência para que as conclusões não distorçam os sentidos originais atribuídos pelos autores das dissertações. Por se tratar de um estudo que resultará na construção de um catálogo digital, os resultados também devem obedecer a critérios éticos. Isso implica:

- Garantir que os links para as dissertações direcionem a repositórios oficiais de acesso público (EduCAPES e bibliotecas digitais das universidades).
- Evitar qualquer alteração nos títulos, resumos ou conteúdos originais. Assegurar que o catálogo funcione como ferramenta de difusão, e não de apropriação, servindo como ponte entre pesquisadores, professores e gestores educacionais.

Essa postura está em consonância com os princípios da Ciência Aberta, defendida pela UNESCO (2021), que valoriza a democratização do conhecimento sem comprometer os direitos autorais. Mesmo não havendo envolvimento direto de sujeitos, é importante reconhecer que toda pesquisa em Educação possui impacto social. O modo como os resultados são apresentados pode influenciar políticas públicas, formações docentes e práticas pedagógicas. Assim, adota-se como princípio ético adicional o compromisso de tratar as dissertações não apenas como dados, mas como expressões de trajetórias de luta pela inclusão escolar, respeitando sua densidade e singularidade.

Ao organizar as categorias sobre “recursos educacionais inovadores”, buscou-se sempre valorizar a intencionalidade de cada autor, reconhecendo que esses recursos não surgiram em laboratório, mas em contextos escolares reais, muitas vezes permeados por desafios de infraestrutura, resistência institucional e limitações formativas. A ética da pesquisa bibliográfica e documental, neste trabalho, vai além do cumprimento de normas regulatórias. Trata-se de um compromisso com a fidelidade, a transparência e o reconhecimento do outro. Ao respeitar integralmente as dissertações analisadas e devolver os resultados em forma de um recurso educacional acessível, busca-se não apenas produzir ciência, mas contribuir eticamente para a consolidação da escola pública inclusiva e democrática.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos a partir da análise das dissertações do PROFEI que abordam o DUA como tema central ou como referencial estruturante da pesquisa e do recurso educacional desenvolvido. A análise foi realizada por meio da articulação entre a análise documental (Cellard, 2008) e a análise temática (Braun; Clarke, 2006), buscando compreender como o DUA vem sendo apropriado, interpretado e materializado nas produções acadêmicas do programa.

Inicialmente, são apresentados os resultados do mapeamento das dissertações selecionadas, contemplando sua distribuição temporal, institucional e temática. Em seguida, discutem-se os eixos temáticos identificados a partir da análise do corpus, evidenciando tendências, recorrências e contribuições das pesquisas para a formação docente, o planejamento pedagógico inclusivo e a produção de recursos educacionais. Por fim, são analisadas as contribuições formativas e os potenciais impactos dessas produções para o fortalecimento da educação inclusiva e para a disseminação dos princípios do DUA nos diferentes contextos educacionais.

A organização desta seção busca não apenas descrever os dados encontrados, mas interpretá-los à luz do referencial teórico que sustenta esta investigação, estabelecendo diálogos entre as produções analisadas, as discussões contemporâneas sobre educação inclusiva e os pressupostos do DUA. Dessa forma, os resultados são compreendidos como expressões de um movimento mais amplo de produção de conhecimentos e de construção de práticas comprometidas com a aprendizagem, a participação e o direito à educação de todos os estudantes.

7.1 APRESENTAÇÃO E MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES DO PROFEI COM FOCO NO DUA

Apresentamos o mapeamento das dissertações do PROFEI que assumem o DUA como eixo central de investigação, defendidas no período de 2020 a 2025. O mapeamento constitui o primeiro nível dos resultados, ao sistematizar o corpus empírico analisado e tornar visíveis os principais dados que sustentam as análises subsequentes.

Foram identificadas 26 dissertações, distribuídas em oito nós institucionais da rede PROFEI, dentre as 23 universidades que a compõem. Esse dado evidencia que, embora o DUA esteja presente no programa, sua incorporação como foco explícito de pesquisa ainda se concentra em parte da rede, configurando um panorama institucional desigual.

O Quadro 6 sistematiza de forma sintética, as dissertações mapeadas, apresentando autor, ano, instituição (nó PROFEI), título da dissertação e link de acesso. Essa sistematização permite uma visão integrada do conjunto das produções, assegurando transparência e rastreabilidade dos dados analisados.

QUADRO 6 - Dissertações do PROFEI com menção ao DUA (2020–2025)

Ano	Instituição	Autor	Título da dissertação	Link de acesso
2022	UEPG	ANJOS, Adriane Gusmão dos	Formar para incluir: a formação de professores do atendimento educacional especializado para a educação inclusiva, pautada no ensino colaborativo e na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem	
2025	UEM	MENDES, Aline Nakamura Carvalho	Desenho Universal para a Aprendizagem no planejamento da educação infantil: práticas inclusivas	https://profei.uem.br/aline-nakamura-carvalho-mendes-dissertacao.pdf
2025	UNESP	CARVALHO, Amanda Felix de	Elaboração de um recurso educacional para	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e33717d5-d557-4207-8803-94bfd693ebbf

Ano	Instituição	Autor	Título da dissertação	Link de acesso
			auxiliar no desenvolvimento da alfabetização na educação inclusiva	
2024	UDESC	ANDRADE, Kelly Cristina de Oliveira	O estudante autista do ensino médio e o acesso ao conhecimento: desafios e possibilidades para planejar com o Desenho Universal para a Aprendizagem	https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/7719/Disserta_o_17418898475304_7719.pdf
2023	UNESP	BALDAN, Rosana Kelly	Sequência didática pautada no Desenho Universal para a Aprendizagem na área de Linguagens e suas Tecnologias	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/1101a4e1-843b-46eb-bf1b-9d14c79fa498
2025	UEPB	BARBOSA, Franklin Hermínio	Recontando traços históricos numa perspectiva acessível: o Desenho Universal para a Aprendizagem cartografando a história de Pocinhos (PB)	https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/5291/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Franklin%20Herminio%20Barbosa.pdf
2025	UNESP	BERALDO, Giovanna Baldini	O Desenho Universal para a Aprendizagem: o	https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/cecec226-

Ano	Instituição	Autor	Título da dissertação	Link de acesso
			que muda na educação de bebês?	a166-4fb1-b9f9-f9663426b4ed/content
2024	UNESPAR	NASCIMENTO, Camila Naomi da Costa Ishisaki	O Desenho Universal para a Aprendizagem e a inclusão escolar do aluno autista	https://repositorio.unespar.edu.br/items/3479439b-f7af-43af-a8b3-5449be6c160d
2023	UDESC	ESPÍNDOLA, Katia Bomfiglio	O modelo social da deficiência e o Desenho Universal para a Aprendizagem: poéticas e políticas para transformar o planejamento na escola inclusiva	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740413
2024	UEPG	GOMES, Karina de Fátima	Contribuições dos jogos digitais na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem: aplicativo do método “aprender brincando” e a abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem	https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/4471
2022	UNESP	GONÇALVES DE CARVALHO, Gisele	Práticas inclusivas para a educação: possibilidades e desafios para	https://educapes.capes.gov.br/handle/11449/243250

Ano	Instituição	Autor	Título da dissertação	Link de acesso
			professores da rede estadual do Espírito Santo	
2024	UNESP	HILSDORF, Rosana	Plataforma digital com orientações para inclusão de estudantes com TEA nos anos iniciais a partir dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem	https://repositorio.unesp.br/items/bd5a7572-f6d1-456a-9adb-aa706f1df4c0
2024	UDESC	LINHAGUE, Jennifer Tâmara	Desenho Universal para a Aprendizagem aplicado às brincadeiras na educação infantil: desafios de um projeto coletivo para a diversidade de pré-escolares	https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/7719/Disserta_o_17418897901881_7719.pdf
2025	UNESP	LIMA, Elizia Cintra	Contribuição do Desenho Universal para a Aprendizagem nas estratégias didático-pedagógicas no atendimento educacional especializado	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/03ee7e1e-6bee-4294-b8a8-fcc8fe8967d0

Ano	Instituição	Autor	Título da dissertação	Link de acesso
2024	UNESPAR	LIMA, Daiana Aparecida Teles Vieira de	Desenho Universal para a Aprendizagem e planejamento colaborativo: tecendo possibilidades para práticas pedagógicas inclusivas	https://repositorio.unespar.edu.br/items/20aab928-fe8d-4ea1-85c9-79a448074dc2
2025	UNESPAR	KUCH, Mariane Heloisa	Desenho Universal para a Aprendizagem na formação continuada em serviço: possibilidades para práticas inclusivas	https://drive.google.com/file/d/1DyTTeWPi2norFo4ldGoMrP7aSiXE2ZFM/view
2025	UEPB	MARQUES, Irinaldo Caetano	Formação de professores e inclusão escolar: em foco as habilidades sociais educativas e o Desenho Universal para a Aprendizagem	https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/5296/5/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20IRINALDO%20vers%C3%A3o%20final%2001_07_25.pdf
2025	UNESPAR	MENDES, Vera Elis	Desenho Universal para a Aprendizagem e tecnologias digitais: estratégias para práticas inclusivas	https://repositorio.unespar.edu.br/items/d45c5c7b-3d2c-4b86-940d-7ee0dca6b3fa

Ano	Instituição	Autor	Título da dissertação	Link de acesso
2022	UNESPAR	MISKALO, Adriana Lígia	Educação escolar inclusiva: práticas pedagógicas e o Desenho Universal para a Aprendizagem	https://repositorio.unespar.edu.br/items/838e6801-0100-431e-a635-3140196c4d42
2023	UNESP	OLIVEIRA, Marília Soares de	DUACONNECT: aplicativo para a partilha de práticas sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/10f910be-cbe6-4b5e-a847-c551ab100dd4
2024	UNIFESP	PEREIRA, Eugênia Santana	Desenho Universal para a Aprendizagem: a tessitura de uma proposta de formação docente para a inclusão no ensino médio	https://repositorio.unifesp.br/items/2a827435-8870-467e-ab71-4b4b81350050
2024	UEM	QUALIO, Nádia Maria	Organização do ensino por meio do Desenho Universal para a Aprendizagem na educação infantil	https://profei.uem.br/dissertacoes-2/nadia_qualio-versao-final.pdf
2022	UNESPAR	ROSALIN, Mariliz Cristiane	Desenho Universal para a Aprendizagem: contribuições à prática pedagógica do professor da sala de recursos multifuncionais	https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/740352/2/ROSALIN.%20Mariliz%20Cristiane.DISSERTAC%C3%87%C3%83O.pdf

Ano	Instituição	Autor	Título da dissertação	Link de acesso
2024	UEPG	SILVA, Gracieli Ribeiro Antunes da	As contribuições do Desenho Universal para a Aprendizagem para ressignificar a concepção de inclusão na atuação docente	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/972459
2024	UNESPAR	ALVES, Tiago José	Formação de professores para o uso da tecnologia assistiva como estratégia no Desenho Universal para a Aprendizagem	https://drive.google.com/file/d/1pUhdviazwPoYR0U_hpi5z48aAb0VjQ-f/view
2025	UNEMAT	LIMA, Carla Fernanda Teixeira Santana	Formação continuada colaborativa de professores na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem	https://sinop.unemat.br/faculdades/fachlin/stricto/profei/dissertacao-e-tese

Fonte: Elaborado pela autora com base em levantamento documental realizado nos repositórios institucionais das universidades da rede PROFEI e no portal EduCAPES (2020–2025)..

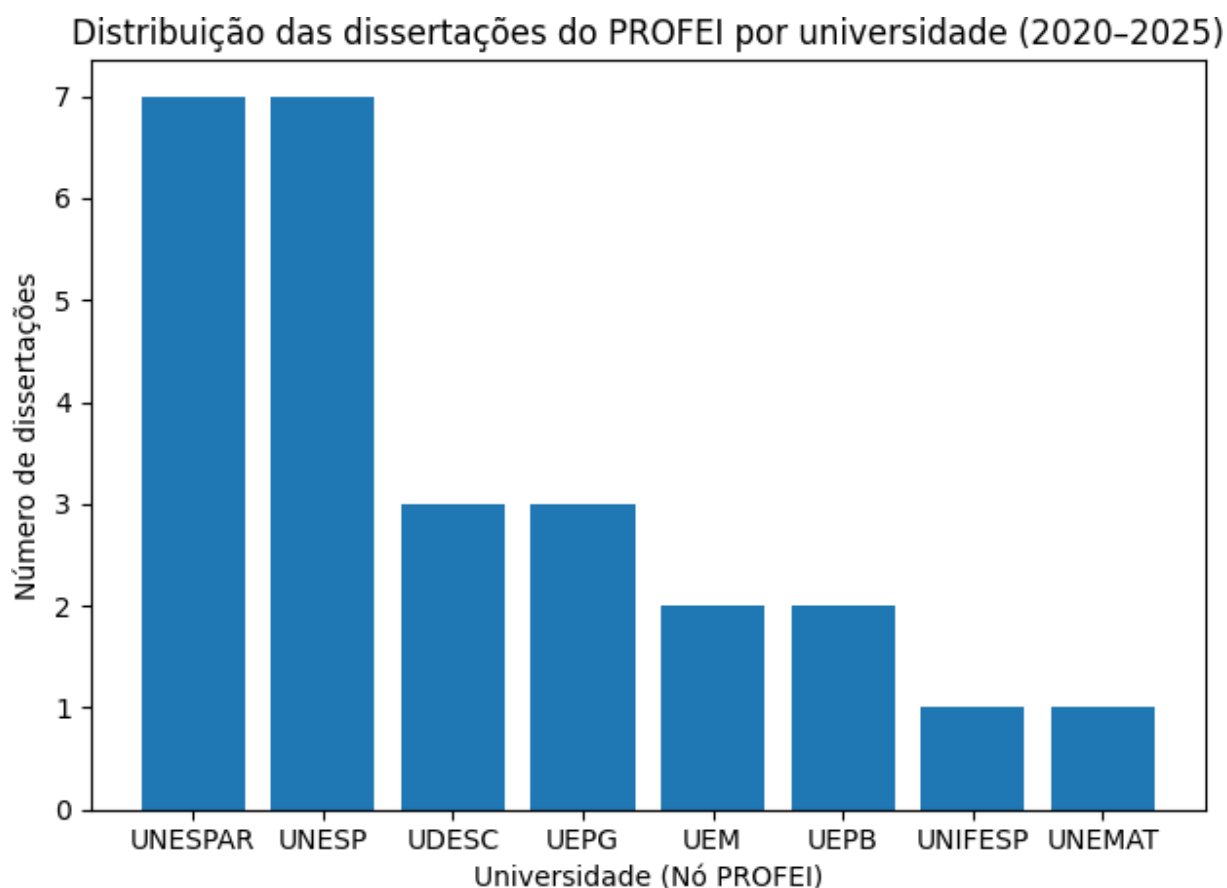
A leitura do quadro, evidencia uma concentração das dissertações em determinados nós institucionais, essa distribuição indica que o DUA vem sendo apropriado de forma localizada, a partir de contextos institucionais específicos, o que reforça a necessidade de analisar, nos itens seguintes, os padrões temáticos e metodológicos que caracterizam essas produções.

Além da caracterização institucional, o mapeamento permite identificar a diversidade de temáticas abordadas e de recursos educacionais desenvolvidos nas dissertações. Observam-se pesquisas voltadas à formação docente, às práticas

pedagógicas inclusivas, à Educação Infantil, à alfabetização, às tecnologias educacionais e à acessibilidade, bem como a produção de e-books, livros digitais, guias pedagógicos, aplicativos, plataformas digitais, roteiros formativos e cursos de formação. Esses dados iniciais indicam que o DUA tem sido mobilizado tanto como referencial de análise quanto como base para a proposição de intervenções pedagógicas.

Para complementar a leitura foi realizado a produção de dados em gráficos de distribuição institucional apresentados a seguir, permitindo visualizar de forma mais clara a concentração das dissertações por nó do PROFEI e contribuindo para a compreensão do alcance e das limitações do DUA no conjunto da rede.

Figura 2 - Distribuição das dissertações do PROFEI por universidade (2020–2025).



Fonte: Elaborado pela autora com base nas dissertações mapeadas nos repositórios institucionais das universidades participantes da rede PROFEI e na base EduCAPES..

A Figura 2 evidencia a concentração das dissertações em dois nós institucionais: UNESP (7) e UNESPAR (7). Em seguida, aparecem UDESC (3) e

UEPG (3), enquanto UEM(2) e UEPB (2) apresentam menor quantitativo, e UNIFESP (1) e UNEMAT (1) registram a menor incidência. Esse panorama reforça que a produção sobre DUA no PROFEI, no período analisado, se distribui de forma assimétrica entre os nós, indicando diferentes níveis de adesão e consolidação do referencial nas instituições da rede.

Este mapeamento cumpre a função de delimitar e caracterizar o corpus empírico da pesquisa. A partir dessa sistematização, torna-se possível avançar para a análise temática e metodológica das dissertações, aprofundando os eixos de sentido, as estratégias investigativas e os padrões que marcam a apropriação do DUA no contexto do PROFEI.

7.2 ANÁLISE TEMÁTICA E METODOLÓGICA DAS DISSERTAÇÕES

A análise temática e metodológica das dissertações defendidas no âmbito do PROFEI, no período de 2020 a 2025, constitui o núcleo interpretativo deste trabalho, uma vez que permite identificar os sentidos atribuídos ao DUA, suas diferentes formas de apropriação no campo educacional e as estratégias metodológicas que orientaram as pesquisas. O exercício de mapear e categorizar essas produções não se limita a descrever títulos ou classificar trabalhos; trata-se de compreender a tessitura das práticas formativas e investigativas que emergem do programa, revelando aproximações, tensões e tendências no modo como a inclusão escolar vem sendo pensada e operacionalizada.

A opção pela análise temática se fundamenta na proposta de Braun e Clarke (2006), que defendem este método como um recurso flexível e consistente para identificar padrões de sentido (themes) em um conjunto de dados qualitativos. Para as autoras, um tema não é apenas uma palavra recorrente ou uma ideia isolada, mas uma construção interpretativa que captura aspectos relevantes sobre o objeto em estudo e possibilita compreender dimensões latentes ou explícitas do corpus. Essa perspectiva foi articulada com a análise documental proposta por Cellard (2008), que reforça a importância de situar cada documento em seu contexto social, político e institucional de produção.

Assim, ao examinar as 26 dissertações identificadas, a análise foi conduzida em duas frentes complementares:

Dimensão temática, voltada a identificar e interpretar os eixos de sentido mais recorrentes sobre o DUA e sua aplicação;

Dimensão metodológica, voltada a compreender quais estratégias investigativas foram mobilizadas, quais recursos educacionais foram produzidos e como esses aspectos dialogam com a proposta do PROFEI.

A leitura exploratória das 26 dissertações revelou que, embora os contextos de investigação se em diferentes níveis e modalidades de ensino. Esses núcleos não se apresentam de forma isolada, mas articulados em torno de focos centrais de investigação, o que permitiu a consolidação de eixos analíticos predominantes.

Inicialmente, o processo de codificação e agrupamento identificou 6 núcleos temáticos recorrentes no corpus (Quadro 7):

QUADRO 7 - Núcleos temáticos recorrentes no corpus

Eixo Temático	Descrição	Principais Categorias associadas
Formação Docente e Desenvolvimento Profissional	Investigações que posicionam o DUA como eixo estruturante da formação de professores, saberes pedagógicos e desenvolvimento profissional docente. Este núcleo concentra estudos voltados à qualificação das práticas inclusivas, construção de competências pedagógicas e ressignificação do trabalho docente.	Formação de Professores e Inclusão Escolar; Desenho Universal para a Aprendizagem na Formação Docente; Formação de Professores para o Uso da Tecnologia Assistiva; Desenho Universal para a Aprendizagem: tessituras formativas
Planejamento Pedagógico e Organização do Ensino	Trabalhos que articulam o DUA à estruturação do planejamento, organização didática, desenho de estratégias pedagógicas e sistematização do ensino. O foco recai sobre a intencionalidade pedagógica e a eliminação de barreiras à aprendizagem.	Organização do ensino por meio do DUA; Desenho Universal para a Aprendizagem e planejamento pedagógico; Contribuições do DUA para o trabalho pedagógico

Eixo Temático	Descrição	Principais Categorias associadas
Educação Infantil	Dissertações que analisam o DUA no contexto da primeira infância, enfatizando práticas pedagógicas, organização dos ambientes educativos e planejamento inclusivo para bebês e crianças pequenas.	Desenho Universal para a Aprendizagem no planejamento da Educação Infantil; O DUA: o que muda na Educação de Bebês?
Tecnologias Digitais e Recursos Educacionais	Produções que integram o DUA às tecnologias digitais, plataformas, aplicativos, jogos e recursos educacionais, destacando mediações tecnológicas como suporte à inclusão e acessibilidade curricular.	DUAConnect: aplicativo para partilha de práticas pedagógicas; Plataforma digital com orientações para inclusão; Jogos digitais na alfabetização; Tecnologias digitais e DUA
Estratégias Didáticas e Recursos Pedagógicos	Estudos voltados à operacionalização do DUA em práticas concretas, como sequências didáticas, guias pedagógicos, roteiros formativos e materiais instrucionais.	Sequência didática pautada no DUA; Guia prático pedagógico; Roteiro formativo
Inclusão Escolar e Público-Alvo da Educação Especial	Dissertações centradas em sujeitos, contextos e demandas específicas da educação inclusiva, enfatizando acesso ao conhecimento, adaptação curricular e redução de barreiras educacionais.	O estudante autista do Ensino Médio e o acesso ao conhecimento; Alfabetização na Educação Inclusiva; Educação escolar inclusiva: práticas pedagógicas

Fonte: O autor (2026).

Embora os seis núcleos temáticos identifiquem especificidades investigativas, a análise do foco central das dissertações e dos recursos educacionais desenvolvidos revelou movimentos de convergência que permitiram sua reorganização em três eixos temáticos predominantes: (i) Formação Docente e Desenvolvimento Profissional, (ii) Planejamento Pedagógico e Organização das Práticas Inclusivas e (iii) Mediações Pedagógicas, Tecnologias e Recursos Educacionais. Tal reagrupamento analítico favorece a classificação sistemática do corpus e possibilita a quantificação das tendências investigativas, evidenciando que o Desenho Universal para a Aprendizagem se consolida, no âmbito do PROFEI, como referencial formativo, organizador das práticas pedagógicas e indutor da produção de recursos educacionais., conforme apresentado abaixo:

Nesse processo, os núcleos relacionados à diversificação de estratégias pedagógicas, ao reconhecimento dos saberes dos estudantes, à produção de recursos educacionais e aos impactos na prática pedagógica foram agregados ao eixo *Práticas pedagógicas inclusivas*, por compartilharem como foco estruturante a reorganização do ensino a partir dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem. Esse eixo concentra **11 dissertações (42,3%)** do corpus analisado.

O núcleo da formação docente e desenvolvimento profissional constituiu, de forma direta, o eixo *Formação docente*, reunindo **10 dissertações (38,5%)**, nas quais o DUA é mobilizado prioritariamente como referencial para processos formativos, planejamento pedagógico e reflexão sobre a prática docente.

Já o núcleo de Tecnologias digitais e acessibilidade foi mantido como eixo específico, denominado *Tecnologias educacionais e acessibilidade*, agregando **5 dissertações (19,2%)**, cujo foco central recai sobre a criação ou análise de recursos digitais, aplicativos, plataformas e materiais multimodais orientados pelos princípios do DUA.

Cabe destacar que cada dissertação foi alocada em apenas um eixo predominante, definido a partir do problema de pesquisa e do produto educacional desenvolvido. Essa opção analítica não nega a transversalidade do DUA nem a presença de múltiplos temas em um mesmo trabalho, mas assegura coerência classificatória e consistência quantitativa, evitando sobreposição de categorias e permitindo a leitura integrada dos resultados.

O corpus analítico desta pesquisa, portanto, é constituído exclusivamente por dissertações e recursos educacionais que assumem o DUA como eixo teórico-metodológico central, explicitado em seus títulos, objetivos ou na caracterização do recurso educacional, o que confere unidade e rigor à análise apresentada no Quadro 8.

QUADRO 8 - Classificação das Dissertações por Eixo Temático Predominante

Eixo Temático	Descrição	Dissertações relacionadas
Formação docente	Estudos que focalizam o Desenho Universal para a Aprendizagem como referencial para a formação inicial e continuada de professores, o	Anjos (2022); Miskalo(2022); Marques (2025);Pereira, Eugênia Santana (2024); Lima,Elizia Cintra (2025);Alves (2024); Kuch(2025);

Eixo Temático	Descrição	Dissertações relacionadas
	desenvolvimento profissional docente e os processos de reflexão pedagógica na perspectiva inclusiva.	Mendes, Aline Nakamura Carvalho (2025); Espíndola (2023); Gonçalves de Carvalho (2022)
Práticas pedagógicas inclusivas	Pesquisas que mobilizam os princípios do DUA diretamente no contexto do ensino, com foco na reorganização das práticas pedagógicas, diversificação de estratégias didáticas, planejamento educacional e ampliação da participação dos estudantes em diferentes etapas da escolarização.	Baldan (2023); Beraldo(2025); IshisakiNascimento (2024);Qualio (2024); Lima, Daiana Aparecida Teles Vieira de (2024);Carvalho (2025); Gomes(2024); Barbosa (2025);Silva, Gracieli Ribeiro Antunes da (2024)
Tecnologias educacionais e acessibilidade	Dissertações que articulam o DUA ao desenvolvimento ou análise de tecnologias digitais, aplicativos, plataformas e recursos educacionais acessíveis, enfatizando múltiplas formas de representação, expressão e engajamento mediadas por artefatos tecnológicos.	Rosalin (2022); Hilsdorf(2024); Oliveira, MaríliaSoares de (2023); Mendes, Vera Elis (2025); Andrade (2024);Linhague (2024); Gomes(2024)

Fonte: Elaboração da autora (2025), com base nas dissertações do PROFEI mapeadas entre 2020 e 2025..

A sistematização e validação das 26 dissertações do PROFEI que assumem o DUA como eixo central permitiu delinear um panorama consistente das produções analisadas, evidenciando a organização do corpus em três eixos temáticos predominantes — formação docente, práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias educacionais e acessibilidade. A distribuição quantitativa e qualitativa dessas dissertações, bem como a explicitação dos critérios que orientaram sua alocação em cada eixo, conferem coerência interna, transparência analítica e rigor metodológico aos resultados apresentados. Com essa base empírica consolidada, torna-se possível avançar para uma leitura interpretativa mais aprofundada, na qual os eixos identificados serão analisados em suas tensões, convergências e tendências metodológicas, à luz do campo da educação inclusiva e da natureza profissional do PROFEI.

7.3 DISCUSSÃO DOS EIXOS INTERPRETATIVOS E DAS TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS

A organização das dissertações do PROFEI em três eixos temáticos predominantes — formação docente, práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias educacionais e acessibilidade — permite uma leitura interpretativa aprofundada sobre os modos como o DUA vem sendo apropriado, ressignificado e operacionalizado no contexto da pós-graduação profissional. Esses eixos não se configuram apenas como categorias descritivas, mas revelam prioridades formativas, demandas do cotidiano escolar e tendências metodológicas que dialogam com debates contemporâneos do campo da educação inclusiva.

A expressiva presença do eixo formação docente evidencia que o DUA tem sido mobilizado, no âmbito do PROFEI, prioritariamente como um referencial formativo, voltado à qualificação do planejamento pedagógico e ao desenvolvimento profissional dos professores. Esse dado revela que as preocupações centrais dos pesquisadores não se restringem à aplicação pontual de estratégias inclusivas em sala de aula, mas se concentram na necessidade de fortalecer a formação docente como condição estruturante para a efetivação da inclusão escolar. Tal perspectiva converge com as análises de Mendes (2006), ao afirmar que a consolidação da educação inclusiva depende, em grande medida, de processos formativos que possibilitem ao professor compreender a diversidade como elemento constitutivo do ensino e assumir a responsabilidade pedagógica pela eliminação de barreiras à aprendizagem.

As dissertações desse eixo indicam que o DUA vem sendo apropriado como instrumento de reorganização do planejamento pedagógico, promovendo um deslocamento significativo da lógica adaptativa, tradicionalmente centrada em intervenções posteriores e individualizadas, para uma concepção de ensino que antecipa a diversidade desde a elaboração das propostas pedagógicas. Esse movimento reforça a compreensão de que as barreiras à aprendizagem não estão nos estudantes, mas nas estruturas curriculares e nas práticas pedagógicas que organizam o ensino. Ao assumir o DUA como referencial formativo, os trabalhos analisados apontam para a construção de uma docência mais reflexiva e intencional, em consonância com a defesa de Booth e Ainscow (2002) de que a inclusão se efetiva por meio da transformação das culturas, políticas e práticas escolares.

Outro aspecto recorrente nas dissertações desse eixo diz respeito à problematização das inseguranças docentes frente à inclusão, especialmente no que se refere ao planejamento pedagógico e à gestão da diversidade em sala de aula. As pesquisas analisadas evidenciam lacunas na formação inicial e continuada, ao mesmo tempo em que indicam o DUA como um referencial capaz de oferecer suporte teórico-prático para a tomada de decisões pedagógicas mais conscientes. Nesse sentido, o DUA aparece menos como um conjunto de técnicas e mais como uma lente pedagógica que contribui para a ressignificação da identidade profissional docente, aspecto central para a consolidação de práticas inclusivas.

O eixo práticas pedagógicas inclusivas concentra o maior número de dissertações do corpus, evidencia a centralidade do DUA como organizador do ensino nos contextos escolares investigados. Esse resultado sugere que o DUA tem sido apropriado como um referencial capaz de orientar a prática pedagógica cotidiana, especialmente em contextos marcados pela heterogeneidade, como a Educação Infantil, a alfabetização e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal achado dialoga diretamente com Zerbato e Mendes (2018), ao compreender a prática pedagógica inclusiva como aquela que se estrutura a partir da diversidade dos estudantes, e não apesar dela.

As dissertações desse eixo revelam um movimento consistente de superação de práticas pedagógicas centradas na homogeneização e na padronização, em favor de propostas que valorizam a diversificação de estratégias, recursos e linguagens. O DUA aparece, nesse contexto, como um referencial que orienta o planejamento pedagógico desde sua concepção, favorecendo práticas flexíveis e responsivas às diferentes formas de participação e aprendizagem. Essa lógica aproxima-se dos princípios defendidos pelo CAST (2018), ao propor que o currículo ofereça múltiplas formas de representação, expressão e engajamento, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento.

O eixo tecnologias educacionais e acessibilidade, por sua vez, evidencia a articulação entre o DUA e o uso de recursos digitais como estratégia para ampliar o acesso ao currículo e promover a flexibilização do ensino. As dissertações agrupadas nesse eixo revelam a produção de aplicativos, plataformas digitais, blogs educacionais e materiais multimodais concebidos como recursos para reduzir barreiras à aprendizagem. No entanto, o quantitativo inferior de pesquisas nesse eixo sugere que a articulação entre DUA e tecnologia ainda se configura como um campo em

consolidação no PROFEI, possivelmente condicionado por questões relacionadas à formação docente, à infraestrutura escolar e às concepções pedagógicas que orientam o uso das tecnologias.

A análise interpretativa desse eixo permite problematizar leituras tecnicistas da inclusão, que atribuem às tecnologias a responsabilidade por garantir práticas inclusivas. Conforme argumenta Zerbato e Mendes (2018), a efetividade da inclusão não reside no recurso tecnológico em si, mas na intencionalidade pedagógica que orienta seu uso. As dissertações analisadas reforçam essa perspectiva ao evidenciar que o potencial inclusivo das tecnologias está diretamente relacionado à sua integração ao planejamento pedagógico e à articulação com os princípios do DUA. Nesse sentido, as contribuições de Kenski (2012) e Moran (2015) ajudam a compreender a tecnologia como meio e não como fim, reafirmando a centralidade das decisões pedagógicas no processo de inclusão.

A leitura integrada dos eixos interpretativos permite ainda identificar tendências metodológicas que caracterizam a produção acadêmica sobre o DUA no PROFEI. Observa-se a predominância de pesquisas qualitativas, de natureza aplicada e interventiva, fortemente articuladas à elaboração de recursos educacionais. Essa configuração metodológica dialoga com a identidade do mestrado profissional, no qual a produção do conhecimento está diretamente vinculada à transformação da prática educativa. As dissertações analisadas evidenciam a valorização do professor-pesquisador como sujeito ativo do processo investigativo, em consonância com a concepção de pesquisa-formação defendida por Nóvoa (1992).

A centralidade dos recursos educacionais como síntese das pesquisas reforça a compreensão do PROFEI como espaço de articulação entre teoria e prática, no qual o DUA opera como mediador entre reflexão pedagógica e intervenção concreta. Ao mesmo tempo, a baixa incidência de estudos longitudinais ou comparativos aponta lacunas que podem ser exploradas em investigações futuras, indicando que o campo do DUA no PROFEI encontra-se em processo de consolidação, mas ainda aberto a aprofundamentos teóricos e metodológicos. Assim, os eixos e as tendências identificadas revelam um modo específico de produzir conhecimento sobre educação inclusiva, no qual o DUA se afirma como referencial articulador de práticas formativas, pedagógicas e investigativas.

7.4 RECURSOS EDUCACIONAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS

O recurso educacional ocupa lugar central no âmbito do PROFEI, configurando-se como um dos principais diferenciais do programa. Diferentemente de propostas de pós-graduação que privilegiam produções eminentemente teóricas, o PROFEI estabelece como exigência que cada dissertação resulte na elaboração de um material que dialogue diretamente com a prática docente, respondendo a demandas concretas das escolas e das redes públicas de ensino. Nesse sentido, o recurso educacional pode ser compreendido como a síntese entre teoria e prática, constituindo o ponto de convergência entre investigação científica, formação docente e intervenção pedagógica.

A análise das dissertações defendidas entre 2020 e 2025 evidencia que a produção do recurso educacional ultrapassa o cumprimento de uma exigência normativa e assume papel estratégico na consolidação do DUA como referencial teórico-prático. Conforme os dados sistematizados nesta pesquisa, as 26 dissertações analisadas resultaram na produção de 26 recursos educacionais, o que reforça o caráter aplicado e interventivo do mestrado profissional. Esses recursos revelam um esforço sistemático de tradução do conhecimento acadêmico em instrumentos pedagógicos acessíveis, aplicáveis e transferíveis, reafirmando o compromisso ético do PROFEI com a democratização do conhecimento e com a promoção de práticas inclusivas orientadas pelos princípios do DUA (CAST, 2018).

A diversidade dos recursos educacionais identificados nas dissertações analisadas evidencia a amplitude das possibilidades de aplicação do DUA nos diferentes contextos educacionais contemplados pelo PROFEI. Longe de se restringirem a um único formato ou público, os materiais produzidos revelam diferentes estratégias de enfrentamento às barreiras à aprendizagem e à participação, contemplando desde processos formativos destinados a professores até propostas pedagógicas voltadas diretamente aos estudantes. Essa variedade demonstra não apenas a capilaridade do programa, mas também a capacidade dos pesquisadores de traduzirem princípios teóricos em ações concretas, sensíveis às demandas dos contextos em que atuam. O Quadro 9 apresenta os recursos educacionais produzidos no âmbito das dissertações analisadas, permitindo visualizar a diversidade de

formatos, temáticas e contribuições formativas que caracterizam a produção acadêmica do PROFEI relacionada ao Desenho Universal para a Aprendizagem.

QUADRO 9 - Recursos educacionais e links (PROFEI/DUA – 2020–2025)

Ano	Instituição	Autor	Recurso educacional	Tipo	Link do recurso
2022	UEPG	ANJOS, Adriane Gusmão dos	Atendimento educacional especializado para a educação inclusiva pautado no ensino colaborativo e na perspectiva do DUA	E-book	https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3816
2025	UEM	MENDES, Aline Nakamura Carvalho	Caderno de inspirações para implementação do DUA na Educação Infantil	Caderno pedagógico	https://profei.uem.br/aline-nakamura-carvalho-mendes-produto_compressed.pdf
2025	UNESP	CARVALHO, Amanda Felix de	Alfabetização inclusiva: recurso educacional sobre consciência fonológica	Recurso educacional	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/29bbc97c-1d8d-435e-9b42-609951e150d6
2024	UDESC	ANDRADE, Kelly Cristina de Oliveira	DUA & Autismo	Blog educacional	https://duaautismo.blogspot.com
2023	UNESP	BALDAN, Rosana Kelly	Sequência didática pautada no Desenho Universal para a Aprendizagem	Sequência didática	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/1101a4e1-843b-46eb-bf1b-9d14c79fa498

Ano	Instituição	Autor	Recurso educacional	Tipo	Link do recurso
2025	UEPB	BARBOS A, Franklin Hermínio	Vídeo educativo sobre a história de Pocinhos (PB)	Vídeo educativo	Recurso educacional não localizado no repositório no período da coleta
2025	UNESP	BERALD O, Giovanna Baldini	Desenho Universal para a Aprendizagem na educação de bebês	Caderno pedagógico	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/0aeb6c91-c56c-4be3-a827-863ca04e70c9
2024	UNESPAR	NASCIMENTO, Camila Naomi da Costa Ishisaki	Contribuições do DUA para o ensino de estudantes autistas	E-book	Recurso educacional não localizado no repositório no período da coleta
2023	UDESC	ESPÍNDOLA, Katia Bomfiglio	O modelo social da deficiência e o Desenho Universal para a Aprendizagem	Livro digital	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740414
2024	UEPG	GOMES, Karina de Fátima	ABACADA	Aplicativo educacional	https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/972463/2/Produto%20educacional%20-%20Karina%20de%20F%C3%A1tima.pdf
2022	UNESP	GONÇALVES DE CARVALHO, Gisele	Curso de formação continuada sobre ensino colaborativo e DUA	Livro digital	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/747133
2024	UNESP	HILSDORF, Rosana	Transtorno do Espectro Autista e alfabetização	Plataforma digital	https://sites.google.com/unesp.br/autismo-ealfabetizacao

Ano	Instituição	Autor	Recurso educacional	Tipo	Link do recurso
2024	UDESC	LINHAGUE, Jennifer Tâmara	Desenho Universal para a Aprendizagem nas brincadeiras: abordagens inclusivas na Educação Infantil	Guia pedagógico	https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/7719/Recurso_Educacional_n_o_comprimido_17418898054465_7719.pdf
2025	UNESP	LIMA, Elizia Cintra	Práticas pedagógicas inclusivas nos princípios do DUA: roteiro formativo para professores do AEE e da sala comum	Roteiro formativo	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/128b6f56-1c7b-433a-9b54-fafa9d46cd27
2024	UNESPAR	LIMA, Daiana Aparecida Teles Vieira de	Novas abordagens para planejar na perspectiva inclusiva	E-book	https://drive.google.com/file/d/1krW2duZ79gnJmmp_p5mnyN83ipyZpfxm/view
2025	UNESPAR	KUCH, Mariane Heloisa	DUA na formação docente: uma perspectiva inclusiva	Formação docente	https://drive.google.com/file/d/1qxKBSzo3WylvImOt5p9yUfaPV7wmOzDVu/view
2025	UEPB	MARQUES, Irinaldo Caetano	Desenho Universal para Aprendizagem e habilidades sociais educativas	Livro digital	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1131247
2025	UNESPAR	MENDES, Vera Elis	DUA e tecnologias digitais: estratégias para práticas inclusivas	E-book	https://repositorio.unespar.edu.br/items/d45c5c7b-3d2c-4b86-940d-7ee0dca6b3fa

Ano	Instituição	Autor	Recurso educacional	Tipo	Link do recurso
2022	UNESPAR	MISKALO, Adriana Lígia	Educação escolar inclusiva e Desenho Universal para a Aprendizagem	Guia pedagógico interativo	https://repositorio.unespar.edu.br/items/838e6801-0100-431e-a635-3140196c4d42
2023	UNESP	OLIVEIRA, Marília Soares de	DUAConnect: aplicativo para partilha de práticas sobre o DUA	Livro digital	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/10f910becbe6-4b5e-a847-c551ab100dd4
2024	UNIFESP	PEREIRA, Eugênia Santana	DUA e trabalho colaborativo para inclusão no ensino médio	Curso de extensão	https://siex.siu.unifesp.br/catalogo-siex/plano-ensino/25473
2024	UEM	QUALIO, Nádia Maria	Contribuições do DUA à prática pedagógica na Educação Infantil	Guia pedagógico	https://profei.uem.br/dissertacoes-2/nadia-qualio-produto-educacional_compressed-1.pdf
2022	UNESPAR	ROSALIN, Mariliz Cristiane	DUA: contribuições à prática pedagógica do professor da SRM	E-book	https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/740353/2/MARILIZ-Produto%20Educacional%20e-book.pdf
2024	UEPG	SILVA, Gracieli Ribeiro Antunes da	Ressignificação da concepção de inclusão na atuação docente a partir do DUA	aplicativo móvel	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/972459
2024	UNESPAR	ALVES, Tiago José	Formação de professores para uso da tecnologia assistiva no DUA	Guia pedagógico	https://drive.google.com/file/d/1IMYS9Cig4mKbboqi91kZM8jqsGpzlh1O/view

Ano	Instituição	Autor	Recurso educacional	Tipo	Link do recurso
2025	UNEMAT	LIMA, Carla Fernanda Teixeira Santana	Caderno orientativo: formação de professores nos princípios do DUA	Caderno orientativo	https://drive.google.com/file/d/1bPD5IV5la92JkHjaXId09LtBqJCSJh9b/view

Fonte: Elaborado pela autora com base nos repositórios institucionais das universidades participantes do PROFEI, portal EduCAPES e bases digitais oficiais (2026)..

Além da identificação individual dos recursos educacionais produzidos pelas dissertações analisadas, buscou-se compreender suas características predominantes por meio de uma categorização baseada em seus formatos e finalidades formativas. Essa organização permitiu visualizar tendências presentes na produção acadêmica do PROFEI relacionada ao DUA, evidenciando os tipos de recursos mais recorrentes e as estratégias privilegiadas pelos pesquisadores para traduzir os princípios da educação inclusiva em materiais e propostas voltadas à prática educacional. O Quadro 10 apresenta a distribuição dos recursos educacionais segundo as categorias identificadas na análise.

QUADRO 10 - Distribuição dos Recursos Educacionais

Categoria	Quantidade
Guias / Cadernos / Materiais formativos	9
Livros digitais / e-books	8
Recursos digitais e tecnológicos	5
Cursos / Itinerários formativos	3
Sequências didáticas	1
TOTAL	26

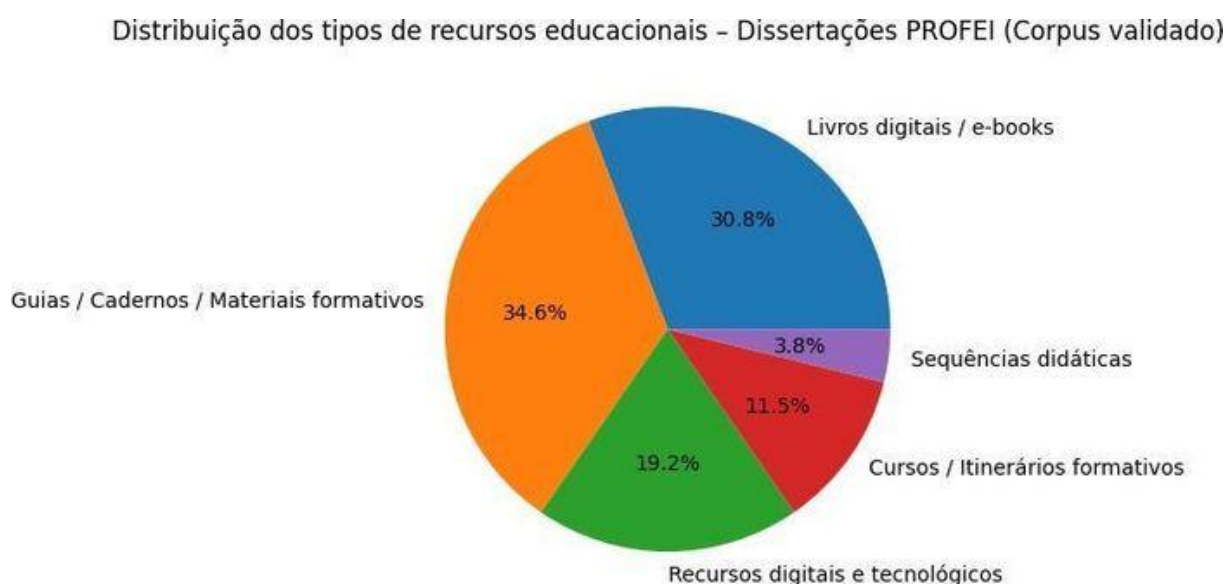
Fonte: O autor (2026).

A sistematização dos dados apresentada do quadro permite identificar as tipologias predominantes de recursos educacionais produzidos no âmbito do PROFEI. Observa-se a predominância de guias, cadernos pedagógicos e materiais formativos (9 recursos), seguidos por livros digitais e e-books (8 recursos) e por recursos digitais

e tecnológicos como aplicativos, plataformas virtuais e ambientes digitais educacionais (5 recursos). Essa configuração evidencia que parcela expressiva da produção assume caráter formativo e pedagógico, aspecto que dialoga diretamente com os achados discutidos nos capítulos anteriores, nos quais a formação docente e a reorganização das práticas pedagógicas emergiram como dimensões centrais das dissertações analisadas.

Em menor número, mas com relevância significativa, aparecem os cursos ou itinerários formativos (3 recursos) e as sequências didáticas (1 recurso). Tal distribuição indica que, embora propostas diretamente aplicáveis ao contexto da sala de aula e recursos mediados por tecnologias digitais estejam presentes, a tônica da produção acadêmica do PROFEI concentra-se em materiais voltados ao apoio pedagógico, à reflexão sobre o planejamento e ao desenvolvimento profissional docente. Esses dados reforçam a compreensão de que o DUA vem sendo apropriado, no contexto investigado, não apenas como estratégia didática, mas como referencial estruturante para a formação e qualificação das práticas educacionais inclusivas (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição dos tipos de recursos educacionais - Dissertações PROFEI (2020-2025)



Fonte: O autor (2025).

A Figura 3 complementa a leitura da tabela ao permitir visualizar, de forma mais clara, a distribuição das tipologias de recursos educacionais produzidos no âmbito do PROFEI. O gráfico evidencia que a maior concentração de recursos está associada a materiais de natureza pedagógica e formativa, com destaque para guias, cadernos pedagógicos e materiais formativos (9; 34,6%), seguidos por livros digitais e e-books (8; 30,8%). Em conjunto, essas tipologias representam mais da metade dos recursos analisados, indicando que parcela expressiva da produção acadêmica prioriza dispositivos voltados ao estudo, à orientação didático-pedagógica e à formação docente.

Na sequência, observam-se os recursos digitais e tecnológicos (5; 19,2%), categoria que inclui aplicativos, plataformas e ambientes digitais educacionais, bem como os cursos ou itinerários formativos (3; 11,5%). Em menor proporção, aparece a tipologia de sequência didática (1; 3,8%), o que revela que, embora propostas diretamente estruturadas para intervenção em sala de aula estejam presentes, elas não constituem o formato predominante no conjunto investigado.

Essa configuração reforça a compreensão de que o Desenho Universal para a Aprendizagem vem sendo apropriado no PROFEI prioritariamente como um referencial de formação, planejamento e reorganização do trabalho pedagógico, e não apenas como um repertório de estratégias pontuais de ensino. Os dados quantitativos dialogam diretamente com os achados interpretativos da pesquisa, especialmente com a centralidade atribuída à formação docente e à construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Apesar da diversidade de formatos, os recursos educacionais analisados compartilham características estruturantes que evidenciam sua coerência com a proposta do programa. Em primeiro lugar, apresentam caráter aplicado, sendo concebidos para utilização em contextos reais da escola básica. Em segundo lugar, possuem dimensão formativa explícita, funcionando como instrumentos de apoio a processos de formação continuada, estudo coletivo e planejamento pedagógico. Em terceiro lugar, revelam intencionalidade inclusiva, ao partirem do princípio de que o ensino deve ser planejado para a variabilidade dos estudantes, antecipando barreiras em vez de responder a elas de modo tardio. Por fim, destacam-se pela disponibilidade pública, uma vez que os materiais são disponibilizados em repositórios institucionais e plataformas de acesso aberto.

A análise qualitativa permite identificar cinco tipologias recorrentes de recursos educacionais: guias e materiais formativos, livros digitais/e-books, recursos digitais e tecnológicos, cursos/itinerários formativos e sequências didáticas. Os guias e cadernos pedagógicos, predominantes no corpus, juntamente aos livros digitais, apresentam linguagem acessível, fundamentação teórica e orientações práticas, traduzindo os princípios do DUA em proposições concretas para o planejamento pedagógico inclusivo.

Nos contextos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacam-se ainda os recursos digitais e tecnológicos, evidenciando iniciativas que incorporam múltiplas linguagens e ampliam possibilidades de engajamento. Já os cursos e itinerários formativos reforçam a dimensão coletiva da formação docente, ampliando o alcance das pesquisas para além do professor-pesquisador.

A presença dos recursos digitais e tecnológicos alinha-se às diretrizes do DUA, que enfatizam a articulação entre pedagogia inclusiva e tecnologias digitais (CAST, 2018). Contudo, o quantitativo desses recursos sugere que essa interface ainda se encontra em processo de consolidação no contexto investigado, possivelmente condicionada por fatores institucionais e estruturais.

As dissertações analisadas evidenciam duas dimensões centrais de contribuição dos recursos educacionais: a formativa, ao subsidiar processos de reflexão e desenvolvimento profissional docente; e a prática, ao oferecer instrumentos pedagógicos concretos aplicáveis aos contextos educativos. Essa dupla função é coerente com a identidade do mestrado profissional e com o compromisso do PROFEI de articular produção acadêmica e transformação pedagógica.

Outro aspecto relevante refere-se à transferibilidade dos recursos educacionais. Embora produzidos em contextos específicos, os materiais são concebidos de modo a permitir adaptações e reaplicações em diferentes realidades escolares, ampliando seu alcance pedagógico e social.

Dessa forma, os recursos educacionais produzidos nas dissertações do PROFEI entre 2020 e 2025 traduzem o DUA em práticas pedagógicas concretas, ampliam o repertório formativo dos professores e reforçam a função social da pesquisa aplicada. Mais do que recursos pontuais, constituem um legado pedagógico consistente, reafirmando o recurso educacional como dispositivo estratégico para a consolidação da educação inclusiva.

7.5 LACUNAS TEÓRICAS E PROPOSTAS DE PESQUISAS FUTURAS

Apesar das contribuições relevantes, a análise também revelou lacunas teóricas, metodológicas e práticas que merecem atenção em pesquisas futuras, de modo a consolidar e expandir o impacto do DUA na formação docente e na educação inclusiva.

Em primeiro lugar, observa-se que a produção acadêmica ainda é concentrada em determinadas etapas da Educação Básica, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na formação de professores. Embora algumas dissertações explorem a Educação Infantil, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), esses segmentos permanecem sub-representados. Isso aponta para a necessidade de pesquisas futuras que investiguem a aplicabilidade do DUA em contextos ainda pouco explorados, como a educação bilíngue de surdos, a educação indígena e a educação profissional e tecnológica.

Do ponto de vista teórico, há uma carência de estudos que articulem o DUA com referenciais brasileiros de inclusão e diversidade. Grande parte das dissertações apoia-se no modelo do CAST (2018) e em traduções internacionais, mas carece de maior diálogo com autores nacionais que problematizam a inclusão a partir de perspectivas críticas (Zerbato; Mendes, 2018; Freitas, 2015). Pesquisas futuras podem aprofundar essa articulação, criando pontes entre o paradigma do DUA e os debates sociopolíticos sobre equidade no Brasil.

No campo metodológico, a análise revelou que a maioria das dissertações adota abordagens qualitativas e produções de recursos educacionais aplicados em contextos locais. Embora isso seja coerente com o caráter profissional do PROFEI, identifica-se como lacuna a ausência de pesquisas longitudinais que avaliem o impacto do DUA de forma mais duradoura, acompanhando trajetórias de professores e estudantes ao longo de anos. Essa limitação pode ser superada por investigações futuras de caráter colaborativo entre núcleos do PROFEI, garantindo maior robustez comparativa e amplitude territorial.

Outro ponto crítico refere-se à avaliação da eficácia dos recursos educacionais. Embora muitos recursos tenham sido desenvolvidos (jogos, guias,

plataformas digitais), poucos trabalhos realizaram avaliações sistemáticas de sua efetividade em termos de aprendizagem, engajamento e transformação das práticas escolares. Há, portanto, um campo fértil para pesquisas avaliativas que mensurem de forma rigorosa os resultados das propostas pedagógicas baseadas no DUA.

Por fim, a análise aponta para a necessidade de integração entre ciência aberta e retroalimentação dos recursos educacionais. O catálogo digital proposto nesta pesquisa visa suprir essa lacuna, mas será essencial que os núcleos do PROFEI consolidem políticas de manutenção, compartilhamento e atualização contínua desses recursos, de modo que não se percam em repositórios dispersos.

Em síntese, as lacunas identificadas podem ser agrupadas em três dimensões principais:

Teórica – necessidade de maior diálogo entre o DUA e referenciais brasileiros de inclusão;

Metodológica – carência de estudos longitudinais e comparativos que avaliem o impacto do DUA em diferentes níveis de ensino;

Prática – ausência de avaliações consistentes sobre a eficácia dos recursos educacionais produzidos.

Como propostas para pesquisas futuras, sugere-se:

- Investigações que explorem o DUA em contextos específicos ainda pouco estudados (EI, EJA, Ensino Médio, educação indígena, bilíngue e profissionalizante);
- Estudos que articulem o DUA a marcos curriculares nacionais e políticas públicas educacionais brasileiras
- Pesquisas avaliativas e de acompanhamento longitudinal de recursos educacionais já desenvolvidos;
- Criação de redes interinstitucionais que favoreçam a retroalimentação contínua de práticas inclusivas e a difusão do DUA como princípio estruturante da educação.

Essas perspectivas não apenas complementam os avanços já alcançados, mas também abrem horizontes para que o PROFEI continue sendo um espaço de inovação e consolidação da educação inclusiva no Brasil

7.6 SÍNTESE AVALIATIVA E IMPLICAÇÕES PARA O PROFEI - AVANÇOS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO DUA

O mapeamento realizado no âmbito desta pesquisa identificou um conjunto de dissertações defendidas no período de 2020 a 2025, nos diferentes núcleos institucionais do PROFEI, que mobilizam o DUA como referencial analítico. Ao longo do levantamento, foi possível observar não apenas a ampliação progressiva da presença do DUA nas investigações acadêmicas, mas também a diversidade de enfoques, objetos e contextos educacionais nos quais esse referencial vem sendo apropriado.

De modo geral, as dissertações analisadas apresentam três características recorrentes. A primeira refere-se à vinculação direta com problemas emergentes do cotidiano da escola pública, aspecto que evidencia a natureza aplicada e interventiva do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva. A segunda diz respeito à elaboração de recursos educacionais como parte constitutiva das pesquisas, em consonância com as diretrizes do programa, favorecendo a circulação do conhecimento em formatos pedagogicamente acessíveis. A terceira característica consiste no diálogo consistente entre pressupostos teóricos — especialmente aqueles vinculados ao DUA (CAST, 2018) e à educação inclusiva (Ainscow, 2005) — e práticas pedagógicas concretas, frequentemente situadas nos contextos profissionais dos próprios autores.

A análise documental também revelou que as dissertações se distribuem por diferentes etapas e modalidades da educação básica, essa amplitude reforça a versatilidade epistemológica e pedagógica do DUA, cuja aplicabilidade se estende desde contextos centrados no brincar e nas múltiplas linguagens da infância até propostas didáticas estruturadas para jovens e adultos.

Outro aspecto relevante refere-se à distribuição institucional das pesquisas. Embora determinados núcleos apresentem maior concentração de produções, observa-se a presença do DUA em diferentes universidades da rede PROFEI, evidenciando o caráter descentralizado e nacional do programa. Tal configuração indica que o Desenho Universal para a Aprendizagem não se constitui como eixo restrito a um único contexto institucional, mas vem sendo progressivamente incorporado em distintas realidades acadêmicas e regionais.

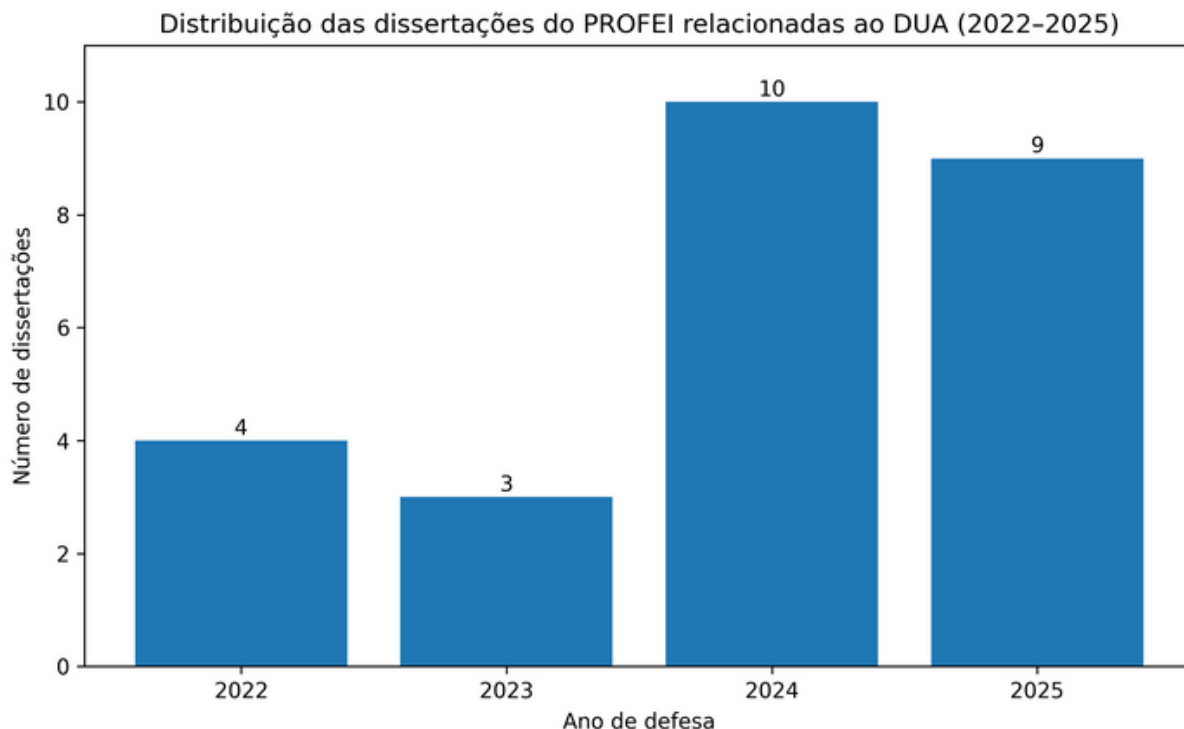
Do ponto de vista quantitativo, a distribuição temporal das dissertações permite identificar um movimento gradual de incorporação do DUA no âmbito do

PROFEI. Considerando que o programa iniciou suas atividades acadêmicas em 2020, é importante destacar que as primeiras dissertações foram defendidas apenas a partir de 2022, em função do próprio ciclo formativo do mestrado. Assim, os anos iniciais caracterizam-se não pela ausência de debates sobre o DUA, mas por sua presença ainda incipiente ou transversal, frequentemente articulada a discussões mais amplas sobre educação inclusiva, formação docente e práticas pedagógicas.

A partir de 2022, contudo, observa-se uma inflexão significativa nesse panorama, com o surgimento de dissertações que passam a assumir o DUA como eixo teórico-metodológico central, explicitado nos objetivos, nos problemas de pesquisa e na concepção dos recursos educacionais produzidos. Esse deslocamento sugere não apenas ampliação quantitativa das investigações, mas também um avanço qualitativo na forma como o referencial passa a estruturar as análises e intervenções pedagógicas.

Nos anos subsequentes, verifica-se a consolidação dessa tendência, evidenciada tanto pelo aumento do número de dissertações diretamente ancoradas nos princípios do DUA quanto pela diversificação dos contextos educacionais investigados. Tal movimento pode ser interpretado como indício de amadurecimento teórico-metodológico da rede PROFEI, acompanhado de maior alinhamento às diretrizes contemporâneas do CAST (2018) e às orientações curriculares nacionais expressas na BNCC (BRASIL, 2017), reforçando a centralidade do DUA como referencial estruturante das práticas pedagógicas inclusivas. A partir do levantamento, seleção e validação das dissertações que mobilizam o DUA estruturou-se a síntese apresentada na Figura 4, que reúne informações relativas a distribuição temporal das dissertações:

Figura 4 - Distribuição das dissertações do PROFEI relacionadas ao DUA por ano de defesa (2022–2025)



Fonte: Elaborada pela autora (2025), a partir das dissertações analisadas na pesquisa..

Esse panorama confirma que o DUA vem se configurando como um referencial teórico-metodológico em consolidação no âmbito do PROFEI, evidenciando potencial significativo para subsidiar reflexões pedagógicas, práticas inclusivas e, de forma mais ampla, debates sobre políticas educacionais orientadas pela equidade e pela eliminação de barreiras à aprendizagem.

A aplicação da análise temática às dissertações permitiu a identificação de categorias recorrentes que expressam diferentes modos de apropriação do DUA nos contextos investigados. Essas categorias não se apresentam de forma isolada ou estanque; ao contrário, revelam-se inter-relacionadas e mutuamente implicadas, compondo um campo interpretativo que evidencia a pluralidade de sentidos atribuídos pelos autores ao conceito de desenho universal aplicado à educação.

A Diversificação de estratégias pedagógicas é um dos achados mais consistentes refere-se à mobilização de múltiplas formas de representação, ação/expressão e engajamento, em consonância com os princípios estruturantes do DUA (CAST, 2018). As dissertações analisadas indicam que a diversificação de recursos, linguagens e mediações pedagógicas amplia as possibilidades de participação dos estudantes, especialmente daqueles que tradicionalmente enfrentam

barreiras nos processos de escolarização. Tal diversificação é frequentemente compreendida não como adaptação posterior, mas como estratégia pedagógica preventiva, orientada à variabilidade dos aprendizes.

O Reconhecimento da trajetória dos estudantes é outra categoria interpretativa relevante diz respeito à valorização dos saberes prévios, experiências socioculturais e percursos individuais dos estudantes, aspecto particularmente visível em pesquisas situadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesses contextos, os princípios do DUA são reinterpretados como fundamento para a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas e responsivas, sugerindo que o referencial pode extrapolar uma dimensão estritamente técnica e dialogar com concepções curriculares e epistemológicas centradas no sujeito.

A Formação docente em DUA, aponta que a formação de professores emerge como dimensão transversal no conjunto das dissertações, aparecendo associada tanto aos problemas de pesquisa quanto aos recursos educacionais desenvolvidos. Os estudos indicam que o contato com o DUA favorece processos de reflexão crítica sobre o planejamento pedagógico, a gestão da diversidade e a própria identidade profissional docente. Esse achado converge com a literatura da educação inclusiva, que enfatiza a centralidade dos processos formativos na transformação das práticas, culturas e políticas escolares (Ainscow, 2005).

As Tecnologias digitais e acessibilidade consistem no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) constitui outra categoria recorrente, especialmente nos recursos educacionais produzidos. Aplicativos, plataformas digitais e materiais multimodais aparecem como dispositivos que potencializam a flexibilização curricular e a diversificação das experiências de aprendizagem. Contudo, as dissertações também problematizam essa relação, indicando que o potencial inclusivo das tecnologias depende de condições estruturais, formativas e pedagógicas, evitando leituras deterministas ou tecnicistas.

7.7 O DUA NAS ESCOLAS: INOVAÇÕES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Ao analisar a presença do DUA nas práticas escolares relatadas nas dissertações emergem tanto avanços significativos quanto desafios persistentes.

Entre os avanços, destaca-se a capacidade do DUA de transformar o planejamento pedagógico em diferentes níveis. Professores relatam que, ao adotar os princípios de múltiplas formas de representação, ação e engajamento, conseguiram atingir não apenas os estudantes público-alvo da Educação Especial, mas também alunos considerados “em situação de risco de exclusão escolar” devido a questões sociais, linguísticas ou culturais. Outro avanço importante é a retroalimentação formativa: muitos recursos educacionais produzidos no PROFEI foram implementados em turmas reais, avaliados e aprimorados a partir da experiência prática, demonstrando a aplicabilidade do conhecimento gerado.

Por outro lado, as dissertações evidenciam barreiras estruturais e culturais que dificultam a plena implementação do DUA. Entre elas, destacam-se:

- Resistência de parte do corpo docente, ainda preso a práticas homogêneas e transmissíveis.
- Carência de infraestrutura tecnológica, que limita o uso de recursos digitais em escolas públicas.
- Sobrecarga docente, que reduz o tempo disponível para o planejamento diferenciado.
- Políticas educacionais descontinuadas, que dificultam a institucionalização de práticas inclusivas.

Esses desafios confirmam o que Ainscow (2020) denomina “pressões sistêmicas da escola comum”, que tendem a privilegiar a padronização em detrimento da diversidade.

Apesar das barreiras, o conjunto das dissertações aponta para o potencial transformador do DUA como eixo articulador da inclusão. Ao propor um planejamento proativo flexível, o DUA permite deslocar a lógica da adaptação individualizada para uma lógica de currículo acessível a todos desde o início. Isso representa uma mudança paradigmática: de uma escola que ajusta exceções para alguns, para uma escola que se organiza para acolher a todos.

Nesse sentido, o PROFEI se consolida como espaço estratégico de difusão do DUA no Brasil, pois conecta a pesquisa acadêmica com a realidade das salas de aula, produzindo conhecimento situado e socialmente relevante.

Os resultados analisados demonstram que o DUA tem sido apropriado no PROFEI de modo plural, criativo e comprometido com a inclusão. As dissertações evidenciam tanto os avanços alcançados quanto os desafios persistentes, revelando

que o processo de implementação é dinâmico e requer investimento contínuo em formação docente, infraestrutura e políticas públicas. A sistematização desses achados, organizada em categorias temáticas, será fundamental para a consolidação do Catálogo, que emerge não apenas como produto desta pesquisa, mas como instrumento de formação permanente para professores da educação básica.

8 RECURSO EDUCACIONAL: FUNDAMENTAÇÃO, CONCEPÇÃO E POTENCIAL FORMATIVO

O desenvolvimento de recursos educacionais constitui um dos elementos estruturantes do PROFEI, expressando o compromisso do programa com a articulação entre pesquisa, formação docente e transformação das práticas pedagógicas. Nesse contexto, o recurso educacional não representa um produto acessório da investigação, mas uma síntese aplicada do conhecimento produzido, concebida para responder a demandas concretas da Educação Básica e ampliar a circulação social dos resultados da pesquisa.

No âmbito desta investigação, a sistematização das dissertações e dos recursos educacionais relacionados ao DUA evidenciou que, embora exista uma produção científica crescente sobre a temática no PROFEI, essas pesquisas permanecem dispersas em diferentes repositórios institucionais, dificultando sua localização, consulta e utilização por professores, gestores, pesquisadores e demais interessados na educação inclusiva. Foi justamente a partir dessa lacuna que emergiu a proposta de elaboração do catálogo digital, concebido como um recurso educacional destinado a organizar, sistematizar e ampliar a visibilidade da produção acadêmica da rede PROFEI sobre o DUA.

Mais do que reunir informações em um único documento, o catálogo busca favorecer a circulação do conhecimento produzido no âmbito do programa, aproximando universidade e escola, pesquisa e prática pedagógica, produção científica e formação docente. Sua concepção está alinhada aos princípios da pesquisa aplicada que orientam os mestrados profissionais e ao compromisso do PROFEI com a produção de recursos capazes de contribuir efetivamente para o fortalecimento da educação inclusiva.

Assim, este capítulo apresenta os fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos que orientaram a construção do recurso educacional, descreve sua concepção e organização, discute seu potencial formativo e analisa suas possibilidades de utilização em diferentes contextos educacionais, evidenciando de que maneira o catálogo materializa os princípios que sustentam esta pesquisa (Figura 5).

Figura 5 - Acesso ao Catálogo PROFEI–DUA



Fonte: O Catálogo de Pesquisas e Recursos Educacionais sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no PROFEI está disponível para consulta por meio do endereço eletrônico: <https://gamma.app/docs/Catalogo-de-Pesquisas-e-Recursos-Educacionais-sobre-o-Desenho-Uni-ocrgy6779kukawz>

8.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EPISTEMOLÓGICA DO RECURSO EDUCACIONAL

Assim, o catálogo fundamenta-se na articulação entre diferentes referenciais que convergem para um objetivo comum: fortalecer a produção, a organização e a circulação do conhecimento comprometido com a educação inclusiva. A Epistemologia Qualitativa oferece sustentação para compreender o catálogo como síntese interpretativa da produção científica; o DUA orienta sua organização a partir dos princípios da acessibilidade e da variabilidade; a educação inclusiva reafirma seu compromisso com a democratização do conhecimento; e a concepção freireana de formação docente, articulada à perspectiva do professor pesquisador, evidencia seu potencial formativo. Dessa forma, o recurso educacional ultrapassa a condição de um instrumento de consulta, constituindo-se como uma estratégia de mediação entre pesquisa, formação docente e prática pedagógica, coerente com os princípios que fundamentam o PROFEI e com os objetivos desta investigação.

Do ponto de vista pedagógico, o catálogo também expressa a compreensão de que ensinar e pesquisar constituem processos indissociáveis. Freire (1996) afirma que não há ensino sem pesquisa, assim como não há pesquisa desvinculada da prática educativa. Essa concepção dialoga diretamente com a proposta do recurso, que reúne experiências produzidas por professores-pesquisadores em exercício, permitindo que outros docentes tenham acesso a investigações desenvolvidas a partir de problemas concretos vivenciados nos contextos escolares. Da mesma forma, aproxima-se da perspectiva de Zeichner (2001), ao reconhecer o professor como sujeito produtor de conhecimento sobre sua própria prática e valorizar a pesquisa como elemento constitutivo do desenvolvimento profissional docente.

Os princípios da educação inclusiva também constituem fundamento essencial para a concepção do recurso. Conforme destaca Ainscow (2005), promover a inclusão implica transformar culturas, políticas e práticas educacionais de modo a reduzir barreiras à aprendizagem e à participação de todos os estudantes. Sob essa perspectiva, o catálogo busca contribuir para essa transformação ao ampliar o acesso ao conhecimento produzido sobre o DUA, favorecendo sua circulação entre universidade, escola e sistemas de ensino. Mais do que disponibilizar informações, o recurso procura fortalecer processos formativos capazes de subsidiar práticas pedagógicas mais acessíveis, equitativas e comprometidas com a aprendizagem de todos.

Outro eixo estruturante do recurso encontra-se nos pressupostos do DUA, ao reconhecer a variabilidade como característica inerente aos processos de aprendizagem, o DUA propõe que ambientes, recursos e estratégias sejam planejados desde sua concepção para contemplar diferentes formas de acesso, participação e aprendizagem (CAST, 2018). Embora o catálogo não constitua um recurso didático destinado diretamente aos estudantes, sua organização dialoga com esses princípios ao priorizar acessibilidade, clareza, flexibilidade de consulta e diferentes possibilidades de navegação, favorecendo que professores, pesquisadores e gestores encontrem informações relevantes de acordo com seus interesses formativos e profissionais.

Essa concepção aproxima-se do caráter aplicado que orienta os mestrados profissionais e, particularmente, do PROFEI, cuja proposta formativa articula investigação científica, produção de recursos educacionais e transformação das

práticas pedagógicas. Conforme discutido ao longo desta pesquisa, o conhecimento produzido no programa não se esgota na elaboração da dissertação, mas busca retornar aos contextos educacionais por meio de recursos capazes de dialogar com demandas concretas da Educação Básica. Nesse sentido, o catálogo constitui uma expressão desse movimento, ao organizar e disponibilizar, de forma sistematizada, produções que anteriormente permaneciam dispersas em diferentes repositórios institucionais.

Nessa perspectiva, o recurso educacional fundamenta-se, inicialmente, na Epistemologia Qualitativa proposta por González Rey (2005), segundo a qual a produção do conhecimento não corresponde à simples reprodução da realidade, mas resulta de um processo interpretativo construído nas relações estabelecidas entre pesquisador, contexto e objeto investigado. Sob essa compreensão, o catálogo ultrapassa a função de reunir informações dispersas, assumindo o papel de uma síntese analítica da produção científica do PROFEI sobre o DUA. Ao selecionar, organizar, categorizar e interpretar as dissertações analisadas, o recurso atribui inteligibilidade ao conjunto das pesquisas, favorecendo novas leituras e possibilidades de apropriação do conhecimento produzido pela rede.

A elaboração do recurso educacional desenvolvido nesta pesquisa está diretamente vinculada aos pressupostos teóricos, epistemológicos e metodológicos que orientaram todo o percurso investigativo. Assim, o catálogo digital das pesquisas e recursos educacionais sobre DUA no âmbito do PROFEI não constitui apenas uma forma de apresentação dos resultados obtidos, mas representa a materialização da própria pesquisa aplicada, traduzindo em um recurso educacional os conhecimentos produzidos a partir da análise das dissertações que compuseram o corpus desta investigação.

8.2 CONCEPÇÃO E ESTRUTURA DO RECURSO EDUCACIONAL

Nessa perspectiva, o catálogo deixa de constituir apenas um instrumento de consulta para assumir a função de recurso educacional. Ao organizar, interpretar e tornar acessível a produção científica do PROFEI sobre o DUA, transforma informações dispersas em conhecimento sistematizado, favorecendo sua circulação, apropriação e utilização em diferentes contextos educacionais. Dessa forma,

materializa, no plano prático, os princípios da pesquisa aplicada que orientam esta investigação e reafirma o compromisso do PROFEI com a produção de recursos capazes de contribuir para o fortalecimento da educação inclusiva.

A estrutura do catálogo foi planejada para articular rigor científico e facilidade de utilização. Em vez de reproduzir a lógica tradicional dos repositórios institucionais, que disponibilizam as pesquisas de forma isolada, optou-se por uma organização temática e analítica capaz de estabelecer relações entre os estudos, evidenciar convergências e facilitar a localização de pesquisas relacionadas aos interesses de professores, pesquisadores e gestores. Essa opção metodológica reforça o propósito do recurso de aproximar a produção acadêmica das necessidades concretas da formação docente e da educação inclusiva.

Além das fichas individuais, o recurso incorpora elementos que ampliam sua função formativa, como panorama estatístico da pesquisa, linha do tempo da consolidação do DUA no PROFEI, categorias organizacionais, eixos analíticos, sínteses interpretativas de cada categoria e orientações destinadas aos diferentes públicos que podem utilizar o catálogo. Esses elementos ultrapassam a função de organização documental, contribuindo para que o recurso favoreça a compreensão das tendências, recorrências e potencialidades da produção científica analisada.

O catálogo reúne as 26 dissertações identificadas nesta investigação, defendidas entre 2022 e 2025 em oito instituições integrantes da rede PROFEI, contemplando pesquisas que apresentam o Desenho Universal para a Aprendizagem como tema central. Cada dissertação é apresentada por meio de uma ficha padronizada, composta por informações referentes ao autor, instituição, ano de defesa, título da pesquisa, descrição do recurso educacional, contribuições para a prática pedagógica, descritores temáticos e acesso direto às produções por meio dos respectivos repositórios institucionais.

Sua organização foi orientada por princípios de clareza, acessibilidade, navegabilidade e usabilidade, buscando atender diferentes perfis de usuários e distintos objetivos de consulta. Para isso, as informações foram estruturadas em blocos temáticos que conduzem o leitor desde a contextualização da pesquisa até o acesso às dissertações e aos respectivos recursos educacionais. Essa organização permite diferentes percursos de navegação, favorecendo tanto consultas pontuais quanto leituras mais aprofundadas do conjunto da produção científica analisada.

Diante dessa realidade, optou-se pela construção de um catálogo digital interativo que reunisse, em um único ambiente de consulta, as dissertações identificadas no corpus da pesquisa e seus respectivos recursos educacionais. Mais do que disponibilizar informações, o catálogo foi concebido para favorecer a circulação do conhecimento produzido no PROFEI, aproximando pesquisa e prática pedagógica e ampliando o potencial formativo das investigações desenvolvidas pelos professores-pesquisadores da rede.

O recurso educacional desenvolvido nesta pesquisa foi concebido como uma estratégia de sistematização, organização e democratização da produção científica do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) relacionada ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Sua elaboração decorre diretamente dos resultados obtidos nesta investigação, que evidenciaram não apenas o crescimento das pesquisas sobre o tema no âmbito do programa, mas também a dispersão dessas produções em diferentes repositórios institucionais, dificultando sua localização, consulta e utilização por professores, pesquisadores, gestores e estudantes.

8.3 POTENCIAL FORMATIVO E IMPACTOS ESPERADOS

Em síntese, espera-se que o catálogo contribua para ampliar o acesso à produção científica do PROFEI sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem, favorecer processos de formação docente, fortalecer o planejamento pedagógico inclusivo, subsidiar ações de gestão educacional e incentivar novas pesquisas na área da Educação Inclusiva. Seu potencial formativo não se limita à organização das dissertações e dos recursos educacionais, mas reside, sobretudo, na possibilidade de transformar conhecimentos produzidos na pesquisa em referenciais acessíveis para professores, gestores, pesquisadores e demais profissionais comprometidos com a construção de sistemas educacionais mais inclusivos.

Sob essa perspectiva, o catálogo também favorece a continuidade da produção científica sobre o DUA. Ao reunir, categorizar e disponibilizar dissertações e recursos educacionais em um único ambiente digital, cria condições para que pesquisadores identifiquem aproximações temáticas, lacunas investigativas e possibilidades de aprofundamento teórico e metodológico. Assim, além de

sistematizar o conhecimento já produzido, o recurso pode estimular novas investigações e fortalecer a consolidação do DUA como referencial para a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Outro potencial do recurso reside na aproximação entre produção científica e cotidiano escolar. Ao organizar pesquisas desenvolvidas por professores em exercício, o catálogo evidencia que o conhecimento produzido na pós-graduação profissional pode retornar à escola em forma de estratégias, recursos e práticas passíveis de adaptação a diferentes realidades educacionais. Essa característica reforça um dos princípios centrais do PROFEI, que consiste em articular pesquisa aplicada, formação docente e intervenção pedagógica, fortalecendo a compreensão de que investigação e prática educativa constituem processos indissociáveis.

O catálogo também apresenta potencial para subsidiar processos de gestão educacional e formulação de ações formativas. Ao disponibilizar um panorama sistematizado das pesquisas desenvolvidas sobre o DUA no PROFEI, oferece referências que podem apoiar gestores escolares, coordenadores pedagógicos e equipes técnicas na organização de formações continuadas, na elaboração de projetos institucionais e na implementação de práticas voltadas à educação inclusiva. Do mesmo modo, a sistematização da produção acadêmica permite identificar tendências, recorrências e lacunas investigativas, fornecendo elementos que podem subsidiar futuras pesquisas e contribuir para o aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas à inclusão escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição do catálogo para o fortalecimento de uma cultura de planejamento pedagógico inclusivo. A sistematização das pesquisas evidencia que o DUA tem sido apropriado nas dissertações do PROFEI como referencial para a organização do ensino, o planejamento curricular e a diversificação das estratégias pedagógicas. Ao reunir essas experiências, o recurso pode contribuir para ampliar a compreensão de que planejar para a diversidade não representa uma adaptação posterior destinada a determinados estudantes, mas uma concepção de ensino que reconhece a variabilidade como característica constitutiva dos processos de aprendizagem, em consonância com os princípios do CAST (2018) e da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

No âmbito da formação inicial e continuada de professores, o recurso apresenta potencial para subsidiar processos de estudo, reflexão e desenvolvimento

profissional. Para estudantes de licenciatura e cursos de Pedagogia, constitui uma fonte de consulta que possibilita compreender diferentes formas de aplicação do DUA em situações concretas de ensino. Para professores em exercício, oferece um repertório de experiências desenvolvidas por outros docentes, favorecendo processos de formação permanente fundamentados na reflexão sobre a prática e na construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, aproxima-se da concepção de professor pesquisador defendida por Zeichner (2001), ao valorizar a produção de saberes oriundos da própria experiência docente.

O potencial formativo do catálogo decorre, inicialmente, de sua capacidade de reunir experiências concretas de implementação do DUA desenvolvidas em diferentes contextos da Educação Básica. As dissertações e os respectivos recursos educacionais evidenciam como os princípios do DUA podem ser traduzidos em práticas pedagógicas, estratégias de ensino, processos formativos e recursos acessíveis, oferecendo aos professores exemplos fundamentados teoricamente e construídos a partir de problemas reais vivenciados nas escolas. Dessa forma, o catálogo não apenas organiza informações, mas favorece a socialização de conhecimentos produzidos na interface entre pesquisa aplicada e prática docente.

O Catálogo de Pesquisas e Recursos Educacionais sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no PROFEI (2020–2025) constitui um recurso educacional concebido para ampliar a circulação, a visibilidade e o potencial de utilização da produção científica desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). Mais do que reunir informações em um único ambiente digital, o catálogo organiza, sistematiza e disponibiliza um conjunto de conhecimentos produzidos por professores-pesquisadores que, até então, encontravam-se dispersos em diferentes repositórios institucionais. Ao tornar essas produções mais acessíveis, o recurso busca aproximar universidade e escola, pesquisa e prática pedagógica, favorecendo a apropriação do conhecimento produzido sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) por diferentes públicos.

8.4 SÍNTESE CONCLUSIVA

O Catálogo de Pesquisas e Recursos Educacionais sobre o DUA no PROFEI constitui-se como a materialização do percurso investigativo desenvolvido nesta pesquisa. Mais do que reunir dissertações e recursos educacionais em um único ambiente digital, o catálogo organiza, sistematiza e amplia a visibilidade da produção científica da rede PROFEI, favorecendo sua circulação, apropriação e utilização em diferentes contextos educacionais. Nesse sentido, expressa os princípios da pesquisa aplicada ao transformar o conhecimento produzido na pós-graduação em um recurso educacional comprometido com a formação docente e com o fortalecimento da educação inclusiva.

Seu potencial formativo reside justamente na capacidade de aproximar universidade e escola, pesquisa e prática pedagógica, permitindo que experiências produzidas por professores-pesquisadores ultrapassem os limites dos repositórios institucionais e passem a integrar processos de estudo, planejamento, formação continuada e produção de novos conhecimentos. Ao tornar acessíveis essas investigações, o catálogo amplia as possibilidades de diálogo entre diferentes realidades educacionais e fortalece a construção coletiva de práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Mais do que um instrumento de consulta, este recurso educacional reafirma a função social da pesquisa acadêmica ao promover a democratização do conhecimento, incentivar a colaboração entre profissionais da educação e contribuir para a consolidação de uma cultura pedagógica comprometida com a equidade, a acessibilidade e a aprendizagem de todos os estudantes. Dessa forma, o catálogo representa não um ponto de chegada, mas um ponto de partida para novas investigações, novas práticas e novos processos formativos, reafirmando o compromisso do PROFEI com a produção de conhecimento capaz de transformar a escola pública e fortalecer a educação inclusiva como princípio ético, político e pedagógico.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar as dissertações produzidas no âmbito do PROFEI, entre os anos de 2020 e 2025, que aborda sobre o DUA, buscando compreender suas contribuições para a formação docente e para o fortalecimento da educação inclusiva. Tal investigação nasceu da percepção de que, embora o DUA venha conquistando crescente visibilidade no cenário educacional brasileiro, as produções desenvolvidas no âmbito do PROFEI encontravam-se dispersas em diferentes repositórios institucionais, dificultando sua localização, consulta e utilização por professores, pesquisadores e gestores educacionais.

Nesse contexto, a pesquisa foi orientada pela seguinte questão: como as pesquisas sobre o DUA produzidas entre 2020 e 2025 no âmbito do PROFEI, vêm contribuindo para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas inclusivas? Ao longo do percurso investigativo, buscou-se não apenas responder a essa questão, mas também compreender como o DUA tem sido mobilizado nas produções acadêmicas do programa, quais contribuições vêm sendo produzidas para a educação inclusiva e quais desafios permanecem presentes no processo de consolidação dessa abordagem no contexto educacional brasileiro.

Os resultados obtidos permitem afirmar que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado. A análise das dissertações evidenciou que o DUA vem se consolidando como um importante referencial para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a participação, a aprendizagem e o reconhecimento da diversidade. As produções analisadas revelam que o DUA tem sido mobilizado em diferentes contextos educacionais, contemplando distintas etapas e modalidades de ensino, bem como diferentes públicos da educação inclusiva, demonstrando sua versatilidade e potencial formativo.

Da mesma forma, os objetivos específicos foram contemplados ao longo da investigação. Inicialmente, foi possível identificar e sistematizar as dissertações do PROFEI que abordam o DUA, caracterizando seus contextos institucionais, temáticas predominantes, metodologias empregadas e recursos educacionais produzidos. Esse movimento permitiu construir um panorama abrangente da produção acadêmica desenvolvida no programa e evidenciar a crescente presença do DUA nas pesquisas voltadas à educação inclusiva.

O segundo objetivo específico também foi alcançado ao analisar as diferentes formas pelas quais o DUA é compreendido e mobilizado nas dissertações. Os resultados demonstraram que a abordagem aparece tanto como referencial teórico quanto como princípio orientador do planejamento pedagógico, da organização curricular, da produção de recursos educacionais e da formação de professores. Embora tenham sido identificadas diferentes interpretações e formas de utilização do DUA, observou-se uma convergência em torno da defesa de práticas pedagógicas mais flexíveis, acessíveis e comprometidas com a aprendizagem de todos os estudantes

O terceiro objetivo específico foi contemplado por meio da discussão das contribuições e desafios evidenciados nas pesquisas analisadas. Os estudos revelaram importantes avanços na construção de estratégias inclusivas, no desenvolvimento de recursos educacionais e na ampliação das discussões sobre acessibilidade pedagógica. Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à consolidação conceitual do DUA, à avaliação dos impactos dos recursos produzidos e à necessidade de ampliação das pesquisas voltadas ao acompanhamento das práticas implementadas nas escolas.

Metodologicamente, a pesquisa caracterizou-se como aplicada, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de procedimentos bibliográficos e documentais. A articulação entre a análise documental e a análise temática possibilitou construir uma leitura abrangente e interpretativa das dissertações selecionadas. A utilização da análise temática permitiu identificar tendências, recorrências e especificidades presentes no corpus investigado, enquanto a análise documental contribuiu para compreender as produções em seus contextos institucionais e formativos. Essa combinação metodológica mostrou-se adequada para responder aos objetivos propostos e possibilitou uma compreensão mais aprofundada da produção acadêmica sobre o DUA no âmbito do PROFEI.

No decorrer da pesquisa, diferentes desafios foram enfrentados. Um dos primeiros esteve relacionado à localização e validação das dissertações, uma vez que os trabalhos encontravam-se distribuídos em diferentes repositórios institucionais, com padrões distintos de organização e indexação. Esse processo exigiu leituras sucessivas, conferências criteriosas e a construção de estratégias de busca capazes de assegurar a consistência do corpus analisado. Outro desafio esteve relacionado às diferentes formas de utilização do DUA nas pesquisas, o que demandou um olhar

atento para identificar quando a abordagem ocupava efetivamente posição central na investigação e quando aparecia apenas de forma complementar ou periférica.

Paralelamente aos desafios, o percurso investigativo também proporcionou importantes aprendizados. A leitura das dissertações permitiu compreender a riqueza da produção acadêmica desenvolvida pelos professores-pesquisadores do PROFEI e evidenciou a potência dos mestrados profissionais como espaços de articulação entre pesquisa, prática pedagógica e transformação social. Além disso, a análise revelou que a produção de recursos educacionais não constitui apenas uma exigência acadêmica do programa, mas uma oportunidade concreta de intervenção na realidade escolar e de fortalecimento da educação inclusiva

Um dos principais testemunhos que esta pesquisa permite apresentar refere-se à capacidade do DUA de funcionar como elemento articulador entre teoria e prática. As dissertações analisadas demonstram que a abordagem tem contribuído para ampliar a compreensão sobre as barreiras à aprendizagem e para incentivar a construção de estratégias pedagógicas que reconheçam a diversidade como característica constitutiva dos processos educativos. Mais do que um conjunto de diretrizes metodológicas, o DUA emerge nas pesquisas analisadas como uma perspectiva capaz de promover mudanças nas formas de planejar, ensinar, avaliar e organizar os ambientes de aprendizagem.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao papel desempenhado pelo PROFEI na consolidação dessa produção acadêmica. Os resultados evidenciam que o programa tem se constituído como um importante espaço de formação docente, produção de conhecimento e desenvolvimento de recursos educacionais voltados à inclusão. Ao reunir pesquisadores de diferentes regiões do país, o PROFEI amplia as possibilidades de diálogo entre contextos diversos e fortalece a construção coletiva de soluções educacionais comprometidas com a equidade e a justiça social.

A relevância desta pesquisa para a área da Educação Inclusiva reside, sobretudo, na sistematização inédita das dissertações do PROFEI relacionadas ao DUA. Ao reunir, organizar e analisar essas produções, o estudo contribui para ampliar sua visibilidade, favorecer sua circulação e estimular novas investigações sobre o tema. Além disso, a elaboração do Catálogo PROFEI-DUA representa uma contribuição concreta para a formação docente, disponibilizando em um único espaço informações sobre pesquisas, recursos educacionais e experiências produzidas ao longo dos primeiros anos do programa.

Entretanto, é importante reconhecer os limites da investigação. Embora tenha sido possível analisar as dissertações e os recursos educacionais produzidos, a pesquisa não contemplou a avaliação dos impactos desses materiais nos contextos escolares em que foram implementados. Também não foi possível acompanhar de forma sistemática os processos de utilização, adaptação e continuidade desses recursos após a conclusão das pesquisas. Tais limitações não diminuem a relevância dos resultados alcançados, mas indicam possibilidades para investigações futura

Nesse sentido, novos questionamentos emergem a partir desta pesquisa. Como os recursos educacionais fundamentados no DUA vêm sendo utilizados nas escolas? Quais impactos produzem nas práticas pedagógicas e nos processos de aprendizagem? Em que medida os conhecimentos produzidos no PROFEI permanecem ativos após a conclusão das pesquisas? Como os professores incorporam os princípios do DUA em suas práticas cotidianas? De que forma o catálogo produzido poderá contribuir para ampliar o acesso e a utilização dessas experiências em diferentes contextos educacionais? Essas questões apontam caminhos promissores para novos estudos e demonstram que o campo permanece aberto a aprofundamentos e novas interpretações

Por fim, esta pesquisa reafirma a educação inclusiva como um compromisso ético, político e social. Mais do que identificar dissertações ou sistematizar produções acadêmicas, o percurso realizado permitiu reconhecer o valor das experiências construídas por professores-pesquisadores que, em diferentes regiões do país, buscam transformar a escola em um espaço mais acessível, democrático e acolhedor. O Catálogo PROFEI-DUA constitui uma expressão concreta desse movimento, ao reunir conhecimentos, práticas e recursos produzidos coletivamente em defesa da aprendizagem de todos.

Assim, longe de encerrar as discussões sobre o tema, esta investigação busca contribuir para a continuidade do diálogo entre pesquisa, formação docente e educação inclusiva. O caminho percorrido evidencia que o DUA não deve ser compreendido como uma solução pronta ou uma metodologia prescritiva, mas como uma perspectiva em permanente construção, capaz de inspirar novas práticas, novas pesquisas e novos compromissos com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Mais do que responder às questões que deram origem a esta investigação, o percurso realizado permitiu revelar novas inquietações e horizontes de pesquisa. Ao

analisar as produções do PROFEI relacionadas ao Desenho Universal para a Aprendizagem, tornou-se evidente que a construção de sistemas educacionais inclusivos exige um movimento contínuo de reflexão, formação e produção de conhecimento. As evidências reunidas nesta dissertação apontam para a necessidade de estudos que avancem da análise das produções acadêmicas para a compreensão de seus impactos nas práticas docentes, nas culturas escolares e nas trajetórias de aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, o Catálogo PROFEI-DUA constitui não apenas um recurso educacional, mas também um marco inicial para novas agendas investigativas, capazes de acompanhar a evolução do campo e de aprofundar a compreensão sobre os processos de transformação promovidos pela educação inclusiva. Assim, esta pesquisa encerra-se consciente de seus limites, mas, sobretudo, de suas possibilidades, reafirmando que o conhecimento científico se fortalece quando permanece aberto ao diálogo, à problematização e à permanente reconstrução da realidade que busca compreender e transformar.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. Desenvolvendo escolas inclusivas: como superar as barreiras à aprendizagem e à participação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. Index for inclusion: developing learning and participation in schools. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação — PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 10 out. 2025..

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, London, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. Wakefield, MA: CAST, 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 10 out. 2025.

CAST. CAST Universal Design for Learning Guidelines version 3.0. Wakefield, MA: CAST, 2024. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 10 out. 2025.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (org.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.

COIMBRA, Ana Cristina Cardoso; MALHEIRO, Cícera Aparecida Lima; SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. Formação de professores no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI): histórico, impacto e colaboração docente-discente. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, 2026. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/2372/1112>. Acesso em: 16 jun. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Documento de Área: Educação. Brasília, DF: CAPES, 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Programa de Mestrados Profissionais para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (ProEB). Brasília, DF: CAPES, 2013.

COSTA, KITTEL, FERREIRA & SILVA. *Caderno de Estudos*: Histórico, princípios e diretrizes do DUA. Estratégias pedagógicas com foco nos princípios do DUA. Segunda Tertúlia. RS, 2022. 2ª. Edição. RS, 2022.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Porto Alegre: Penso, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macêdo Varela. Educação especial no contexto da educação inclusiva. In: GLAT, Rosana (org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. p. 15–35.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. *Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais*. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575114414>

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: *Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico*. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 61–85.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387–405, set./dez. 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.

NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Nova York: ONU, 2006. Ratificada no Brasil pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm.

Acesso em: 10 out. 2025.

MEYER, Anne; ROSE, David H.; GORDON, David. *Universal Design for Learning: theory and practice*. Wakefield, MA: CAST Professional Publishing, 2014.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/>. Acesso em: 13 nov. 2025

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 10 out. 2025.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PLETSCH, Marcia Denise. *Educação inclusiva: da formação do professor às práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROSE, David H.; MEYER, Anne. *Teaching every student in the digital age: Universal Design for Learning*. Alexandria, VA: ASCD, 2002.

ROSE, D. H.; MEYER, A.; HITCHCOCK, C. (Eds.). *The universally designed classroom: accessible curriculum and digital technologies*. Cambridge: Harvard Education Press, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP). Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI): credenciamento e expansão. Presidente Prudente, 2023. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/educacao-inclusiva/credenciamento-e-expansao-profei/>. Acesso em: 26 dez. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP). Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). Edital do Processo Seletivo – Turma 2022. Presidente Prudente, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP). Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). Edital do Processo Seletivo – Turma 2023. Presidente Prudente, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP). Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). Edital do Processo Seletivo – Turma 2024. Presidente Prudente, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP). Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). Edital do Processo Seletivo – Turma 2025. Presidente Prudente, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP). Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). Edital do Processo Seletivo – Turma 2026. Presidente Prudente, 2025.

ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 11-48, jul. 2001. Disponível em: [SciELO Cadernos de Pesquisa](#). Acesso em: 14 nov. 2025.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. 147–155, 2018.

APÊNDICE A – CORPUS DOCUMENTAL DA PESQUISA

O corpus documental desta pesquisa foi constituído por 26 dissertações defendidas no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), no período de 2020 a 2025, selecionadas conforme os critérios metodológicos apresentados no Capítulo 3 desta dissertação.

A seleção do corpus contemplou exclusivamente dissertações que abordam o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como eixo central da investigação, atendendo aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Em conformidade com a proposta formativa do PROFEI, foram identificados também os respectivos recursos educacionais produzidos no contexto de cada pesquisa, evidenciando a articulação entre investigação científica, formação docente e desenvolvimento de recursos voltados à qualificação das práticas pedagógicas inclusivas.

A relação apresentada a seguir corresponde às dissertações que constituíram o corpus documental desta pesquisa.

ALVES, Tiago José. *Formação de professores para o uso da tecnologia assistiva como estratégia no Desenho Universal para a Aprendizagem.* 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Rede PROFEI.

Recurso educacional: *Formação de professores para o uso da tecnologia assistiva como estratégia no Desenho Universal para a Aprendizagem.*

ANDRADE, Kelly Cristina de Oliveira. *O estudante autista do ensino médio e o acesso ao conhecimento: desafios e possibilidades para planejar com o Desenho Universal para a Aprendizagem.* 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade do Estado de Santa Catarina.

Recurso educacional: *DUA & Autismo.*

ANJOS, Adriane Gusmão dos. *Formar para incluir: a formação de professores do atendimento educacional especializado para a educação inclusiva pautada no*

ensino colaborativo e na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Recurso educacional: *Atendimento educacional especializado para a educação inclusiva pautado no ensino colaborativo e no DUA.*

BALDAN, Rosana Kelly. *Sequência didática pautada no Desenho Universal para a Aprendizagem na área de Linguagens e suas Tecnologias.* 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual Paulista.

Recurso educacional: *Sequência didática pautada no Desenho Universal para a Aprendizagem.*

BARBOSA, Franklin Hermínio. *Recontando traços históricos numa perspectiva acessível: o Desenho Universal para a Aprendizagem cartografando a história de Pocinhos (PB).* 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual da Paraíba.

Recurso educacional: *Vídeo educativo sobre a história de Pocinhos (PB). (Não localizado durante o período da coleta.)*

BERALDO, Giovanna Baldini. *O Desenho Universal para a Aprendizagem na Educação Infantil: o que muda na educação de bebês?* 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual Paulista.

Recurso educacional: *Caderno de orientações para professoras da Educação Infantil.*

CARVALHO, Amanda Felix de. *Elaboração de um recurso educacional para auxiliar no desenvolvimento da alfabetização na educação inclusiva.* 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual Paulista.

Recurso educacional: *Alfabetização inclusiva: um recurso educacional sobre consciência fonológica.*

ESPÍNDOLA, Katia Bomfiglio. *O modelo social da deficiência e o Desenho Universal para a Aprendizagem: poéticas e políticas para transformar o planejamento na escola inclusiva.* 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade do Estado de Santa Catarina.

Recurso educacional: *O modelo social da deficiência e o Desenho Universal para a Aprendizagem.*

GOMES, Karina de Fátima. *Contribuições dos jogos digitais na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem: aplicativo educacional ABACADA.* 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Recurso educacional: *ABACADA.*

GONÇALVES DE CARVALHO, Gisele. *Práticas inclusivas para a educação: possibilidades e desafios para professores da rede estadual do Espírito Santo.* 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual Paulista.

Recurso educacional: *Curso de formação continuada sobre ensino colaborativo e DUA.*

HILSDORF, Rosana. *Plataforma digital com orientações para inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nos anos iniciais a partir dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.* 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual Paulista.

Recurso educacional: *Transtorno do Espectro Autista e alfabetização.*

LINHAGUE, Jennifer Tâmara. *Desenho Universal para a Aprendizagem aplicado às brincadeiras na educação infantil: desafios de um projeto coletivo para a diversidade de pré-escolares.* 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade do Estado de Santa Catarina.

Recurso educacional: *Desenho Universal para a Aprendizagem nas brincadeiras: abordagens inclusivas na Educação Infantil.*

LIMA, Carla Fernanda Teixeira Santana. *Formação de professores nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem: uma abordagem pedagógica inclusiva para todos os estudantes.* 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade do Estado de Mato Grosso.

Recurso educacional: *Caderno orientativo.*

LIMA, Daiana Aparecida Teles Vieira de. *Desenho Universal para a Aprendizagem e planejamento colaborativo: tecendo possibilidades para práticas pedagógicas inclusivas.* 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

Recurso educacional: *Novas abordagens para planejar na perspectiva inclusiva.*

LIMA, Elizia Cintra. *Contribuição do Desenho Universal para a Aprendizagem nas estratégias didático-pedagógicas no atendimento educacional especializado.* 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual Paulista.

Recurso educacional: *Práticas pedagógicas inclusivas nos princípios do DUA.*

MARQUES, Irinaldo Caetano. *Formação de professores e inclusão escolar: habilidades sociais educativas e Desenho Universal para a Aprendizagem.* 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual da Paraíba.

Recurso educacional: *Desenho Universal para a Aprendizagem e habilidades sociais educativas.*

MENDES, Aline Nakamura Carvalho. *Desenho Universal para a Aprendizagem no planejamento da Educação Infantil: práticas inclusivas.* 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Maringá.

Recurso educacional: *Caderno de inspirações para implementação do DUA na Educação Infantil.*

MENDES, Vera Elis. *Desenho Universal para a Aprendizagem e tecnologias digitais: estratégias para práticas inclusivas.* 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

Recurso educacional: *Não localizado durante o período da coleta.*

MISKALO, Adriana Lígia. *Educação escolar inclusiva: práticas pedagógicas e Desenho Universal para a Aprendizagem.* 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

Recurso educacional: *Não localizado durante o período da coleta.*

NASCIMENTO, Camila Naomi da Costa Ishisaki. *O Desenho Universal para a Aprendizagem e a inclusão escolar do aluno autista.* 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

Recurso educacional: *Não localizado durante o período da coleta.*

OLIVEIRA, Marília Soares de. *DUACONNECT: aplicativo para a partilha de práticas sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem.* 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual Paulista.

Recurso educacional: *DUACONNECT.*

PEREIRA, Eugênia Santana. *Desenho Universal para a Aprendizagem e trabalho colaborativo para a inclusão no ensino médio.* 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Federal de São Paulo.

Recurso educacional: *Curso de formação docente.*

QUALIO, Nádia Maria. *Organização de ensino por meio do Desenho Universal para a Aprendizagem na Educação Infantil.* 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Maringá.

Recurso educacional: *Guia pedagógico.*

ROSALIN, Mariliz Cristiane. *Desenho Universal para a Aprendizagem: contribuições à prática pedagógica do professor da sala de recursos multifuncionais.* 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

Recurso educacional: *DUA: contribuições à prática pedagógica do professor da sala de recursos multifuncionais.*

SILVA, Gracieli Ribeiro Antunes da. *As contribuições do Desenho Universal para a Aprendizagem para ressignificar a concepção de inclusão na atuação docente.* 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Recurso educacional: *Não localizado durante o período da coleta.*

As dissertações relacionadas neste apêndice constituem as fontes documentais analisadas nesta investigação. A caracterização do corpus, a distribuição temporal das pesquisas, a categorização temática e a análise dos recursos educacionais encontram-se apresentadas e discutidas no Capítulo 4 desta dissertação.

Os links de acesso às dissertações e aos respectivos recursos educacionais não foram reproduzidos neste apêndice, pois estão integralmente organizados no **Catálogo de Pesquisas e Recursos Educacionais sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no PROFEI (2020–2025)**. O Catálogo de Pesquisas e Recursos Educacionais sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no PROFEI está disponível para consulta por meio do endereço eletrônico: <https://gamma.app/docs/Catalogo-de-Pesquisas-e-Recursos-Educacionais-sobre-o-Desenho-Uni-ocrgy6779kukawz>